

*“O trabalho não mata, o que mata são os desgostos.”
(aos meus avós que a terra vos seja leve)*

*“ O que esteve soterrado durante muito tempo,
pode um dia,
converter-se numa fonte de interesse,
de valor, de beleza e de felicidade.”
Miguel Guerra*

A todos os que acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Uma dissertação é um ponto de partida para o estudo de uma problemática ou compreensão de um lapso histórico e, ao longo de todo esse percurso, que começa numa fase de construção embrionária, passa pela análise dos dados recolhidos, seu processamento e conjugação, para se materializar. Desta forma são vencidas inúmeras contrariedades e, por isso, vamos crescendo e amadurecendo cientificamente. Por tudo isto, são superadas inúmeras etapas, entre elas: a de tomar decisões, ouvir opiniões e sugestões e definir estratégias, que nos vão auxiliando no caminho que vamos trilhando. Neste sentido não podemos deixar de agradecer a quem esteve do nosso lado durante todo este trajeto. Começo pela minha família, que esteve sempre a meu lado, nos bons e maus momentos, de ter suportado algumas antipatias e inúmeros rasgos de mau feitio. Não posso, no entanto, de destacar uma das pessoas mais importantes da minha vida, o meu filho Nuno, por ter ficado sem um pouco do meu apoio e da minha atenção.

Agradeço também à minha orientadora, a Professora Doutora Alexandra Figueiredo, à qual destaco a sua confiança, obstinação e auxílio nas diferentes direções a tomar, bem como a persistência para que esta tese fosse uma realidade.

Por outro lado, pretendo deixar aqui um obrigado aos Professores com quem tive o prazer de conviver, destacando os diálogos bastantes interessantes tidos com eles; o Professor Doutor Pierluigi Rosina, o Professor Doutor Luíz Oosterbeek, Professor Doutor Silvério Figueiredo, Doutora Sara Cura, Professora Doutora Mila Simões Abreu (UTAD), Professor Doutor João Batista (UTAD) e ao Professor Doutor José Martinho (UTAD), não esquecendo todos os outros que, ainda que não mencionados, traçaram o que sou hoje e neste sentido refletem o meu pensamento ao longo das linhas que apresento nesta dissertação.

Aos meus colegas de curso, que me apoiaram nas várias batalhas, vitórias e conquistas, também o meu bem-haja. Não posso deixar de formalmente reconhecer a amizade e companheirismo do mestre Rui Santos, que por estar ligado a este projeto me apoiou e incentivou no desempenho das tarefas. Também não posso esquecer o mestre Válter Pires, a Dra. Liliana Faustino, o Dr. Mário Santos, que comigo foram caminhando nas alegrias e nas tristezas e a todos os colegas que integraram o projeto do Castelo da Loureira, aprovado pelo IGESPAR, PNTA SIPOSU.

Para além das pessoas que mais me influenciaram, seguem-se as instituições, organismos e entidades que foram um pilar à concretização desta tese. Em primeiro lugar destaco o Instituto Politécnico de Tomar, a casa que me acolheu e me orientou cientificamente, bem como o Museu Municipal de Alvaiázere, por ter apoiado o projeto que integrei e gentilmente me confiaram os artefactos do sítio arqueológico que destaco nesta tese. Algumas palavras de agradecimento vão também para a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro que me recebeu como segunda casa.

A todos, os que foram involuntariamente esquecidos o meu sincero agradecimento.

RESUMO

Pretende-se com esta dissertação, inserida no Mestrado de Arqueologia Pré-histórica e Arte Rupestre, dar a conhecer o habitat do Castelo da Loureira e o seu material lítico, encontrado nas intervenções arqueológicas que decorreram nos anos de 2011 e 2012.

O sítio do Castelo da Loureira é um habitat da pré-história recente, registando alguns vestígios que o pode prolongar até à Idade do Ferro (FIGUEREDO, 2011).

Os trabalhos de investigação intrusivos começaram muito recentemente, em 2011, revelando-se, nesta tese, algumas contribuições para a compreensão do sítio arqueológico, pelo estudo dos vestígios materiais recuperados, nomeadamente os vestígios líticos. Durante este processo tentamos também correlacionar os dados obtidos com outros locais da região, bem como integra-lo na relação com os monumentos megalíticos registados no Complexo Megalítico de Rego da Murta (Figueiredo, 2006), atualmente com mais de doze monumentos e que distam deste poucos quilómetros.

Partiremos da análise do material lítico, como ponto de partida para auxiliar a interpretação do sítio, pois acreditamos que esta é determinante para se chegar a uma analogia com outros locais próximos ou da mesma natureza. Os resultados deste trabalho encontram-se expressos no último capítulo com as devidas conclusões.

PALAVRAS-CHAVE

Alto Ribatejo; Alvaiázere; Calcolítico; Habitat.

ABSTRACT

The main purpose of this thesis is the study of an archaeological site named Castelo da Loureira through the analysis of the lithic implements found during the excavations of 2011 and 2012.

The site of the Castelo da Loureira is a prehistoric habitat, integrated chronologically between the Chalcolithic and Bronze Age, however this issue chronological is not unanimous, since some researchers relate the site and some of its remains with the Iron Age period (FIGUEREDO, 2011).

The few high habitats known in this region led us to consider important to reflect, albeit preliminarily, about one of them, having chosen the local of the Castelo da Loureira. The intrusive research of this site began very recently, in 2011; therefore this thesis presents the first approach to the material cultural remains, namely the lithic implements. In this work we have also tried to correlate our data with other high habitats in the region with apparent differentiated functionality (such as the Cumes site in Tomar) and integrate our results into the symbolic contemporary archaeological context, including the megalithic monuments of Rego da Murta (FIGUEREDO, 2006).

This understanding allows us to highlight the natural and artificial features, everyday or symbolic, conceptualized and created by man and expressed in social, economic and ritual organization of the human communities (Idem, 2006:20, vol.II).

We take the analysis of lithic implements, as a starting point to assess the interpretation of the site, as we believe that this is crucial for the establishment of correlations with other nearby sites or of the same nature. The archaeological study focused on the lithic remains and found structures was based on geographical, geological, cultural and historical approach.

KEYS-WORDS

High Ribatejo; Alvaiazere; Chalcolithic, Habitat.

CONTEÚDO

RESUMO	iv
PALAVRAS-CHAVE.....	iv
ABSTRACT	v
KEYS-WORDS.....	v
ÍNDICE DE FIGURAS	viii
ÍNDICE DE TABELAS	ix
ÍNDICE DE ESTAMPAS	x
INTRODUÇÃO	3
1. CONTEXTO AMBIENTAL E GEOGRÁFICO.....	4
1.1. Localização Geográfica de Castelo da Loureira.....	4
1.2. Contexto geológico e geomorfológico regional	9
1.2.1. Hidrografia	11
1.3. As jazidas de matéria-prima: Serra de Aire e Candeeiros e Serra de Sicó.....	14
2. A INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA NO ALTO RIBATEJO	18
3. CASTELO DA LOUREIRA: O SÍTIO ARQUEOLÓGICO	20
3.1. Identificação/ Descrição do local	20
3.2. Contextualização dos trabalhos desenvolvidos no sítio Arqueológico de Castelo da Loureira ...	22
3.3. Quadro Cronológico.....	26
3.4. Vestígios identificados e interpretação.....	27
3.5. Análise Diacrónica	28
3.5.1. Estratigrafia/ Estratificação	28
3.5.2. Vestígios materiais	30
4. ANÁLISE, CLASSIFICAÇÃO E RESULTADOS DO ESTUDO DO MATERIAL LÍTICO	34
4.1 Metodologia e Critérios de Classificação.....	34
4.2. Resultados	40
4.2.1. Quadrícula A1	40
4.2.2. Quadrícula A2	43
4.2.3. Quadrícula A3	44
4.2.4. Quadrícula B1.....	47
4.2.5. Quadrícula B2.....	49
4.2.6. Quadrícula B3.....	51
4.2.7. Quadrícula B4.....	56
4.2.8. Quadrícula B5.....	60

4.2.9. Quadrícula C2.....	65
4.2.10. Recolha de superfície	68
4.2.11. Quadrícula C1.....	71
5. ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÕES DOS RESULTADOS OBTIDOS	76
CONCLUSÕES FINAIS	79
OBRAS CITADAS	82
ANEXOS I- CARTA MILITAR DO LOCAL.....	92
ANEXOS II- REGISTO FOTOGRAFICO	92
ANEXO III- DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA – DESENHO DAS PEÇAS	94
ANEXO IV- REGISTO FOTOGRÁFICAS DOS LÍTICOS	104
ANEXO V- CONEXÕES COM OUTROS LOCAIS DA ÁREA DE ENVOLVÊNCIA.....	109
ANEXO VI- TABELA REFERENTE À ANÁLISE LÍTICA	111

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Localização do Castelo da Loureira, no contexto de Portugal Continental;	4
Figura 2- Localização do sítio arqueológico do Castelo da Loureira	9
Figura 3- Linha de muralha; fonte: Projeto Castelo da Loureira	20
Figura 4- Representação da posição estratégica do Castelo da Loureira	21
Figura 5- Área escavada no quadrante A, com a respetiva fotografia	25
Figura 6- Área escavada no quadrante B, com a respetiva fotografia..	24
Figura 7- Perfil Este – Oeste, quadrícula B3, do Castelo da Loureira	29
Figura 8- Perfil Sul – Norte, quadrículas B3, B4 e B5.....	30
Figura 9- Perfil Oeste – Este, pertencente à quadrícula B5.....	30
Figura 10- Representação do material encontrado	33
Figura 11- Exemplo do autocolante aplicado nas peças, com o respetivo número.....	35
Figura 12- Tipologia morfológica das lascas, conforme a variação do córtex (TAVOSO, 1972).....	37
Figura 13- Gráfico representativo do material lítico recolhido da camada 1 e 2.....	41
Figura 14- Apresentação da matéria-prima da quadrícula A1 em termos percentuais.....	41
Figura 15- Planta de pormenor da sondagem A.....	42
Figura 16- Gráfico representativo do material lítico recolhido na camada 1 e 2.....	43
Figura 17- Gráfico representativo do material lítico recolhido, disposto pela camada 1 e 2.	45
Figura 18- Gráfico representativo da matéria-prima da quadrícula A3.	47
Figura 19- Gráfico representativo do material lítico recolhido na camada 2.	48
Figura 20- Apresentação da matéria-prima da quadrícula B1 em termos percentuais.....	48
Figura 21- Gráfico representativo do material lítico recolhido na camada 1 e 2.....	50
Figura 22- Gráfico representativo em termos percentuais da matéria-prima que constitui o material lítico da quadrícula B2.	51
Figura 23- Gráfico representativo do material lítico recolhido na camada 1 e 2.....	55
Figura 24- Descrição da matéria-prima da quadrícula B3 em termos percentuais.	56
Figura 25- Gráfico representativo do material lítico recolhido na camada 1 e 2.....	57
Figura 26- Gráfico representativo do material encontrado e da sua matéria-prima referente à quadrícula B4.....	60
Figura 27- Gráfico representativo do material lítico recolhido e relativo à camada 1 e 2.....	61
Figura 28- Apresentação da matéria-prima da quadrícula B5 em termos percentuais.....	65
Figura 29- Gráfico representativo do material lítico exumado na camada 1 e 2.....	66
Figura 30- Gráfico representativo da matéria-prima da quadrícula C2.	67
Figura 31- Gráfico representativo do material encontrado em contexto de recolha de superfície..	69
Figura 32- Percentagem da matéria-prima referente à recolha de superfície.	70
Figura 33- Gráfico representativo do material lítico encontrado na camada 1 e 2.	72
Figura 34- Apresentação da matéria-prima da quadrícula C1 em termos percentuais.....	76
Figura 35 - Gráfico representativo da percentagem total da matéria-prima recuperada nas campanhas de 2011 e 2012.....	76
Figura 36- Gráfico representativo da percentagem dos dados da tabela.....	78

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Apresentação do número total de peças por matéria-prima.....	40
Tabela 2- Apresentação do número total de peças, matéria-prima.....	43
Tabela 3- Apresentação do número total de peças e respetiva matéria-prima.	44
Tabela 4 – Apresentação do número total de peças, matéria-prima.	47
Tabela 5- Apresentação do material lítico e da sua matéria-prima.....	49
Tabela 6- Apresentação do número total de peças, matéria-prima.....	51
Tabela 7- Apresentação do número total de peças, matéria-prima.....	56
Tabela 8- Apresentação do número total de peças, matéria-prima.....	60
Tabela 9- Indicação do número total de peças, matéria-prima.....	65
Tabela 10- Apresentação do número total de peças, matéria-prima.....	68
Tabela 11- Descrição do número total de peças, matéria-prima.....	71
Tabela 12- Apresentação da totalidade de peças recolhidas e a sua tipologia.	77

ÍNDICE DE ESTAMPAS

Estampa 1- Localização e identificação do Castelo da Loureira; extrato da carta militar nº287, escala 1:25 000 (2003).	92
Estampa 2- Vista da localidade da Loureira	93
Estampa 3- Representação das quadrículas junto à primeira muralha	93
Estampa 4- Lasca em sílex, peça nº80/2012.	95
Estampa 5- Lasca em sílex, peça nº66/2012.	95
Estampa 6- Lasca em sílex, peça nº84/2012.	95
Estampa 7- Lasca de quartzito, peça nº06/2012.....	95
Estampa 8- Lasca de quartzito, peça nº04/2012.....	95
Estampa 9- Lasca de sílex, peça nº239/2012.	95
Estampa 10- Lasca de sílex, peça nº54/2012.	95
Estampa 11- Cunha de quartzito, peça nº13/2012.....	96
Estampa 12- Seixo talhado de quartzito, peça nº244/2012.	96
Estampa 13- Núcleo de quartzito, peça nº1020/2011.....	97
Estampa 14- Lasca de sílex, peça nº1095/2011.	97
Estampa 15- Lasca de sílex, peça nº1138/2012.	97
Estampa 16- Lasca de sílex, peça nº243/2012.	97
Estampa 17- Lasca de sílex, peça nº241/2012.	98
Estampa 18- Lasca de sílex, peça nº1068/2011.	98
Estampa 19- Lamela de sílex, peça nº486/2011.	98
Estampa 20- Lasca de sílex, peça nº767/2011.	98
Estampa 21- Lasca de sílex, peça nº63/2012.	98
Estampa 22- Lasca de sílex, peça nº462/2011.	98
Estampa 23- Lasca de sílex, peça nº1057/2011.	98
Estampa 24- Lasca de sílex, peça nº318/2011.	98
Estampa 25- Lasca de sílex, peça nº17/2012.	99
Estampa 26- Lasca de sílex, peça nº52/2012.	99
Estampa 27- Lasca de sílex, peça nº76/2012.	99
Estampa 28- Lasca de sílex, peça nº78/2012.	99
Estampa 29- Núcleo de quartzito, peça nº1117/2011.....	100
Estampa 30- Lasca de sílex, peça nº1144/2011.	100
Estampa 31- Lasca de quartzito, peça nº976/2011.....	101
Estampa 32- Lasca de sílex, peça nº1086/2011.	101
Estampa 33- Núcleo de quartzito, peça nº974/2011.....	101
Estampa 34- Lasca de sílex, peça nº24/2012.	102
Estampa 35- Lasca de sílex, peça nº40/2012.	102
Estampa 36- Lasca de sílex, peça nº48/2012.	102
Estampa 37- Lasca de sílex, peça nº46/2012.	102
Estampa 38- Lasca de sílex, peça nº30/2012.	102

Estampa 39- Lasca de sílex, peça nº50/2012.	102
Estampa 40- Lasca de sílex, peça nº965/2011.	102
Estampa 41- Lasca de sílex, peça nº1019/2011.	103
Estampa 42- Lasca de sílex, peça nº1140/2011.	102
Estampa 43- Lasca de sílex, peça nº580/2011.	103
Estampa 44- Lasca de sílex, peça nº354/2011.	102
Estampa 45- Lamela de sílex, peça nº486/2011.	102
Estampa 46- Lasca de quartzito, peça nº 340/2011.....	104
Estampa 47- Lasca de sílex, peça nº 352/2011.	104
Estampa 48- Núcleo em quartzito, peça nº 1020/2011.....	104
Estampa 49- Lasca de sílex, peça nº 768/2011.	104
Estampa 50- Lasca de sílex, peça nº 489/2011.	104
Estampa 51- Lasca de sílex, peça nº1068/2011.	105
Estampa 52- Lasca de sílex, peça nº1082/2011.	105
Estampa 53- Lasca de sílex, peça nº1085/2011.	105
Estampa 54- Lasca de sílex, peça nº1140/2011.	105
Estampa 55- Núcleo de quartzito, peça nº1117/2011.....	105
Estampa 56- Cunha de Quartzito, peça nº13/2012.	106
Estampa 57- Lasca de sílex, peça nº17/2012.	106
Estampa 58- Lasca de sílex, peça nº24/2012.	106
Estampa 59- Lasca de sílex, peça nº50/2012.	106
Estampa 60- Lasca de sílex, peça nº52/2012.	106
Estampa 61- Lasca de sílex, peça nº63/2012.	107
Estampa 62- Lasca de sílex, peça nº76/2012.	107
Estampa 63- Lasca de sílex, peça nº78/2012.	107
Estampa 64- Lasca de sílex, peça nº84/2012.	107
Estampa 65- Lasca de sílex, peça nº112/2012.	107
Estampa 66- Lasca de sílex, peça nº239/2012.	107
Estampa 67- Lasca de sílex, peça nº241/2012.	108
Estampa 68- Lasca de sílex, peça nº242/2012.	108
Estampa 69- Seixo talhado em quartzito, peça nº244/2012.	108
Estampa 70- Lasca de sílex, peça nº1181/2011.	108
Estampa 71- Lasca de sílex, peça nº46/2012.	108
Estampa 72- Lasca de sílex, peça nº48/2012.	108
Estampa 73- Altimetria do Castelo da Loureira em relação ao rio Nabão.....	109
Estampa 74- Altimetria do Castelo em relação topo da Serra de Alvaiázere.	110

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de dissertação tem como objetivo principal o estudo do material lítico do sítio arqueológico do Castelo da Loureira.

As investigações dos habitats na pré-história ganharam algum relevo devido às inúmeras pesquisas de carácter multidisciplinar e com isso a compreensão espacial da ocupação dos territórios. Assim sendo, a questão da disposição de utilização/uso dos solos, a hidrografia, mas também as questões litológicas, orográficas, pedológicas e geológicas, são aspetos que têm de ser tidos em conta na estrutura socioeconómica, colocando em evidência a relação Homem/Terra (ANTUNES, 1996:38).

Toda a evolução do Homem tem sido no sentido de delimitar, em seu proveito, os espaços que o rodeiam. Esta inter-relação é de tal maneira importante que algumas das definições da paisagem têm subjacente a ação humana, sem a qual esta não existiria (PEREIRA, 2009:43). Assim, debruçamo-nos sobre a questão da contextualização geológica e geográfica da região do Alto Ribatejo, dando destaque à zona do Castelo da Loureira. A análise dos vestígios líticos exumados foi efetuada com o intuito de se chegar à matéria-prima e também ao comportamento tecnológico. Este comportamento recai sobre a exploração e aprovisionamento da matéria-prima, conjugando as potencialidades da geologia da respetiva região e imediações (CARVALHO, 2008:41).

Neste sentido, no primeiro capítulo desta dissertação desenvolve-se uma pequena abordagem do contexto espacial do sítio analisado, situando-o tanto no contexto de Portugal Continental, como no panorama distrital.

A segunda parte é dedicada à caracterização do Alto Ribatejo, nele é descrito o estado do conhecimento atual e as perspetivas teóricas de compreensão da ocupação desta região, durante este período.

No terceiro ponto, apresenta-se uma análise do sítio do Castelo da Loureira, tendo em conta a sua topografia, as suas assimetrias, posição estratégica e a vegetação presente, não esquecendo a questão da sua descoberta. Com este ponto cumpre-se o nosso objetivo de contextualizar os vestígios que serão estudados nos capítulos seguintes.

A quarta parte apresenta a metodologia que consideramos ser mais conveniente para a compreensão dos vestígios dos materiais líticos apresentados como estudo nesta dissertação. Neste capítulo descrevemos as análises efetuadas, as opções tomadas na classificação dos vestígios e no tratamento do material lítico exumado.

O último capítulo concentra o conjunto dos resultados obtidos, referindo-se as conclusões e os paralelos considerados, tentando dar um contributo para a compreensão destes habitats e da região que o integra.

1. CONTEXTO AMBIENTAL E GEOGRÁFICO

1.1. Localização Geográfica de Castelo da Loureira

O sítio do Castelo da Loureira (**Figura 1**) está localizado na freguesia de Pussos São Pedro, no concelho de Alvaiázere. Localiza-se no centro do país, mais concretamente no extremo nordeste do distrito de Leiria (SILVA, 1996:24). Têm como coordenadas (Greenwich): latitude norte - 39° 46'50''; longitude este - 8° 23' 22'' e encontra-se a uma altitude de 344 metros.

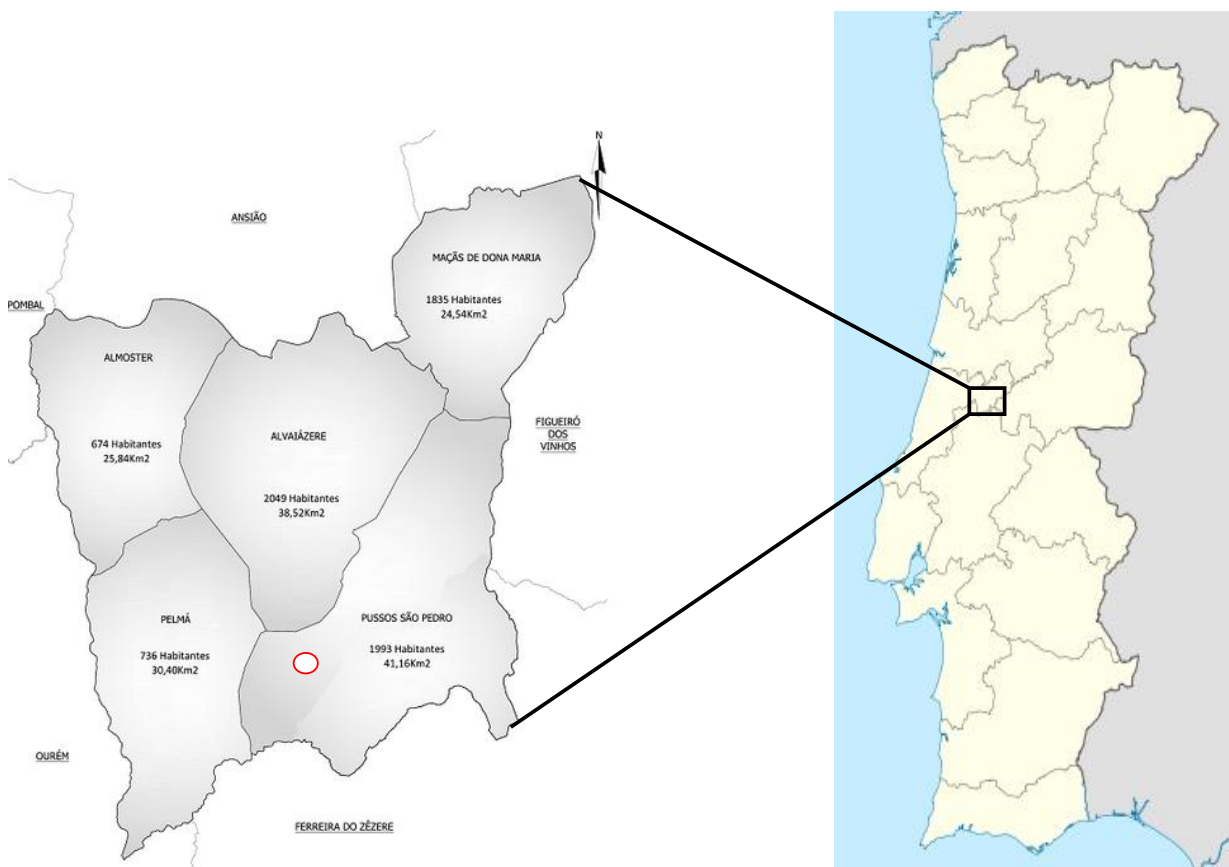


Figura 1- Localização do Castelo da Loureira, no contexto de Portugal Continental;

Os concelhos contíguos são: Ansião (N); Ferreira do Zêzere (S); Figueiró dos Vinhos (W); Ourém (SSO) e Pombal (NO).

As freguesias que constituem o concelho são cinco: Alvaiázere, Almoster, Maças de Dona Maria, Pelmá e Pussos São Pedro, ocupando uma área aproximada de 160 km². O concelho é limitado a nascente pela depressão de S. Pedro do Rego da Murta a Cabaços, e Vale de Cabaços do Pontão e Chão-de-Couce, e a poente pelo Vale do Nabão (MARQUES, 1999).

O sítio do Castelo da Loureira localiza-se no que foi designado de Alto Nabão (Cruz, 1997) na extremidade nordeste do Alto Ribatejo. Esta integração regional tem vindo a ser considerada em trabalhos de vários investigadores como: Luiz Oosterbeek (1997); Ana Rosa Cruz (1997; 2010); Katina Lillios (1991); João Zilhão (1992); Alexandra Figueiredo (2006; 2013) entre outros.

Esta região, não sendo uma área totalmente homogénea e não possuindo limites precisos (RONCAYOLO 1986, ZAPATERO & BURILLO 1988 *apud* OOSTERBEEK 1997a:69), é no entanto cruzada com a franja mesocenoica ocidental, e com a bacia do Tejo Miocénico (CARVALHO, 1968 *apud* OOSTERBEEK 1997a:69).

O vale do Nabão foi sem dúvida o responsável pela fixação do homem (ANTUNES, 1996) e as proximidades de unidades geolitológicas, bem diferenciadas, podem ter tido alguma interferência no povoamento (CRUZ, 1997), ou seja, as fronteiras topográficas que demarcam esses limites naturais, podem ter tido uma influência no ponto de vista da compreensão do espaço pelas comunidades do passado.

Esta área e focalizando o seu limite meridional, verifica-se no Agroal um reforço considerável do caudal do Nabão, que por sua vez, assinala a ocorrência de jazidas de sílex. A nascente do Agroal destaca-se a exurgência cársica mais relevante e que vai drenar a sul. A rocha nua, bem como as vertentes íngremes e pedregosas, concedem à paisagem condicionalismos para a expansão da vegetação. Para além de tufos arbustivos, como o carrasqueiro e das oliveiras, assente em alguns recortes de mata de pinheiros, destacam-se os eucaliptos, bem como vegetação com características mediterrâneas, como o carvalho português e o sobreiro (CONDE, 1998 *apud* CRUZ; 1997:76).

O habitat, bem como a região de Alvaiázere, enquadra-se em termos geológicos no período mesozoico cuja idade está compreendida entre os 230 e os 65 milhões de anos. Denota-se também nesta área a presença de conglomerados, calcários, arenitos, calcários margosos e margas dos períodos do Cretácio¹ e Jurássico², mas também o grés vermelho do Triásico na zona central (CUNHA, 1990).

O concelho é, do mesmo modo, dividido por uma cordilheira de rocha calcária (sentido norte-sul) da qual faz parte a Serra de Alvaiázere. Contudo, a este e a nordeste existe uma zona de quartzitos do Devónico e do Ordovício, onde se encontram xistos, xistos argilosos, grauvaques, anfíbolitos, quartzitos e gnaisses do Pré-câmbrico ao Devónico que caracterizam o Paleozoico.

Relativamente ao nível morfológico e ao nível climático, trata-se de uma zona de transição com Hortos antigos de Portugal setentrional, terminando em escarpamentos de folhas e flexões orientadas no sentido norte-sul, também dominadas por largas camadas de grés infraliásico (CUNHA, 1990).

A serra faz parte de uma unidade com especificidades estruturais, paisagísticas, geohumanas com características bem precisas (MARQUES, 1999). Nela existe uma superfície de aplanagem, conservada à altitude de 605 metros, que intercetam com os estratos do Dogger, tendo uma inclinação para leste nesse local. Dispõem igualmente de raros depósitos detríticos que preenchem fendas de lapias³ visíveis e que podem ser observados no carreiro que vai para o Algar da Água, localizado no topo da serra de Alvaiázere.

Na região mais oriental, encontra-se o soco mais antigo, em que o afloramento se estende do extremo norte ao sul, seguindo por uma banda com cerca de 1 Km de largura.

A formação Jurássica do Dogger, segundo Cunha (1990) ocorre numa extensão com cerca de 3 km, onde existe uma série de calcários maciços que sofreram várias fracturas e que ao se movimentarem terão sido responsáveis pela edificação de uma cadeia elevada de planaltos, da qual faz parte a Serra de Alvaiázere.

¹ Período geológico da era Mesozoica, que principiou há cerca de 111 milhões de anos e terminou há cerca de 145 milhões de anos.

² Período geológico da era Mesozoica, que iniciou há cerca de 145 milhões de anos e terminou há cerca de 145 milhões de anos (FIGUEIREDO et al., 2011).

³ Forma de erosão resultante da ação química das águas sobre os calcários, provocando neles um desgaste que origina por vezes formas muito particulares. (FIGUEIREDO P. , 2004)

Deste modo, as coberturas arenáceas, algumas delas da formação do Karst, e que estão ligadas ao fim do Jurássico, recobriram as camadas calcárias de seixos negros com areias cretácias, presentes a sudoeste da Venda do Preto, Vale Figueira e Fonte Fria.

De formação Pliocénica persiste no concelho a Serra do Mosqueiro, que é constituída pela acumulação de grandes blocos de quartzito arredondados, cuja proveniência se deve a barras de quartzito que se encontram inseridas no meio dos xistos. O Quaternário, está patente nos entulhos que provêm das encostas das Serras de Alvaiázere, Ariques e do Cabeço do Asno, além dos aluviões recentes que se depositaram nos vales e, dessa forma, representam a maior parte dos depósitos Quaternários.

No entanto, os solos aqui presentes são de formação sedimentar, predominando os arenitos, calcários dolomíticos, conglomerados e margas e podem evidenciar-se pela sua textura, reação, espessura e grau de manifestação dos horizontes, isto devido à sua composição química, bem como à permeabilidade existente nas rochas.

Como refere Alexandra Figueiredo "...o solo é um corpo natural e dinâmico, resultante da ação cumulativa dos fatores clima, organismos (vegetais e animais), rocha-mãe e relevo, é constituído conjuntamente por fatores pedogenéticos ou fatores de formação do solo, dos quais constam também os cursos hídricos e os fatores humanos" (2006:117, vol.II). Como tal, estes podem assumir diferentes tipos e características distintas, onde é relacionado o tipo de solo com o clima, temperatura e precipitação. A classificação utilizada na pedologia, desde os seus primórdios, estava baseada em três ordens:

Solos zonais: são solos evoluídos, refletindo a influência dos processos pedogenéticos e cujas particularidades dependem do clima, como exemplo os Podzóis;

Solos intrazonais: são solos evoluídos, mas cuja evolução é diferente daquela que seria de esperar na zona climática em que ocorre, devido a preponderâncias locais como a natureza da rocha-mãe e também o tipo de relevo;

Solos azonais: solos pouco evoluídos, e que não foram abrangidos por processos pedogenéticos, apresentando por isso características próximas da rocha-mãe.

A classificação atual dos solos é elaborada de outra forma. E, no caso da região em estudo, assentou em dois tipos, ou seja, os luvisolos e os cambissolos. Os primeiros, possuem uma

tonalidade vermelha, tendo uma boa capacidade de retenção de água, e por isso são solos mais férteis, propícios para a policultura. Depois temos os cambissolos⁴, solos menos ricos e que apresentam uma cor variável desde o vermelho ao castanho, e que são ocupados e aproveitados sobretudo para pinhal e vinha, ou seja, a ocupação destes solos é essencialmente feita pela floresta em detrimento de produção agrícola (DOMINGUES, 1992).

A diferença do concelho respeitante aos solos, pobres nas zonas cársicas, contrastando com a parte oeste, em que é notória a sua fertilidade, não criou impedimento à passagem de diversos povos, explicada de resto pelos vários achados ao longo dos tempos. Uma sociedade que transforma o solo em que vive conforme as suas necessidades é um facto eminentemente histórico, devido ao instinto que é empregue pelas suas gentes (BLOCH, 1987).

A paisagem presente no concelho de Alvaiazere, e segundo a caracterização eco-fisiómica, é do tipo ribeira subatlântica, própria da região natural da Beira-Serra. Contudo, na restante área do Alto Ribatejo, que está inserida na região da Estremadura, ocorre uma variação entre a paisagem do tipo policultura submediterrânea existente também no Nabão, Zêzere e Tejo⁵.

Evidencia-se também uma presença de abundantes coberturas gresosas na zona de Pussos, determinada pela existência de uma cobertura vegetal onde está inserida a azinheira, a cerejeira, a vinha, o sobreiro e as culturas hortícolas (MARQUES, 1999:73). Estas formações acontecem em locais onde sucede a falta de coberturas gresosas e que deixa aflorar a rocha calcária, ficando raros solos esqueléticos nas fendas dos lúpias ou no fundo das depressões cársicas, sendo aproveitados para fins agrícolas.

⁴ Os solos do castelo da Loureira.

⁵ Carta das Regiões Naturais, Atlas de Portugal 1:1 000 000.

No mapa está assinalado o sítio arqueológico do Castelo da Loureira e a direção do mesmo aos mais importantes cursos hídricos e à serra de Alvaiázere.

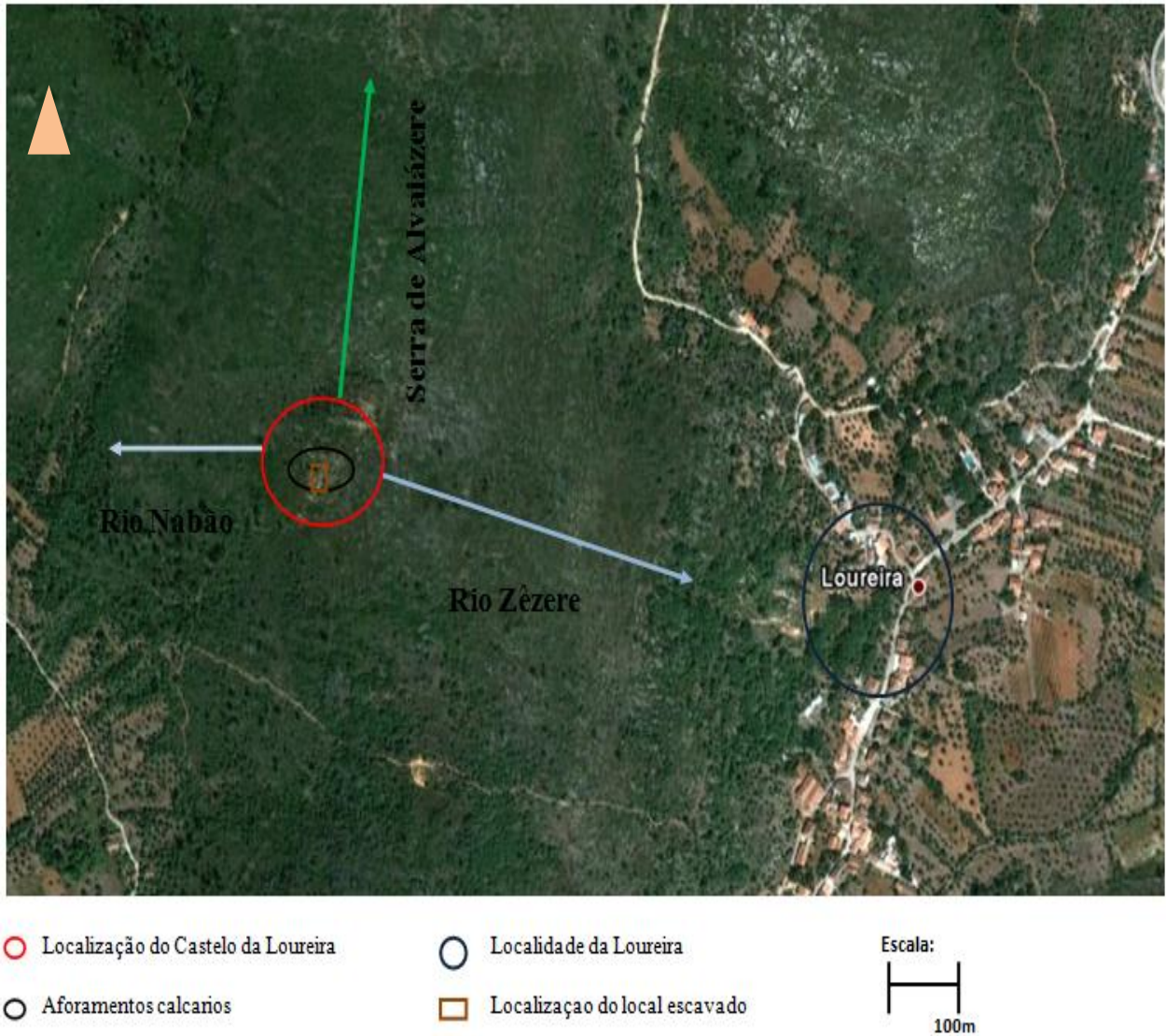


Figura 2- Localização do sítio arqueológico do Castelo da Loureira; Fonte: Google Earth.

1.2. Contexto geológico e geomorfológico regional

Fazendo, um “*zoom out*”, à região que integra Castelo da Loureira e de forma a compreendermos resumidamente as regiões limítrofes e a sua conexão com a área em estudo, consideramos relevante analisar o contexto geológico e geomorfológico do Alto Ribatejo,

isto porque os materiais líticos possuem uma longa exploração espacial, podendo advir de outras áreas que não as mais próximas ao sítio arqueológico.

O Alto Ribatejo é uma sub-região da província do Ribatejo que pertence em parte ao chamado Ribatejo norte e que administrativamente se localiza no distrito de Santarém pertencendo ao Médio Tejo (comunidade Intermunicipal e à NUT III). Apesar de existir algumas dúvidas em termos de limite, podemos referir como limite físico a Este o vale do rio Ocreza e a Oeste a serra de Aire e Candeeiros; a norte a serra de Alvaiázere e a sul as colinas e planaltos de Abrantes, Constância e Chamusca (CURA, 2014:93).

Como tal, define-se em termos litológicos por uma diversidade de formações de origem sedimentar, metamórfica e eruptiva (SILVA, 1996:26). Oosterbeek (1999) referencia-o como “... um espaço de conferência entre a Lezíria Ribatejana, o Maciço calcário e a Beira...” sendo cruzado por três unidades geomorfológicas (OOSTERBEEK, 1987 *apud* SILVA, 1996) que contemplam o maciço antigo, o maciço calcário Estremenho e a bacia terciária do Tejo (CRUZ & OOSTERBEEK, 1998a:11).

A região é também caracterizada pelos calcários a noroeste, areia e arenito a sul, xistos e granitos no noroeste (MOUTERDE et al. 1971; ZBYSZWSKI 1971; ROUSSET & MOUTERDE 1971; ROUGE-PERROT 1961 *apud* OOSTERBEEK, 1997a:70) e pelos quartzos e quartzitos do Pleistocénico. É igualmente marcada por relevos cársicos, segundo Luís e Silva (1992), que se deveu à passagem da água permitindo a formação de dolinas, algares, grutas e lapas, registadas um pouco por toda a região ocidental e com maior incidência no vale superior do Nabão e na serra de Alvaiázere, onde se localiza o sítio arqueológico em evidência na nossa dissertação.

A paisagem cársica onde se encontram os solos calcários, auxiliam a formação de ressurgências e exurgências resultantes da elevada capacidade de infiltrar e desagregar os calcários. Logo estes fenómenos geológicos proporcionam cursos de água que são pouco volumosos devido à falta da capacidade dos solos em permitir a sua passagem (ALHO & LOPES, 1992).

Existe uma vasta área, onde é possível observar um espaço caracterizado por formações geológicas com origem no Mesozoico e que são interrompidas para dar lugar às formações do antropozoico e cenozoico, localizadas a oeste e a oriente do Nabão.

O Pré-Câmbrico surge no seguimento do rio Zêzere para sul e, para jusante do rio, verifica-se uma formação eruptiva e de granitos hercínicos.

Os depósitos quaternários do Alto Ribatejo, são detetáveis nos sedimentos fluviais atuais e subatuais (aluviões), e nos amplos terraços fluviais pleistocénicos. Estes depósitos encontram-se ainda nos revestimentos detríticos ou de vertente, sendo por vezes relativamente espessos nos enchimentos das cavidades na zona calcária (ROSINA & CURA, 2009:143).

As características climáticas desta região refletem-se no regime hidrológico, sendo grande a oscilação de caudal dos rios entre o verão e o inverno. Contudo, repercutem-se também na rede hidrográfica, sendo a margem direita do Tejo, a mais húmida e com mais cursos de água em relação à margem esquerda que é mais seca (ROSINA, 2004:35 apud CURA, 2014:94).

1.2.1. Hidrografia

Os recursos hídricos são de reconhecida importância, atendendo a que a água sempre constituiu um recurso essencial à vida humana, não deixando de estar ao longo da história ligado às atividades humanas. Compreende-se, assim que, à semelhança do ponto anterior, também tenhamos considerado conveniente aprofundar a hidrografia das regiões limítrofes de forma a podermos contextualizar as ligações destas vias com o Alto Nabão e seus afluentes, que de forma mais direta influenciaram as acessibilidades, a mobilidade de populações e bens ao sítio de Castelo da Loureira.

Assim, no Alto Ribatejo registam-se três rios que mereceram a nossa consideração, ou seja: o Zêzere, que percorre a oriente; o Nabão com uma orientação de norte/sul e que meandra a oeste da região do Alto Ribatejo, sendo o rio mais próximo e com mais conexões com o local estudado; e o Tejo como principal afluente a sul (SILVA, 1996:25). O rio Tejo, demarca a sul o Alto Ribatejo, desce as montanhas do interior da Península Ibérica e dirige-se em direção ao litoral, onde desagua no estuário em Lisboa, dividindo assim o território Português em duas grandes áreas: o norte reconhecido pela zona montanhosa, húmida e com densa vegetação; e o sul caracterizado pelo clima seco e de planícies (SILVA, 1987:11).

Apesar da sua uniformidade, o seu substrato geológico e a tectónica presente, possibilitam dividir o rio em duas partes de idêntica extensão (ROSINA, 2004:31 apud CURA, 2014:95). Assim, a primeira parte corresponde à travessia do Maciço Hespérico desde a fronteira com Espanha até Tancos, em que o rio corre sempre num vale encaixado e por isso desfavorável à formação de terraços; a segunda parte corresponde ao troço até ao estuário, onde o rio flui sobre os depósitos fluviais cenozoicos da bacia Tejo-Sado, num vale muito amplo e aberto e com terraços escalonados (CURA, 2014:95).

Como qualquer grandioso rio, o Tejo, foi sempre relevante nas diferentes estratégias de movimentação e fixação territorial desenvolvidas pela Humanidade pré-histórica (SILVA, 1987:11). Assim, por essa razão, verifica-se uma grande concentração de estações pré-históricas e históricas ao longo de importantes cursos de água. Na região de Alvaiázere foi considerada que uma das zonas de acesso principal estaria ligada aos afluentes do Nabão, nomeadamente a ribeira do Rego da Murta, que ocorre a poucos km a sul e este do Castelo da Loureira (FIGUEIREDO, 2006).

A bacia do Tejo⁶ apresenta uma superfície de aplanção, subestrutura suportada pelos calcários de Almoester e de Santarém, sendo alterada pelo entalhe das linhas de água que começam no bordo sul do Maciço calcário Estremenho. O contacto com este Maciço ocorre sem que haja uma depressão periférica clara, pois a erosão dos afluentes das Cabeceiras, do rio Almonda e da ribeira do Alvorão não são suficientes para formar cursos autenticamente ortoclinais, e possibilitar a separação das superfícies da Bacia do Tejo das vertentes dos Arrifes (MANUPPELA et al., 2000:9)

O limite do Baixo Tejo, a norte e a nordeste, ocorre sobre a linha de sutura dos metassedimentos paleozoicos, formados por xistos e quartzitos, da zona Centro Ibérica com xisto-migmatíticos, e os granitóides do soco Pré-câmbrico da zona de Ossa-Morena (ibidem, 2000:9).

Para sul e sudoeste, a bacia Terciária do baixo Tejo depara-se com a bacia de Alvalade, e segundo Reis (1998:24), com “...a serra da Arrábida e os relevos paleozoicos de Alcácer do Sal, o limite leste que, aparentemente separa as duas bacias.”

⁶ Segundo a Notícia Explicativa da folha 27-A.

Por outro lado sofre um estrangulamento quando se depara com as formações quartzíticas ou graníticas da área de Abrantes e Tancos, expandindo-se nas zonas de xistos, micaxistos, gnaisses e dioritos (COSTA, 1984:21).

Do ponto de vista estratigráfico, observam-se as formações margosas do Miocénico na margem direita, no entanto na margem esquerda registam-se os conglomerados e os arenitos do Miocénico e Pliocénico.

O rio Zêzere é outro dos afluentes marcantes na região. Nasce na Serra da Estrela, mais concretamente nas Lagoas do Cântaro e do Peixão ou Chafariz-del-Rei, que se encontra localizado na vertente da Serra, entre Manteigas e Covilhã, indo desaguar no rio Tejo a oeste da vila de Constância. De entre os seus vários afluentes destacam-se os mais significativos: na margem esquerda- Teixeira, Caria, Meimoa, Bogas, Sertã, Isna e na margem direita- Paul, Cabril (conhecido também por Unhais), Pêra, Alge e Nabão.

Todos estes afluentes gozam de um regime estacional de tipo atlântico, onde a pluviosidade cumpre um papel de controlo dos níveis médios do volume das águas fluviais. O baixo Zêzere oferece uma maior diversidade de solos, sendo a zona Abrantina dominada por podzóis, juntamente com o Alto Nabão, a área mais homogénea do ponto de vista pedológico (CRUZ, 1997).

A Este do rio Zêzere afloram os gnaisses migmatíticos e xistentos com biotita, e que se alongam de sudeste para norte. No entanto, a nordeste e a leste situa-se um complexo xistograuváquico com estreitas incursões de faixas do Ordovícico, e cuja orientação é feita de noroeste-sudeste. Os xistos são desnivelados a norte, originários dos impulsos orogénicos alpinos e ligam de uma forma aparentemente brusca, sensivelmente ao centro, com a Orla Meso-Cenozóica.

A bacia hidrográfica do rio Nabão é, igualmente, um dos recursos hídricos da região ou sub-região, que se localiza no centro-litoral Português, cingindo os concelhos de Ansião, Alvaiázere, Ourém, Ferreira do Zêzere e Tomar, contendo uma extensão com cerca de 1 155 km² (FIGUEIREDO, 2006:114,vol.II). Tem como principais afluentes a ribeira de Ansião, a ribeira de Caxarias, a ribeira de Sabacheira, a ribeira da Bezelga, a ribeira de Fervença e por fim a ribeira de Ceras.

O Nabão registou uma evolução invulgar em termos sedimentológicos e geomorfológicos, e que teve origem em terraços fluviais a montante e a jusante da faixa cársica do Agroal; nos depósitos de vertente; nos tufos calcários nas zonas de depressão do canhão cársico; nos depósitos gresosos poligénicos vermelhos de terceira geração; e também nos aluviões.

Os limites naturais das margens do Nabão distinguem-se a leste pelas formações metamórficas do Câmbrico e Pré-Câmbrico, com a presença de xistos, gneisses e granitos metamórficos, e a oeste pelos calcários do Mesozóico.

As formações do Mesozóico (Jurássico e Cretácio) também dominam o vale do Nabão. Em termos litológicos ocorrem para oeste e noroeste os conglomerados, arenitos e calcários dolomíticos, enquanto para este e nordeste imperam xistos, anfibólitos, grauvaques, quartzitos, gneisses e granitos nas vastas áreas do Tejo, das baixas do Nabão e Zêzere, (SCHALLIG 1995; *apud* CRUZ & OOSTERBEEK 1998:12).

O rio Almonda foi do mesmo modo um recurso hídrico importante para as comunidades da região, e para a sua fixação. Este é caracterizado por apresentar junto à nascente um entalhe de 40 metros e que atravessa as falhas de formações oligo-miocénicas em Casais Martanes, para seguidamente se alargar em meandros na direção da ribeira Branca e Torres Novas.

Os níveis de terraços e tufos calcários, como se depara na ribeira Ruiva, ribeira Branca e Lapas, estão entre os 10 e 30 metros acima do nível atual do vale, e certificam as diferentes fases de evolução quaternária que ocorreu neste rio e que são também perceptíveis ao longo do Alvorão devido ao seu traçado retilíneo (CUNHA-RIBEIRO et al., 1995 *apud* MANUPPELLA et al., 2000:9).

1.3. As jazidas de matéria-prima: Serra de Aire e Candeeiros e Serra de Sicó

Estas regiões são ricas em matéria-prima e de certa forma estão num plano adjacente ao Castelo da Loureira, merecendo por isso destaque para a compreensão dos vestígios líticos.

A Serra de Candeeiros estende-se, a oeste, como uma grandiosa barreira paralela ao contorno do litoral, onde os seus cumes arredondados e entrecortados, levam a uma harmonia com os pequenos vales, e determinam o contacto abrupto com as terras baixas.

O que melhor sintetiza a paisagem é, sem dúvida, a pedra visto evidenciar tons acinzentados e ser visível por toda a parte, sendo uma diferenciação nítida em relação às outras unidades contíguas da região.

Na extremidade norte, que se encontra estritamente ligada a Porto de Mós, em que estão presentes algumas dolinas de diâmetro considerável, como o caso do Covão Castanho. Contudo, na superfície mais elevada regista-se a presença de algares (cavidades subterrâneas), algumas lapas, podendo ainda observa-se na superfície mais elevada das galerias, vestígios que confirmam a ocorrência de paleocirculações.

A vertente sul é encarada como uma arriba fóssil, pelo facto de ter sido, provavelmente formada ao longo de uma escarpa de falha.

Toda a superfície da serra é um extenso campo de lápias, existindo alguns locais de difícil acesso devido à profundidade dos sulcos de corrosão e à densa vegetação arbustiva. São mais frequentes os algares nas vertentes setentrionais, podendo alcançar profundidades superiores a 100 metros. Como por exemplo, Algar da Lomba, perto do Covão do Coelho ou Algar do Trovão. No entanto, a sul do Vale Alto encontram-se importantes depósitos de clastos angulosos de calcário, que constituem restos da antiga cobertura das vertentes da serra, e que foram formados num clima mais frio e que ficaram aprisionados nas cavidades subterrâneas.

As formações bajocianas estão associadas às passagens dolomíticas que permitiram o desenvolvimento de campos de megalapiás, como os que se encontram situados a nordeste do Casal João Dias.

Longitudinalmente, a serra estabelece um empolamento, que se abate assimetricamente de forma favorável com os degraus formados nas falhas noroeste-sudoeste (CRISPIM, 1995 *apud* MANUPPELLA et al., 2000:14). Porém a ocidente, evidenciam-se os degraus do Cabeço Morto e Covão do Coelho, sendo delimitados a oriente pelas falhas do Vale da Carreira Velha e do Vale de Barreiras; a ocidente, destaca-se a falha do Vale Garcia que limita o degrau da Ucha Larga, e a falha da Pedreira do Galinha que define o degrau da Lagoa.

Em relação ao clima, esta região é uma zona de transição entre o clima Mediterrânico e o Atlântico, estando por isso contida na zona edafoclimática calcomediterrânica, segundo o guia do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. O facto de todo o maciço, em particular a serra dos Candeeiros, se entender como uma massa que divide as terras interiores do mar, leva a que ele funcione como uma relevante barreira da condensação.

As primeiras referências ao Maciço Calcário Estremenho, enquanto unidade geomorfológica foram proferidas por Martins na sua tese de doutoramento (MARTINS, 1949 *apud* MANUPPELLA et al., 2000), onde o autor identificou os traços gerais da geomorfologia da região e delineou as linhas da sua evolução e, com base nisso, dividiu a área em três regiões elevadas: a Serra dos Candeeiros; Planalto de Santo António; e o Planalto de S. Mamede e Serra de Aire. A dividi-las estão os dois majestosos sulcos tectónicos de Rio Maior-Porto de Mós e de Porto de Mós-Moitas Vendas, ao longo dos quais se compõem as depressões de Mendiga, no primeiro, e de Minde e Alvados no segundo. Importa referir que na literatura da especialidade da época (principio do século), o local, era mencionado como Maciço de Porto de Mós (CHOFFAT, 1880 *apud* MANUPPELLA et al., 2000). A sua localização geográfica e os seus traços fisiográficos são responsáveis por uma forte variação climática entre as vertentes viradas para o litoral, levando a que as precipitações sejam mais abundantes e perceptíveis nas terras interiores onde se verificam esses traços de continentalidade. Assim, são estes fatores que proporcionam ao Maciço um carácter de transição entre o clima mediterrânico - com verões secos e invernos rigorosos - e o clima atlântico- de verões amenos e de invernos rigorosos, e que são evidentes tanto pela cobertura vegetal, como pela própria ocupação humana.

A presença de seres humanos nesta zona é extremamente significativa. Destaca-se a descoberta do menino de Lapedo. Trata-se do esqueleto de uma criança de quatro anos, descoberto no abrigo do Lagar do Velho, Lapedo (Leiria), nos finais de 1998, sendo um dos esqueletos mais completos de uma criança do registo mundial do Paleolítico Superior com cerca de 24 mil anos (CUNHA, 2010:112).

Relativamente à geomorfologia, quase todo o maciço se encontra integrado na orla correspondente aos calcários do Jurássico, com a restrição de uma pequena faixa no limite sudoeste. As rochas predominantes evidenciam-se pelos calcários e abrangem quase toda a área, exceto a sudeste onde ocorre uma mancha de rochas sobretudo detríticas.

O Maciço é igualmente formado por calcários que ajustam um espaço grosseiramente triangular, soerguido por meio de extensas carpas de falha (CARVALHO, 2008:45), que leva que em termos hidrográficos funcione como uma enorme esponja, absorvendo a água da chuva para canais subterrâneos, devolvendo-a depois à superfície fora da zona calcária.

No que diz respeito à Serra do Sicó, encontra-se situada a norte das Serras de Aire e Candeeiros, e abrange os concelhos de Condeixa-a-Nova, Alvaiázere, Ansião, Soure e Penela. Esta serra, com 553 metros de altitude, pertence à orla sedimentar da Estremadura e divide as bacias hidrográficas dos rios Soure e do Nabão. É formada por duas grandes zonas; o lado oriental, onde se situa o ponto mais alto do Maciço (Serra de Alvaiázere, com 618 metros), constituído por colinas dolomíticas; e o lado ocidental, onde predominam serras e planaltos calcários. Abrange igualmente um conjunto de grutas, lapas, algares e escarpas.

É neste contexto do carso português que se integra o Maciço de Sicó, um pequeno maciço, com cerca de 430 Km², situado na Orla Mesocenozóica Ocidental, um pouco a Sul da cidade de Coimbra (CUNHA, 2003).

Conta com a presença de afloramentos carbonatados do Jurássico e calcário do Dogger, muitas vezes fraturados e soerguidos ao longo de falhas e com processos de evolução geomorfológicos longos e complexos.

Os consequentes processos de exumação das superfícies carsificadas cobertas, estão presentes no Maciço e nas áreas completamente exumadas onde a paisagem cársica se manifesta com todo o seu esplendor (Serras do Circo, do Rabaçal e de Sicó, sector ocidental do Planalto de Degraças-Alvorge, Serras de Castelo do Sobral a Alvaiázere) e nas áreas parcialmente cobertas em que as coberturas gresosas presentes permitem não só o desenvolvimento de formações florestais que retiram muito do carácter cársico à paisagem, como favorecem uma agricultura que, apesar de sequeiro, mantém relevante significado económico, como é o caso do sector central e meridional do Planalto de Degraças-Alvorge (CUNHA, 2003).

Estão também presentes, algumas lápias, dolinas e sobretudo os grandiosos canhões fluvio cársicos, marcas de processos fluviais favorecidos pela presença de coberturas gresosas relativamente impermeáveis e típicos de conjunturas climáticas passadas, acentuam-se na paisagem. É o caso dos canhões dos Poios (Novo e Velho), do vale das

Buracas e do canhão do Rio dos Mouros no bloco setentrional do Maciço e do pequeno canhão do Vale da Mata, a Norte da Serra de Alvaiázere.

Por outro lado nas vertentes, os processos de meteorização relacionados com os períodos frios quaternários conceberam a formação de “buracas” que, conjuntamente com as escombrelas de gravidade e a verticalidade das “penas” calcárias em muito aumentam o detalhe das suas formas.

Nas áreas em que o carso se mantém coberto com depósitos de diferentes tipos, ou seja, a géneses / idades, como se pode verificar numa parte do Planalto de Degraças-Alvorge, a paisagem toma uma feição marcadamente fluvial. Assim existe uma rede bem desenvolvida de valeiros secos bem articulados, mas também grandes formas cársicas de tipo uvala (Ramalheira, Lagoa das Cotas, Alvorge) e que foram exumadas das suas coberturas gresosas vindas em grande parte desde tempos cretácicos (CUNHA, 2003).

2. A INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA NO ALTO RIBATEJO

Os primeiros estudos referentes à pré-história do século XIX na região, foram protagonizados por José Leite Vasconcellos, com as suas curtas publicações de interesse arqueológico sobre as grutas de Avecasta e de Morcegos durante a sua visita à região (VASCONCELLOS, 1900,1917 *apud* FIGUEIREDO, 2006:13,vol.II).

Depois destas publicações e até aos anos 40, foram muito poucos ou quase nulos os estudos desenvolvidos. No entanto nesta década surgem as primeiras preocupações, com o desenvolvimento de um inventário do património arqueológico, onde se destacam os trabalhos de Afonso do Paço e Zbyszewski (PAÇO et al., 1941;1942:116-119,PAÇO, A.1947:171-187 *apud* idem, 2006:13 vol.II).

Nos finais dos anos 70, e princípio dos anos 80, foram fundados os primeiros projetos de investigação, desenvolvidos pelo Grupo de Estudos para o Paleolítico Português (GEPP). No decorrer de 1983 foi criado o projeto de sequências culturais e paleoecológicas na transição Pleisto-Holocénica em Portugal – o Centro Litoral, dirigido por Luiz Oosterbeek, Carlos Martins e Ana Cruz. Ainda na década de 80, mas já no seu término, verificaram-se os trabalhos, em Torres Novas, de João Maurício (1986,1987,1988 *apud* ibidem, 2006:14

vol.II), bem como as investigações de Luiz Oosterbeek e Ana Cruz sobretudo sobre o Megalitismo e o Neolítico da região (OOSTERBEEK, 1987 *apud* ibidem, 2006:14, vol.II).

Já na década de 90, foram apresentadas várias monografias, onde se inclui o doutoramento defendido por Katina Lillios⁷ e publicado em 1991, seguindo-se em 1992 a monografia de João Zilhão⁸ e a de Luíz Oosterbeek⁹ em 1997. Em 1996, Ana Rosa Cruz¹⁰ apresenta a sua tese de mestrado. Nesta década registam-se ainda os trabalhos de Carlos Batata (1997), Paulo Arsénico e Vítor Silva, dentro do Centro de Estudos para a Proteção e o Património da Região de Tomar.

No que diz respeito à região agora em estudo, nomeadamente a zona do Alto Nabão, destacamos em 2006, a tese de doutoramento¹¹ de Alexandra Figueiredo debruçando-se sobre o Megalitismo; o mestrado de Rui Santos, sobre os trabalhos nas cavidades do Alto Nabão, defendido em 2012 e ainda próximo ao sítio arqueológico estudado e ao tema por nós debruçado a tese de mestrado de Ana Graça, com o tema Catálogo de Artefactos Líticos dos Canteirões (Tomar, Portugal) – Uma Abordagem à sua Divulgação, apresentado em 2007.

De destacar ainda sobre a Região do Alto Ribatejo, mas referente ao Baixo Zêzere e ao período em que integramos Castelo da Loureira, a defesa da tese de doutoramento de Ana Rosa Cruz, defendida em 2010, na Universidade de Traz os Montes e Alto Douro.

Com o desenvolvimento de cursos de 2º o ciclo, no Instituto Politécnico de Tomar, os trabalhos de investigação têm ganho um novo impulso, nestas últimas três décadas, sobretudo inseridos e impulsionados por projetos plurianuais e multidisciplinares, como é o caso do TEMPOAR-I, TEMPOAR-II, SIPOSU, SIPOSU-MC; ANTROPE, RUPTEJO¹².

O projeto arqueológico ANTROPE deu origem aos trabalhos no sítio arqueológico de Castelo da Loureira, de onde se destaca o estudo que agora apresentamos.

⁷ “Competition to Fission: The Cooper to Bronze age transition in the lowlands, of westcentral Portugal.”

⁸ “Gruta do Caldeirão: O Neolítico antigo.”

⁹ “Echoes from the east: The Western Network.”

¹⁰ “Vale do Nabão: do Neolítico à idade do Bronze.”

¹¹ “Complexo Megalítico do Rego da Murta. Pré-História recente do Alto Ribatejo (Vº-IIº Milénio a.C.): Problemáticas e Interrogações.”

¹² “FCT Relatório Científico 2010 [Centro de Geociências] in: http://www.uc.pt/ctuc/ID/Geo/Unit_73-94/2010_Scientific_report_u73”.

3. CASTELO DA LOUREIRA: O SÍTIO ARQUEOLÓGICO

3.1. Identificação/ Descrição do local

O Castelo da Loureira situa-se numa cota de 344 metros de altitude, numa região cuja assimetria varia entre os 100 e 700 metros. No vale que o limita a sul e a este correm as ribeiras da Loureira, Pussos e Rego da Murta, sendo por isso considerado um ponto de entrada natural de percurso de mobilidade da população durante a pré-história (FIGUEIREDO, A., no prelo).

Apresenta um desnível de 139 metros em relação ao vale contíguo, dando-lhe por isso uma ótima acessibilidade, característica destes lugares (SILVA, 1996).

O local do Castelo da Loureira foi identificado inicialmente através da observação de uma fotografia aérea, isto porque se distinguia de forma evidente a silhueta das muralhas, sobretudo as que se encontram a norte, o que não deixou dúvidas sobre a existência de uma estrutura antrópica (AQUINO, 1986).

As primeiras prospeções realizadas revelaram a presença de cerâmica manual e torneada, com pastas grosseiras de tons acastanhados, cinzentos e de cor de tijolo (MARQUES, 1999). Foram também recuperados alguns núcleos em quartzito, lascas e indústria laminar em sílex, bem como escórias de ferro, na zona de acesso ao sítio.



Figura 3-Linha de muralha; fonte: Projeto Castelo da Loureira

O sítio foi descrito por Batata e Gaspar (1991:241), como um povoado de forma elíptica, e detentor de linhas de muralha em calcário com seixos nos topos oeste e norte (**Figura 3**), e conta ainda com afloramentos calcários, que lhe dão uma boa defesa natural.

Porém, é igualmente referido como um povoado de uma extensão considerável, dando-lhe por isso uma dimensão apreciável.

Possui excelentes condições de visibilidade (**Figura 4**), salvo a norte, onde está um pouco reduzida devido à Serra de Alvaiázere (SILVA, 1996:11).

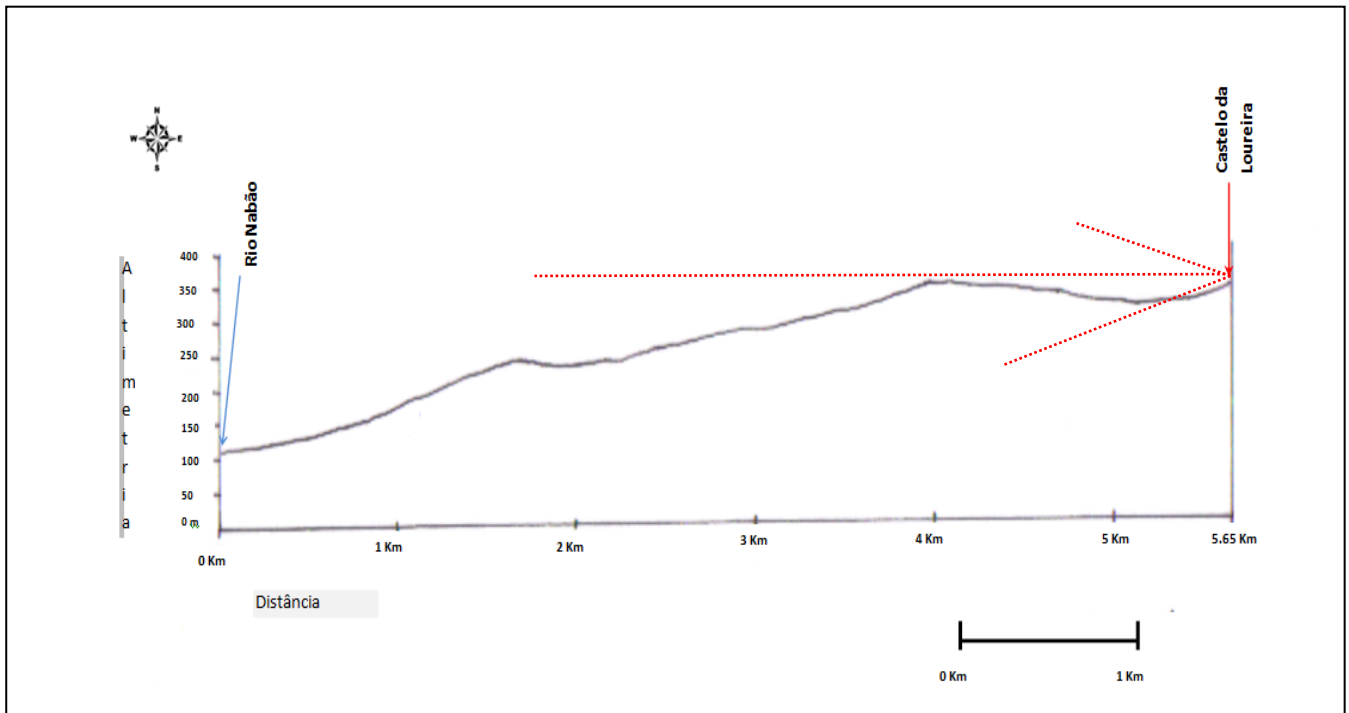


Figura 4- Representação da posição estratégica do Castelo da Loureira, o tracejado a vermelho indica essa visibilidade.

A necessidade da compressão deste espaço tornou-se essencial para entender os mecanismos e as formas como culturalmente a população se organizou na região de Alvaiázere e o tipo de ações que eram praticadas por estes grupos.

A questão da acessibilidade é sem dúvida um elemento capital nesta organização, bem como os elementos fundamentais de defesa e visibilidade, que garantiam a estas populações um melhor controlo sobre a região e seus recursos.

O Castelo da Loureira evidencia-se tal como os povoados fortificados de cumedeada por um posicionamento destacado da paisagem, dominando visualmente toda a área circundante. Para além deste facto a sua localização, domina todo o vale onde correm as ribeiras da

Loureira, Pussos e Rego da Murta, que foi considerado como sendo um ponto de entrada natural de percurso de mobilidade da população nesta região, durante a pré-história (FIGUEIREDO, 2006).

3.2. Contextualização dos trabalhos desenvolvidos no sítio Arqueológico de Castelo da Loureira

Um sítio arqueológico não depende apenas de uma região e das suas características físicas, mas também da cronologia do próprio sítio e do objetivo do estudo que se pretende realizar. As características específicas da arqueologia fazem dela uma ciência relativa, ou seja, uma doutrina do conhecimento que afirma que não existe uma certeza única, nem nenhuma realidade objetiva original (LEWIS, 1998 *apud* FIGUEIREDO, 2006:18,vol.II), cabendo ao arqueólogo o papel de interpretar e explicar os dados observados.

A escavação pressagia de uma certa forma a destruição, sendo essa destruição uma forma que não é atenuada por todos os recursos do conhecimento moderno e da experiência que se tem acumulado. Deste modo, não é uma tarefa fácil garantir um equilíbrio equitativo entre o propósito e o método de desenterrar o passado (WHEELER, 1961).

A realidade da escavação Portuguesa e concretamente o caso do Castelo da Loureira, assenta num projeto de investigação arqueológico, que se baseia no modelo tradicional, ou seja, numa perspetiva de várias campanhas de intervenção arqueológica.

No Castelo da Loureira os trabalhos de escavação tiveram início no ano de 2010, com a realização de sondagens para avaliação do potencial estratigráfico. Uma das sondagens, foi realizada junto a uma das linhas de muralha a noroeste e outra a sul do possível centro do habitat.

Durante o ano de 2011 deram-se continuidade aos trabalhos realizados, ou seja;

Ao todo foram escavados 3 quadrantes – A, B e C, de onde resultaram uma série de vestígios líticos que nos foram confiados para estudo e defesa de dissertação. O nosso objetivo prendeu-se pelo desenvolvimento de um inventário e classificação preliminar das

características mais evidentes que registamos nos vestígios líticos exumados, no sentido de contribuir para a compreensão do sítio arqueológico em questão.

O Quadrante A possui 6 metros de comprimento, que decorrem ao longo da primeira linha defensiva do habitat, por 2 metros de largura. O Quadrante B foi realizado contendo 6 por 6 metros, integrando o maior afloramento verificado no topo do sítio. Por fim, o quadrante C, registou-se com 4 metros, por 2 metros, no topo, dentro da primeira linha defensiva, próximo ao Quadrante A.

A organização e designação das unidades de escavação, no sítio do Castelo da Loureira, foram constituídas por um sistema alfanumérico, em que cada quadrado (quadrícula) foi designado por uma letra e um número correspondente e que por sua vez foram orientadas pelo norte magnético (o eixo norte/sul correspondendo ao eixo Y, seguido do eixo este/oeste correspondendo ao eixo X), tendo sido assinalado o ponto 0, no topo de um afloramento, para adquirir os valores tirados em profundidade.

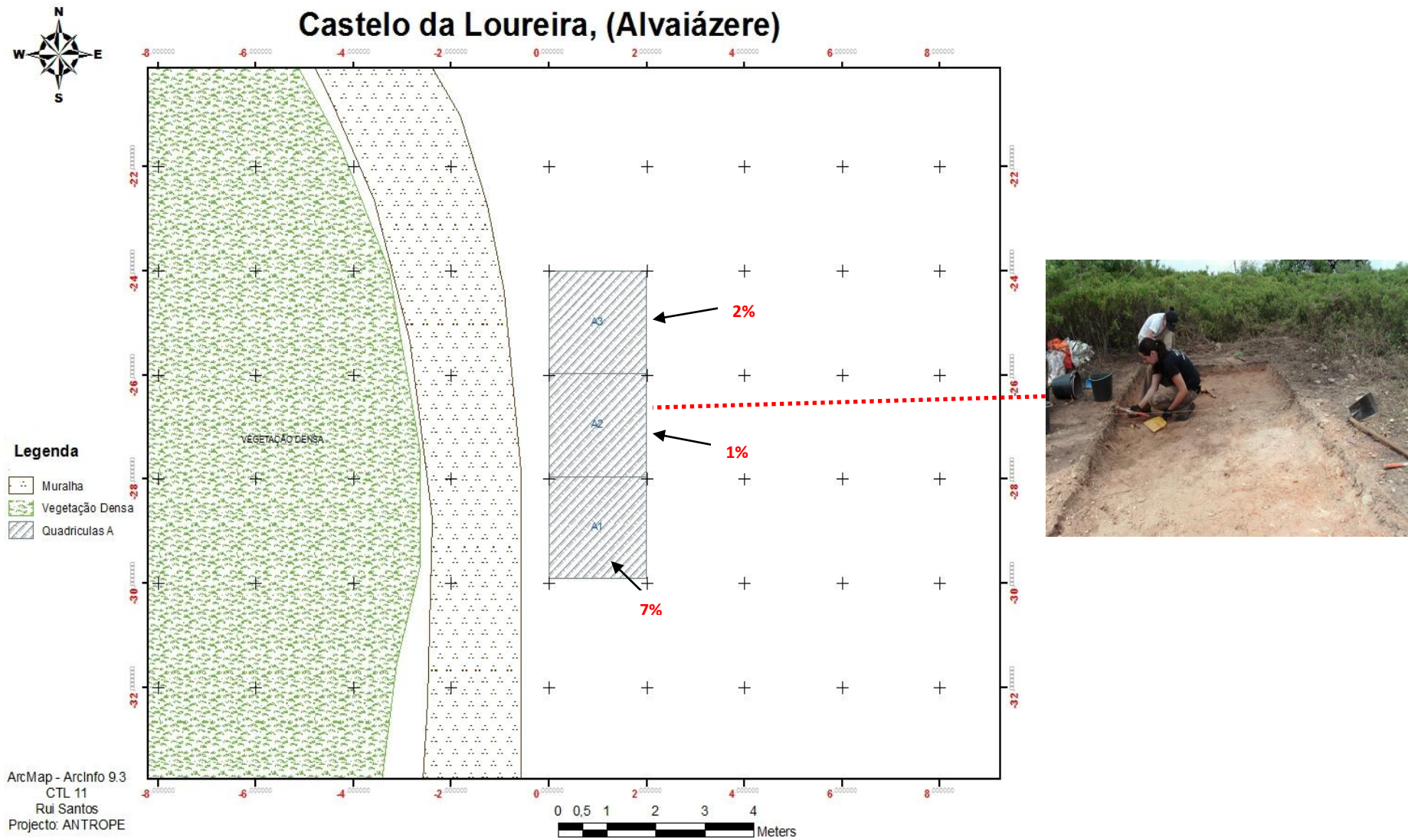


Figura 5- Área escavada no quadrante A, com a respetiva fotografia. A vermelho, a percentagem de material lítico encontrado com traços de uso. Fonte: Projeto Castelo da Loureira.

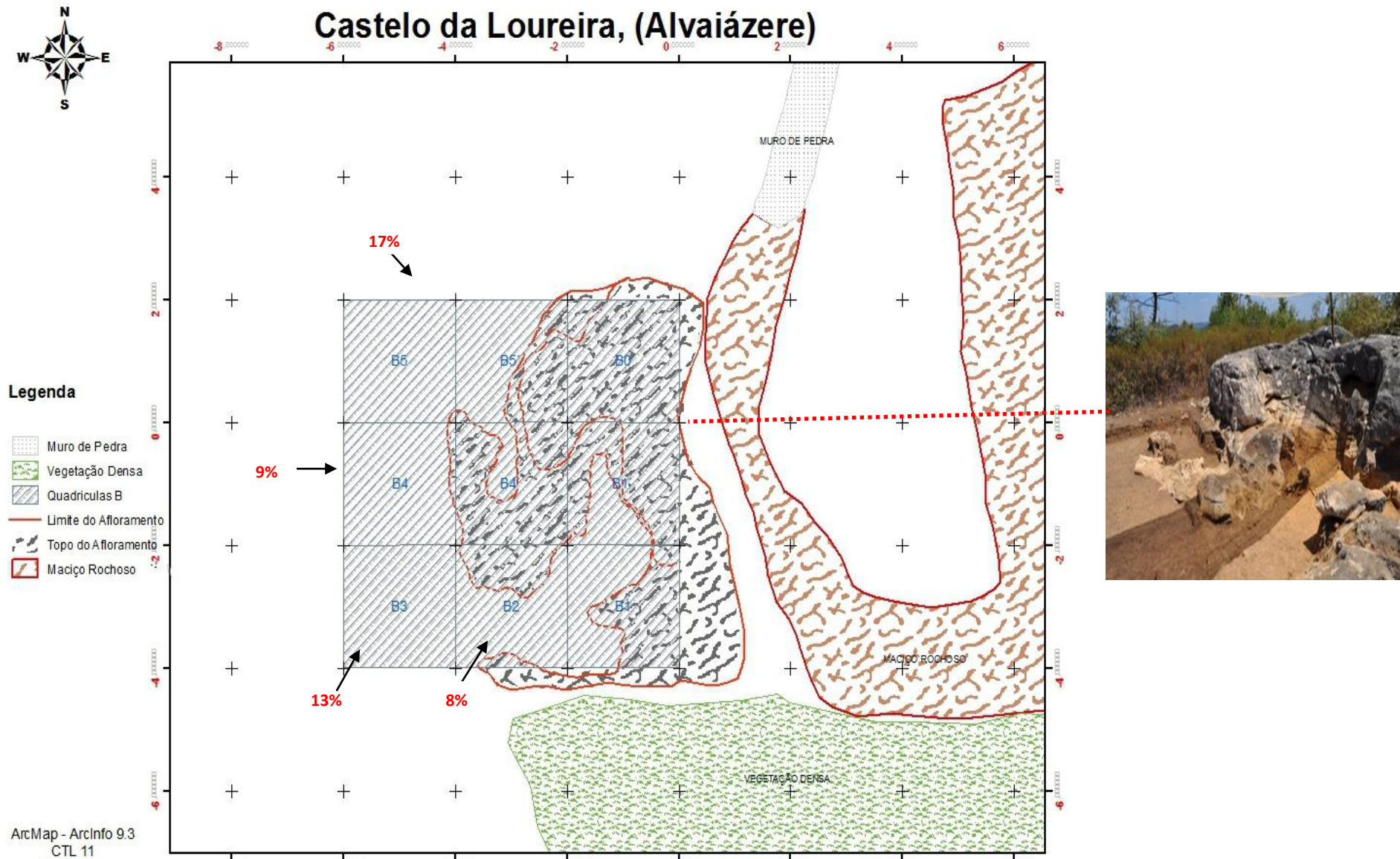


Figura 6- Área escavada no quadrante B, com a respetiva fotografia. A vermelho, a percentagem de material lítico encontrado com traços de uso. Fonte: Projeto Castelo da Loureira.

3.3. Quadro Cronológico

Os critérios usados pelos investigadores na reconstrução de sequências culturais são muito diferentes, devido às distintas escalas temporais e espaciais de abordagem do passado (VILAÇA, 2008:13).

O Castelo da Loureira enquadra-se em termos cronológicos, no período do Calcolítico/Idade do Bronze, podendo-se prolongar até à Idade do Ferro.

Este período, em Alvaiázere, não se diferencia aparentemente dos outros locais situados nas regiões vizinhas, podendo ser compreendido pela emergência das sociedades estabilizadas, estruturadas numa agricultura intensa com a revolução dos produtos secundários e explorando a metalurgia.

Ainda que não tenham sido detetados vestígios que o enquadram na Idade do Ferro durante as intervenções arqueológicas mais recentes (Figueiredo et al., no prelo), alguns trabalhos de prospeção apontam a existência de escórias, recolhidas no caminho de acesso ao local.

A posição estratégica e natural destes locais, segundo Jorge (2005), terá sido uma questão defensiva ou mesmo simbólica, mas também pode ser encarada como uma questão demasiado vaga e imprecisa, que funcionaria como um “guarda-chuva”, ou seja, um conjunto de práticas sociais cuja natureza se desconhece. Tais povoados acumulariam funções tanto defensivas como simbólicas, sendo esse mesmo simbolismo próprio da estrutura defensiva, que teria uma função intimidatória sobre os agressores, e esses mesmos agressores seriam capazes de admitir, de algum modo, os sentidos difundidos por tais arquiteturas (JORGE, ibidem:52). O carácter dominante da localização destes recintos assenta em cotas superiores relativamente à paisagem circundante, para assim conservar, representar ou encenar o passado, ligado a uma ideologia do presente, que vive obstinado com a evidência e com a sua compreensibilidade (JORGE, 2005:170).

No plano peninsular, estes locais dominantes, ocupam também os topos dos morros ou colinas e em muitos casos aproveitam a pré-existência rochosa com valor cenográfico natural (JORGE, 2005:172), como ocorre possivelmente no Castelo da Loureira, com os afloramentos existentes.

A sua distribuição foi feita com destaque da paisagem, e na sua grande maioria em cotas elevadas, com pendentes muito acentuados e detentoras de uma grande visibilidade sobre o local (FIGUEIREDO, 2006:157). Assim sendo evidenciam-se, com alguma importância, alguns locais; Los Millares (ALMAGRO e ARRIBAS, 1963 apud FIGUEIREDO, 2006), Zambujal (SANGMEISTER e GÓMEZ, 1995 apud FIGUEIREDO, 2006); Castanheiro do Vento (JORGE et al., 2002,2003,2006 apud FIGUEIREDO, 2006); Leceia (CARDOSO, 1994), Castelo Velho (JORGE, 2002 e JORGE et al., 2005 apud FIGUEIREDO, 2006), entre muitos outros.

Os vestígios exumados não permitiram delimitar com precisão o quadro cronológico da ocupação de Castelo da Loureira, sendo necessária a continuidade de investigação para dar resposta a esta questão.

3.4. Vestígios identificados e interpretação

Todos os dados constituem expressões de pensamentos e de finalidades humanas, e por isso, torna-se necessário reduzir a espantosa variedade a proporções ajustáveis ao tratamento científico (CHILDE, 1977).

São as evidências materiais (depois de devidamente analisadas), que permitem mostrar as suposições sobre a sociedade estudada e os comportamentos registados (CARVALHO, 2008). Desta forma e com as interpretações teóricas dos vestígios da cultura material, os próprios dados vão agir numa relação de complementaridade para clarificar e desvendar os mecanismos ideológicos, levando ao entendimento da mensagem dessas mesmas evidências (ALARCÃO, 1996:19).

O material retirado, lamentavelmente, não vem com um manual de instruções, pelo que é necessário a sua compreensão, para depois se fazer as devidas associações com vista à interpretação do local.

Na escavação do sítio do Castelo da Loureira e referindo os achados recolhidos, a metodologia prendeu-se pela sua recolha associada a informação de quadrícula e camada, sendo separados e etiquetados em campo, conforme o seu tipo. No caso dos objetos

recolhidos no crivo foram igualmente numerados enquanto material sem coordenação (FIGUEIREDO, 2011).

Os materiais osteológicos faunísticos foram recolhidos para dentro de pequenas caixas de papelão individuais e junto de cada objeto foi anexada a respetiva etiqueta contextual e ficha matricial (FIGUEIREDO, 2011).

3.5. Análise Diacrónica

3.5.1. Estratigrafia/ Estratificação

A forma como o homem capta e organiza o espaço depende forçosamente das suas ações, dos conceitos atribuídos, da ideologia e importância funcional e simbólica dos bens, da riqueza do local, das inter-relações socioeconómicas, das crenças e todos estes elementos, ao longo do tempo, ficam impressos na estratigrafia.

Segundo Vítor Jorge, (2000:107), “o arqueólogo tem este problema: nós estamos perante estruturas materiais, materialidades que herdámos, que estão no solo, muitas delas em situação não visível, que nós próprios, de certo modo, agora «produzimos» no sentido de que as investigamos desta qualidade de testemunhos de um passado que a arqueologia, como saber científico e prática social, é uma criação da modernidade.” Torna-se então necessário fazer a interpretação da estratificação e da estratigrafia, para uma melhor interpretação do local. A estratificação não é mais do que um conjunto de processos de formação, acumulação e deposição de sedimentos em camadas. No caso da estratigrafia passa pelo estudo e pelo registo dos processos de estratificação. Note-se que, enquanto a estratificação segue leis de ordem natural, no caso da geologia, mas também com base nas leis físicas dos processos antropogénicos, o outro conceito segue a interpretação de quem está a observar (O`BRIAN&LYMAN, 2000 *apud* BICHO, 2006:147).

O Castelo da Loureira contém um substrato rochoso calcário, onde os sedimentos que o cobrem são de formações sedimentares recentes.

A definição das camadas estratigráficas do sítio assentou na avaliação da coloração, textura e compatibilidade, tendo-se chegado aos seguintes resultados, distinguindo-se uma camada da outra da seguinte forma (Figueiredo, 2011):

Na camada 1, encontrou-se o sedimento muito pulverulento, queimado, de cor negra a olho nu, envolvendo raízes, troncos e outro tipo de matéria orgânica e algumas lascas muito fragmentadas. Esta camada aglomera também pequenos fragmentos de cerâmica. A sua espessura varia entre 0 e 10 centímetros e é nela que ocorre toda a atividade biológica atual.

A camada 2, contém um sedimento grosseiro, de cor castanha clara e que compreende macrolíticos em quartzito, resto de talhe, nomeadamente lascas e núcleos em sílex, bem como fragmentos de cerâmica pré-histórica. A sua espessura é variável entre os 20 e 40 centímetros. Trata-se da camada de ocupação arqueológica.

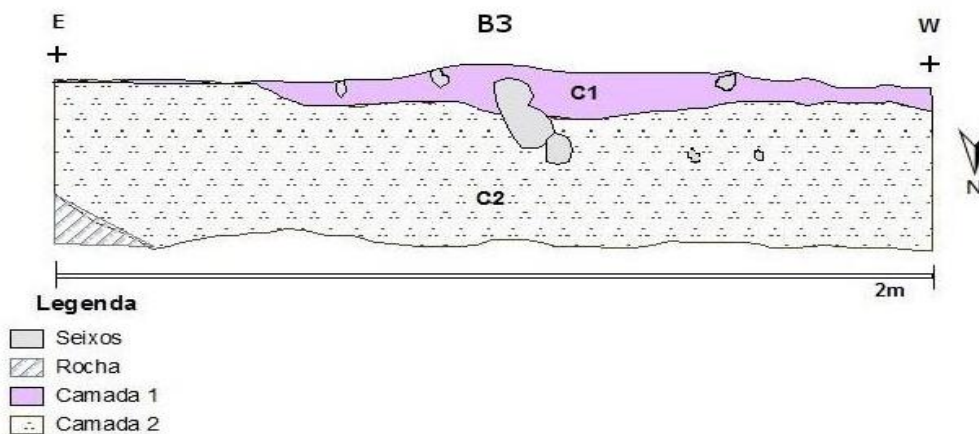


Figura 7- Perfil Este – Oeste, quadrícula B3, do Castelo da Loureira. Fonte: Projeto Castelo da Loureira.

Nas sondagens realizadas foi possível verificar que a estratigrafia é muito uniforme ao longo de todo o sítio escavado, como se pode verificar nos desenhos dos levantamentos de perfis efetuados durante as intervenções.

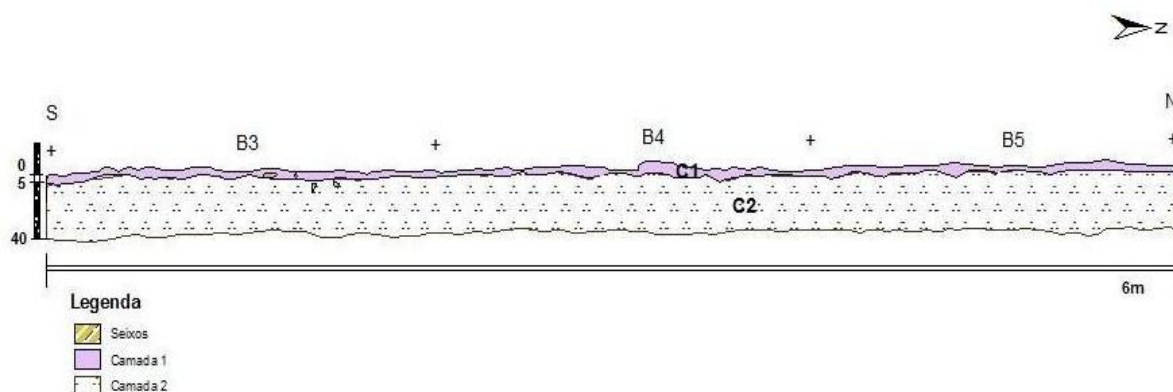


Figura 8- Perfil Sul – Norte, quadriculas B3, B4 e B5 Fonte: Projeto Castelo da Loureira.

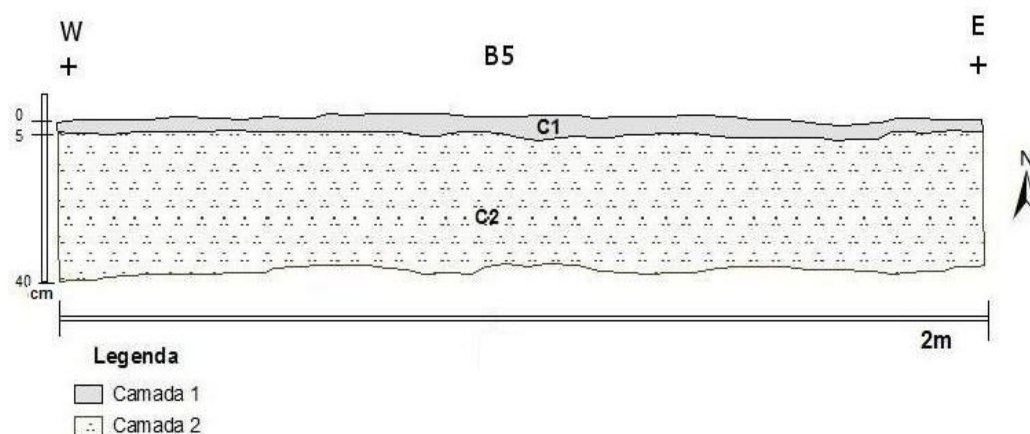


Figura 9- Perfil Oeste – Este, pertencente à quadricula B5. Fonte: Projeto Castelo da Loureira.

3.5.2. Vestígios materiais

“Quando se erguem a um degrau de compreensão um pouco superior, os arqueólogos procuram estruturas:lareiras, buracos de poste, «fundos de cabana», solos de ocupação, pavimentos, muros, casas, edifícios vários” (JORGE, 2003:70). Os dados arqueológicos são documentos históricos por direito próprio e não meras referências de textos escritos, pelo que o seu conjunto constitui os chamados testemunhos arqueológicos (CHILDE, 1977).

As diversas intervenções no terreno, bem como os registos adquiridos, não são uniformes, e segundo Carvalho (2008) “...em diversos aspetos encontram-se discrepâncias insanáveis que limitam fortemente o cruzamento dos respetivos dados empíricos.”

De todo o material arqueológico, os artefactos líticos são dos mais resistentes, isto porque vão buscar as suas propriedades duradoiras à matéria-prima que os constitui. O emprego do tipo de talhe e o seu resultado final vai estar relacionado com a função que se pretende obter, mas também com a matéria-prima.

Um artefacto lítico, tal como outro qualquer objeto arqueológico é um vestígio material parcial de um sistema cultural, que e de acordo com o método de estudo, pode responder às mais variadas questões que estão ligadas ao reconhecimento dos processos técnicos e práticas sociais que os geraram (BRIZ, 2004 apud CURA, 2014: 126).

Pode então afirmar-se que a arqueologia se encontra estreitamente ligada ao conceito de cultura material. Essa mesma cultura material deve ser considerada como a única linguagem que nos é perceptível, de tal forma considerada através de um objeto, mais ou menos representativo de acordo com a capacidade comunicativa que ele detém. A mensagem e os significados que ele encerra vão ser a fonte para o conhecimento (FIGUEIREDO, 2006:21,vol.II).

Previsivelmente, a estratégia mais eficaz para fazer surgir a iniciativa é a dúvida, com base na qual se demarca um processo de investigação ou de pesquisa autónoma e rigorosa.

De acordo com a mesma investigadora, o objeto ganha significado e, por isso, é necessária a sua devida compreensão, tornando-se claro, que a noção de uma função estará sempre agregada à sua ambivalência. De todas as funções, destaca, que são as simbólicas as mais complexas de verificar. Daí, apresenta que o esquema de criação de um objeto, bem como da sua relação, ou seja, para o qual foi criado, é estruturado de acordo com uma relação cíclica. No entanto, e destacando esse mesmo objeto e conceito, torna notório que um fator a considerar é a possibilidade de ter sido constituído para uma determinada função, isto tendo em conta o seu tipo de material, bem como a técnica utilizada no seu fabrico. O uso e as propriedades acabam por estar interligadas numa dependência que vai culminar num

objetivo que não é mais do que o porquê da existência desse artefacto (FIGUEIREDO, 2006:28,vol.II).

Uma característica particular da nossa espécie é certamente a capacidade de modificar voluntariamente a matéria. “Os utensílios líticos constituem um marco na história da tecnologia humana, possivelmente por serem a primeira evidência do reflexo da nossa capacidade, cálculo e planeamento” (EIROA et al., 1999:32).

A técnica empregue é responsável pela forma que o objeto irá ter e será essencial para analisar os diferentes parâmetros de operação até à forma final que o objeto vai adquirir. A utilização dos movimentos, bem como das ações técnicas corretas transformarão essa matéria-prima no que o artesão pretende e que por sua vez lhe dará a forma pretendida (FIGUEIREDO, 2006,vol.II).

Assim, perante uma dada coleção de vestígios a classificar, segundo Vítor Oliveira Jorge, o arqueólogo pode-se deparar com duas situações possíveis: Na primeira, quando procura uma tipologia de referência já constituída para a classe de artefactos, para encaixar os novos testemunhos. Na segunda, o arqueólogo não dispõe de nenhum termo de comparação, nenhum paralelo exterior e, por isso, classifica os objetos intuitivamente de acordo com a sua função e com as mútuas afinidades (1987:26).

Como os artefactos são diferentes entre si é com a ajuda da arqueologia e através dos seus objetivos, que se vai chegar à constituição de tipologias, reduzindo a pluralidade dos indivíduos à unidade (ALARCÃO, 1996). Logo, são determinadas formas, tipos, levantamentos que vão levar à sua relação/cultura. A investigação arqueológica afirma-se na captação de objetos identificadores da cultura, na criação de unidades tipológicas e na descrição dos artefactos, perdendo em muito a visão espacial dos acontecimentos.

As indústrias líticas sempre adquiriram muita atenção por parte dos investigadores, permitindo o desenvolvendo varias metodologias (DJANDJIAN, 2009 apud CURA, 2014: 132).

Contudo, as tipologias são sem dúvida a base e o cerne do estudo arqueológico que, segundo Bordes (1961 *apud* FIGUEIREDO, 2006:23,vol.II), iriam permitir reconhecer, classificar e definir as distintas variáveis de artefactos que se encontravam nas diferentes estações

arqueológicas. A esta tipologia descritiva estava associada uma outra, que permitiria a análise das possíveis funções, apoiando-se nos traços de uso e desgaste, mas também com base na arqueologia experimental (LAPLACE, 1964 *apud* FIGUEIREDO, 2006:23,vol.II).

Uma questão complexa, se assim se pode classificar, é a tipologia, onde se tenta definir de um modo geral o conceito de grupo dessa classificação, que se considera por tipo. "O tipo está na função dos atributos ou nos dados que consideramos importantes" (EIROA et al., 1999:30), e que vão estabelecer uma classificação. Em função da definição do tipo, a tipologia dos líticos irá segmentar-se em diversas tendências. Assim sendo, os tipos de líticos variam com a sua morfologia e as técnicas de fabrico.

Assim e analisando os materiais de Castelo da Loureira verificamos que somente 6% são materiais cerâmicos, sendo que a grande percentagem se centra nos objetos líticos (FIGUEIREDO, 2011; FIGUEIREDO et al. no prelo). A cerâmica recolhida consistiu, na sua grande maioria, em fragmentos de vasos cerâmicos pré-históricos, que apresentavam formas abertas, um deles carenado, e com uma cozedura e distribuição de desengordurante que lhes dá uma aparência homogénea e compacta. No que diz respeito aos materiais líticos observaram-se somente elementos talhados em sílex, quartzito e quartzo leitoso, num total de 1544 peças.

Do sítio arqueológico foi ainda exumado alguma fauna, circunscrita a um único lugar, composto por restos de cariz doméstico (porco, ovelha, boi e cavalo).



Figura 10- Representação do material encontrado; Fonte: Projeto Castelo da Loureira.

Foi, no entanto, atendendo à grande quantidade de artefactos líticos que optamos por nos debruçar e desenvolver a análise que se apresenta no próximo capítulo, elaborando o seu respetivo inventário e análise preliminar classificativa.

4. ANÁLISE, CLASSIFICAÇÃO E RESULTADOS DO ESTUDO DO MATERIAL LÍTICO

4.1 Metodologia e Critérios de Classificação

O estudo e a análise lítica é um dos pontos mais focados e essenciais na análise de um espaço arqueológico (GRAÇA, 2007:14), permitindo dar a conhecer algumas realidades que de alguma forma tem sido remetidas para um plano secundário, quando comparados com outras análises, como o caso das cerâmicas. Isto deve-se ao facto da pedra lascada fornecer indicadores cronológicos e fósseis diretores de menor alcance quando comparadas com outras seriações tipológicas (CARVALHO, 2009).

Assim, classificar e tipificar é uma condição que permite ao arqueólogo lidar com os objetos do passado, estando integrados culturalmente num espaço e num tempo.

O talhe da pedra, segundo Bicho (2006:422) “ segue um conjunto de leis físicas, das quais a primeira e a mais importante é a fractura concoidal que forma um cone hertziano. Esta propriedade resulta da estrutura microcristalina dos silicatos existentes em certas rochas.”

O sílex foi a matéria-prima rochosa mais utilizada na pré-história, independentemente da região, em Portugal, e o sítio do Castelo da Loureira não fugiu à regra. Trata-se de uma rocha sedimentar, constituída principalmente por quartzo microcristalino, o que lhe confere uma textura muito regular e homogénea. No entanto foi igualmente recolhido outros artefactos em matéria rochosa como o quartzito, o quartzo leitoso e o quartzo hialino.

O quartzito é uma rocha metamórfica constituída por grãos de quartzo recristalizados (FIGUEIREDO, 2004:223). Esta rocha apresenta uma enorme variedade e um conjunto de denominações, composição, processo de formação e propriedades físicas, nomeadamente as de fratura que foram importantes na sua escolha. Os quartzos pertencem a um vasto grupo mineral (dióxido de silício), e são um dos minerais mais abundantes na crosta terrestre, ocorrendo em todo o mundo (ibidem, 2004:223).

Em termos de classificação os artefactos do sítio do Castelo da Loureira passaram por várias fases depois da sua recolha, ou seja, procedeu-se à sua limpeza, utilizando uma escova de dentes e água corrente, sendo depois seco para ser inventariado.

Na fase de inventariação foi colocado um código feito através de marcadores de tinta-da-china preta sobre uma camada de polaroide, anteriormente aplicada.

No estudo do material lítico e para uma melhor análise, optou-se pela separação dos líticos de acordo com as suas características principais e proveniência (respetiva quadricula).

O passo seguinte consistiu na atribuição de um número aleatório, usando um autocolante (**figura 11**) para uma melhor percepção e classificação.



Figura 11- Exemplo do autocolante aplicado nas peças, com o respetivo número.

Foram então estabelecidos e registados um conjunto de critérios durante a análise das peças, (**ANEXO VI- Tabela referente à análise lítica**), tendo em conta as suas particularidades morfológicas e que consistiu no seguinte:

- Comprimento máximo: distância em linha reta medida entre os topos distal e proximal da peça segundo o eixo morfológico;
- Largura máxima: distância em linha reta do maior afastamento ao longo do eixo perpendicular ao comprimento máximo;
- Espessura máxima: distância máxima entre um ponto no anverso e o ponto na face inferior da peça;
- O contorno: apresentado pela peça;
- Quantidade de córtex: localização e existência ou não de córtex e que permite incluir as lascas (com base nos estudos de Henry Lumey, A. Fournier e R. Brandi, num estudo realizado em França na estação Terra Amata) e em termos morfológicos num dos 18 tipos diferentes (TAVOSO, 1972 *apud* FIGUEIREDO, 2006:90,vol.II);

- Presença de fraturas: tentar perceber se houve fraturas anteriores ou posteriores ao talhe e com a sua observação chegar à perceção e o grau de reaproveitamento dos objetos;
- Bolbo: obtido através de uma análise e referenciado do seguinte modo: Pequeno <50%;Médio 50%;Grande> 50%;
- Tipo de talão: classificado segundo Laplace (1968:19) como: liso, puntiforme, diédrico, convexo e facetado plano; mas também foi feita uma análise se o talão era cortical ou talão não cortical;
- Secção: é relevante para a perceção da forma dos artefactos podendo ser: circular, triangular, trapezoidal, quadrangular e oval (GRAÇA, 2007:20);
- Núcleos: foram considerados núcleos os suportes que apresentavam uma superfície explorada, com o fundamento de extrair lascas (CURA, 2014:156) e distinguidos segundo os seguintes tipos: discoidal, tipo tartaruga, biparamidal, prismáticos, piramidal, poliédrico e por último lascado ou bipolar (LAPLACE, 1968:16-17).
- Traços de uso, pequenos traços deixados na peça pelo seu uso.
- Retoque: artefactos que evidenciam alterações irregulares nas margens, pela modificação intencional do gume, tornando o objeto mais apto para o seu funcionamento (CURA, 2014:251).
- Foram também considerados nas lascas os seguintes índices (LAPLACE, 1968:21-22): Índice de comprimento (I.A.): Comprimento máx./Largura máx.

C/L \geq 1- Lasca Estreita

C/L \leq 1- Lasca Larga;

Índice de espessura (I.E.): Largura máx./ Espessura máx.

L/2 $>$ E; valor do índice \geq 2- Lasca Abatida

L/2 $<$ E; valor do índice $<$ 2- Lasca Espessa;

Índice de robustez comprimento (I.E.):

Comprimento máx * Largura máx./ Espessura máx.

C*L/E $<$ 50- Robusta

C*L/E $>$ 50- Robusta Media

C*L/E $<$ 50- Pouco Robusta;

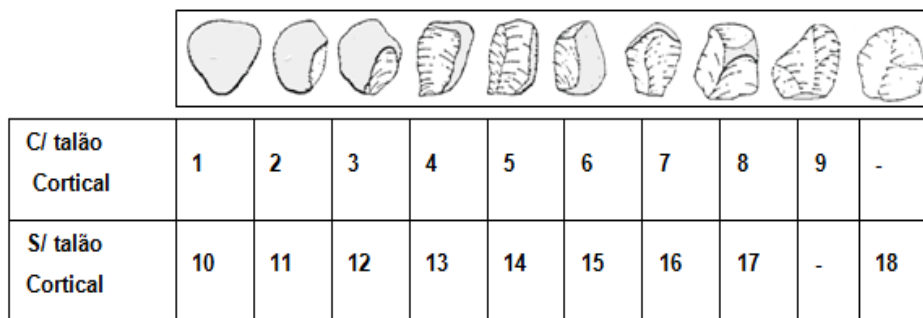


Figura 12- Tipologia morfológica das lascas, conforme a variação do córtex (TAVOSO, 1972).

A classificação das lascas foi elaborada de acordo com a sua tipologia e localização do córtex. Assim a sua divisão foi realizada de acordo com a quantidade de córtex, como apresentamos na tabela da **figura 12**. Por outro lado, as peças que não correspondiam a nenhuma destas realidades, foram classificadas como indeterminadas.

A abordagem tecnológica, tipológica e traceológica que se faz aos artefactos, permite dar uma resposta à seguinte percepção da realidade: “o objeto constitui-se como produto da inteligência humana e como resultado de um processo técnico determinado, concebido tendo em conta não só as escolhas, opções, saberes e a própria tradição tecnológica do artesão, mas também as limitações inerentes ao contexto específico que produz estas abordagens” (ALMEIDA, 2003: 301 apud GRAÇA, 2007:14).

Pretendeu-se com este estudo posicionar as lascas nas devidas gerações e com isto tentar reconstituir a sua cadeia operatória, permitindo uma aproximação provável às dimensões dos módulos de que foram retirados. Como tal os instrumentos líticos são analisados com base na noção dessa cadeia, dando aos pré-historiadores indicadores importantes. Assim o próprio artefacto passa a ser tanto importante como os resíduos deixados (MORENO et al., 2010).

A questão tipológica que delimita o objeto a uma categoria, derivada das suas características funcionais e morfológicas, permitindo contemplar os dados sobre o material identificando o tipo de objeto onde foi utilizado (ALMEIDA, 2003: 301 apud GRAÇA, 2007:14). A observação dos bolbos e das marcas de rugas do material analisado foi feita para entender a

posição e direção dos golpes, bem como tentar perceber o tipo de percutor utilizado no levantamento.

Por outro lado, a análise dos traços de uso e dos retoques permite ao arqueólogo ter uma melhor compreensão da finalidade/funcionalidade do objeto (FIGUEIREDO, 2006:88, vol.II). Como tal, os retoques são considerados como produto de talhe por pressão (BRÉZILLON, 1962:107 apud ibidem, 2006:88,vol.II) e que vão dar forma ao objeto. Consiste também na modificação da zona do gume, alterando por isso o fio do lítico (Moreno et al., 2010). Desta forma, o retoque está condicionado à parte dos bordos, podendo ser mais ou menos profundo conforme a função para o qual foi idealizado. É então uma operação de reparação, retificação dos bordos dos objetos, dando-lhe assim uma forma mais útil (HEINZELIN, 1962: apud EIROA, et al. 1999). Forte (1973:53 apud EIROA, et al. 1999:40) diferencia o retoque pela sua intencionalidade técnica, morfológica e funcional. Por outro lado, o retoque constitui uma modificação de uma das partes do suporte e é sobretudo com base na sua localização e delimitação que se baseia a tipologia. (CURA, 2014:251).

No nosso estudo foram analisados os retoques, segundo os quatro critérios de Laplace (1968) ou seja: modo, amplitude, direção e delimitação. Quando ao modo foi diferenciado de tipo simples, se os bordos da peça apresentam pequenas lascas, que vão demarcar a superfície da fratura e com um ângulo inferior a 45°; abrupto, se o bordo é destruído devido ao levantamento de pequenas lascas, mais ou menos alongadas podendo ser normais ou subperpendiculares à superfície da fratura e com um ângulo superior a 45°; plano, se o retoque invade com alguma frequência grande parte da superfície da peça. Assim este tipo de retoque confere à peça um perfil aplanado (plano); e sobrelevado (surelevee) ou biconvexo, sendo típico nas peças muito espessas, ficando com um aspeto escalaiforme (escamas) podendo estas ser simples ou múltipla.

A amplitude está relacionada com a extensão do retoque e pode ser marginal (à margem) ou profundo; Marginal quando se localiza na margem ou no bordo da peça e profundo quando atinge largamente a margem, modificando claramente o seu contorno inicial.

A direção indica a localização do retoque relativamente a cada uma das faces da peça, ou seja, se o retoque se localiza no anverso ou no reverso ou em ambas as faces. Porém este tipo de análise indica claramente a posição da peça quando foi retocada, podendo ser: direto,

quando o retoque se localiza meramente no anverso, o que quer dizer que o retoque foi praticado a partir da face oposta (reverso); inverso, quando o retoque se localiza exclusivamente no reverso, sendo o retoque praticado a partir do anverso.

Por último a delimitação indica o tipo de distribuição do retoque nas margens da peça podendo ser: contínuo, quando as extrações que o formam são adjacentes entre si constituindo uma série contínua, onde o retoque pode definir uma linha reta ou curva; denticulado simples, quando exibe um entalhe localizado e denticulado composto, quando apresenta uma linha denticulada.

A partir do material exumado na campanha de escavação de 2011 e 2012, elaborou-se um conjunto de tabelas e gráficos apresentando os resultados obtidos. Os desenhos estão representados em **ANEXO III- Documentação gráfica – desenho das peças** e as fotografias encontram-se em **ANEXO II- Registo Fotográfico**.

Optou-se igualmente por mostrar em tabelas o número de peças líticas extraídas pela sua tipologia e matéria-prima que as compõem.

Os gráficos e as tabelas mostram o número e o tipo de material lítico exumado tendo sido classificado da seguinte forma:

Material de Debitagem- neste campo estão presentes as lascas indeterminadas, assim classificadas por não se conseguir determinar a sua tipologia. Isto deve-se ao facto da lasca se encontrar fraturada ou pelo talão estar destruído, não permitindo avaliar a quantidade de córtex; lascas com talão cortical, lascas classificadas segundo a quantidade córtex de 1 a 9; lascas sem talão cortical classificadas de 10 a 18, que corresponde a uma lasca não cortical. Foram considerados núcleos, todos os suportes com uma superfície explorada, com o fundamento de extrair lascas (CURA, 2014:156). Foram considerados como seixos talhados, os blocos com forma arredondada e por se encontrarem talhados.

Utensílios retocados- neste campo estão os raspadores que foram considerados e todos os instrumentos líticos trabalhados nas suas extremidades com talhe por pressão para reafirmar ou delinear gumes.

Material residual - neste campo estão presentes as esquirolas.

Resto de talhe- neste campo estão presentes os desperdícios de talhe ou fragmentos deixados pela ação deste.

4.2. Resultados

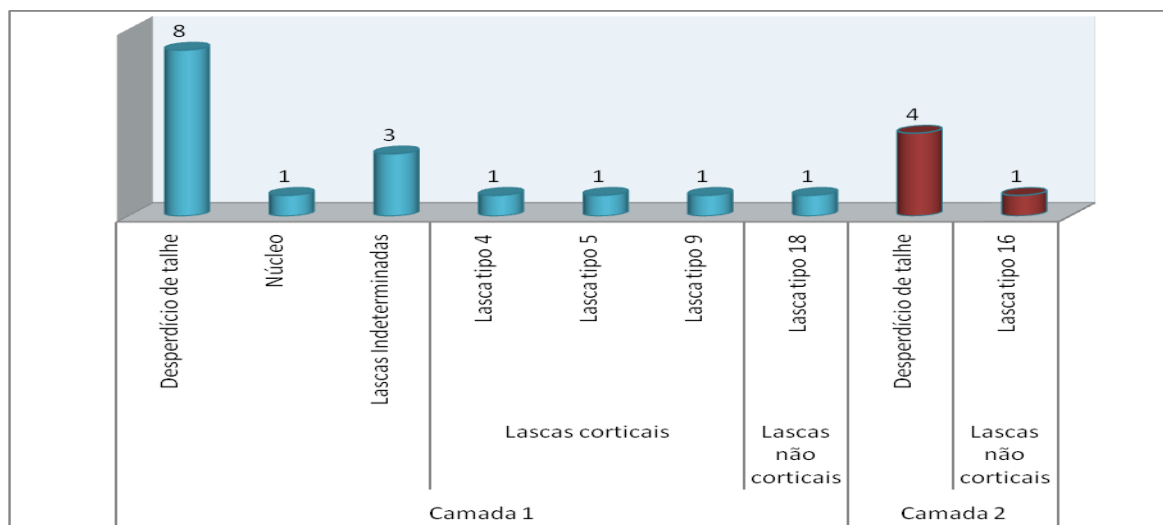
Atendendo a que os vestígios da camada 1 são migrações das ocupações da camada 2, iremos interpreta-los como um único conjunto.

4.2.1. Quadrícula A1

Tabela 1- Apresentação do número total de peças por matéria-prima.

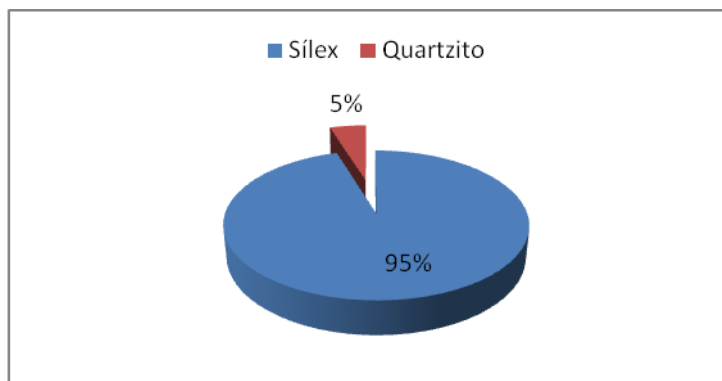
QUADRÍCULA A1				
		Sílex	Quartzito	Total
Material de Debitagem	Lascas Indeterminadas	3		3
	Lascas com talão cortical n°1028, n°1034; n°1050.	3		3
	Lasca sem talão cortical n° 995e n°1026.	2		2
	Núcleo n°1025	1		1
Restos de Talhe	Desperdício de Talhe	11	1	12

Figura 13- Gráfico representativo do material lítico recolhido da camada 1 e 2.



O gráfico apresentado revela essencialmente elementos de desperdício de talhe, verificando-se somente uma lasca sem córtex (lasca nº 995). Trata-se de uma lasca de tipo 18, em sílex, secção triangular, com talão liso, com retoques no bordo mesial direito, mesial esquerdo e com evidência de traços de uso nos bordos. As lascas corticais observadas são relativamente pequenas e finas e por outro lado, os vestígios somente apresentam um núcleo em sílex.

Figura 14-Apresentação da matéria-prima da quadrícula A1 em termos percentuais.



A principal matéria-prima retirada da quadrícula A1 foi o sílex, com 95% dos materiais recuperados, ocorrendo uma percentagem muito reduzida de quartzito (5%).

Focando os traços de uso dos materiais desta quadrícula registamos evidências em 2 elementos, num total de 21 peças, dispondo de um gume de pequena dimensão.

A observação dos retoques foi feita segundo os critérios de Laplace, já exposto nos critérios de análise dos artefactos. Estes registam-se em três peças:

Lasca nº1050 (lasca tipo 9) em sílex, com traços de uso; apresenta retoques no bordo mesial esquerdo do anverso da peça; levantamentos com um ângulo superior a 45°, extensão marginal e apresenta um entalhe localizado sendo a sua orientação lateral.

Lasca nº995 (lasca tipo 18) em sílex, com traços de uso; apresenta retoques em ambos os bordos no anverso da peça; levantamentos com um ângulo superior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº1026 (lasca tipo 16) em sílex, com talão liso; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial, no reverso da peça; levantamentos com um ângulo superior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

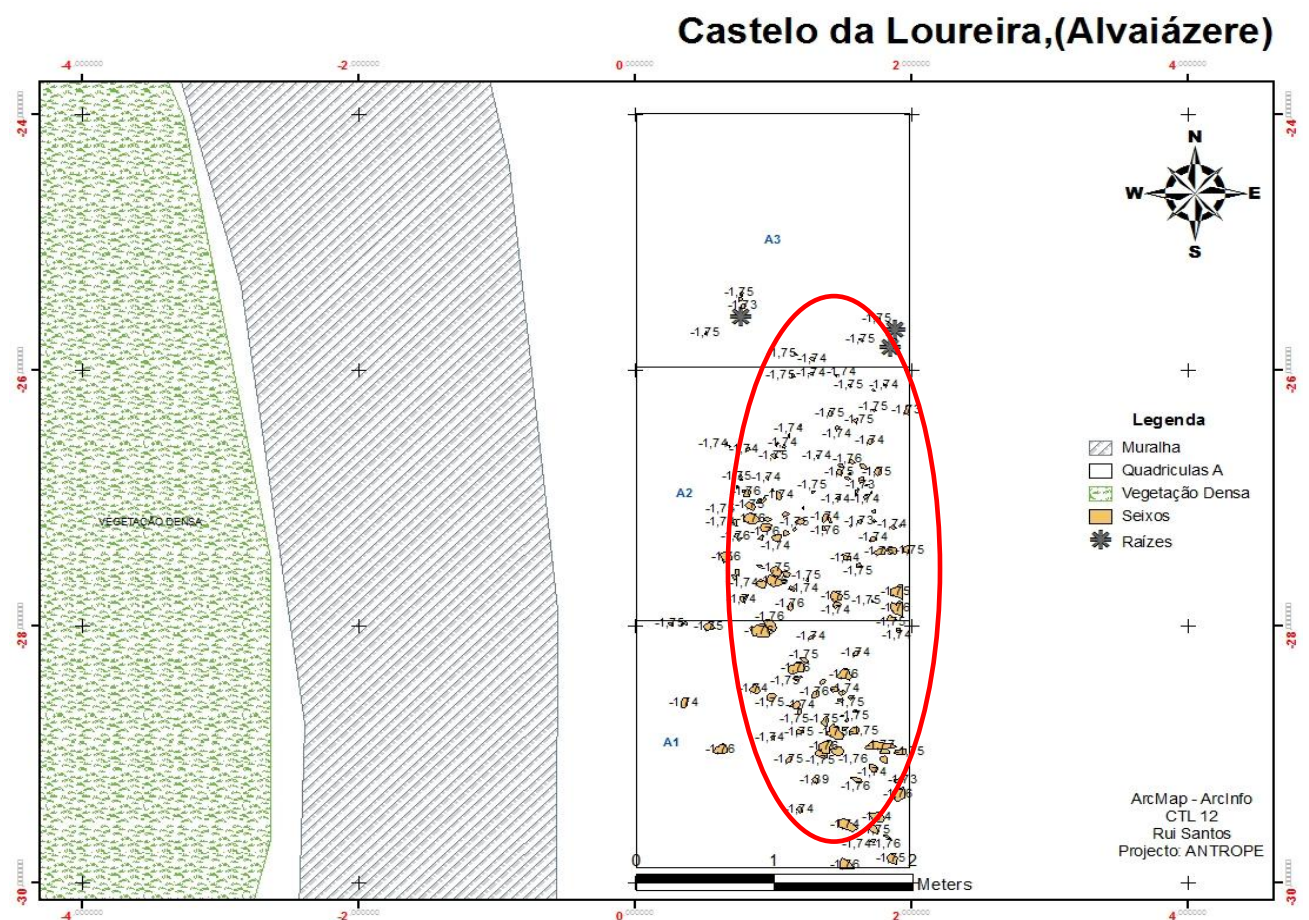


Figura 15- Planta da sondagem A com a representação espacial dos seixos registados. A vermelho está assinalada a possível estrutura. Fonte: Projeto Castelo da Loureira.

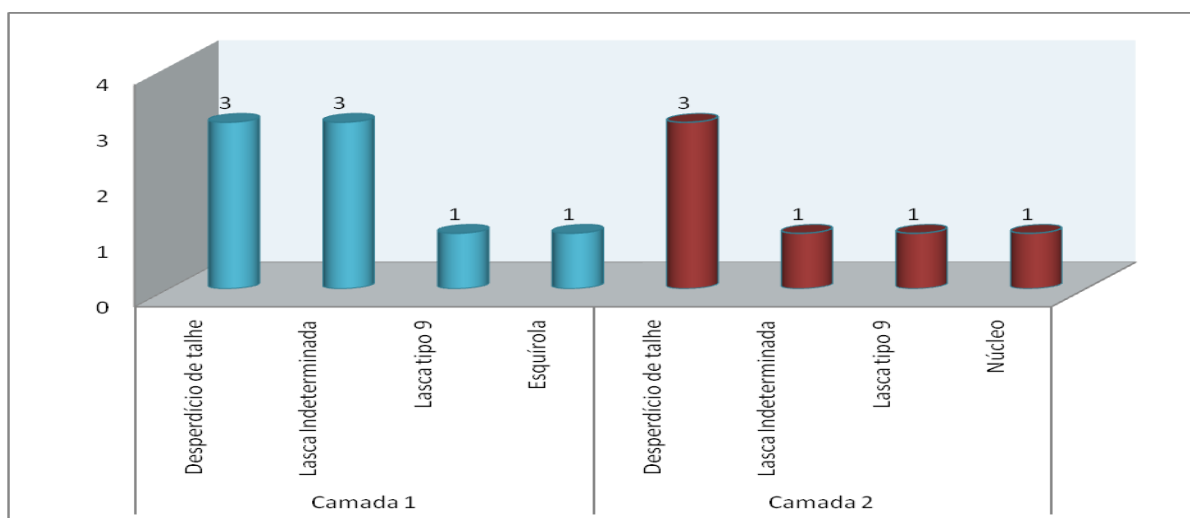
Estes elementos foram recuperados próximos à possível “*estrutura*” semi-circular, registada na Quadricula A1/A2. Juntos destes elementos registam-se diferentes fragmentos cerâmicos manuais, sem decoração, de cozedura oxidante e pasta homogénea.

4.2.2. Quadricula A2

Tabela 2- Apresentação do número total de peças e respetiva matéria-prima.

QUADRÍCULA A2			
		Sílex	Total
Material de Debitagem	Lascas Indeterminadas	4	4
	Lascas com talão cortical nº1045 e nº1046	2	2
	Núcleo nº1048	1	1
Material Residual	Esquírolas	1	1
Restos de Talhe	Desperdício de Talhe	6	6

Figura 16- Gráfico representativo do material lítico recolhido na camada 1 e 2.



O gráfico apresentado revela novamente um grande número de elementos de desperdício de talhe, verificando-se duas lascas tipo 9, em sílex e um núcleo também em sílex. Ao contrário da quadrícula A1, não se registaram lascas sem córtex. No caso da matéria-prima, esta quadrícula resume-se somente ao sílex (100%).

Somente a peça nº 1046 (lasca tipo 9) em sílex, apresentava sinais de retoque, apresenta retoques na em ambos os bordos, na zona mesial do reverso da peça; levantamentos com um ângulo superior a 45°, extensão marginal.

A peça nº1045 (lasca tipo 9) em sílex, apresenta uma secção oval, com talão liso, não apresenta qualquer tipo de retoque.

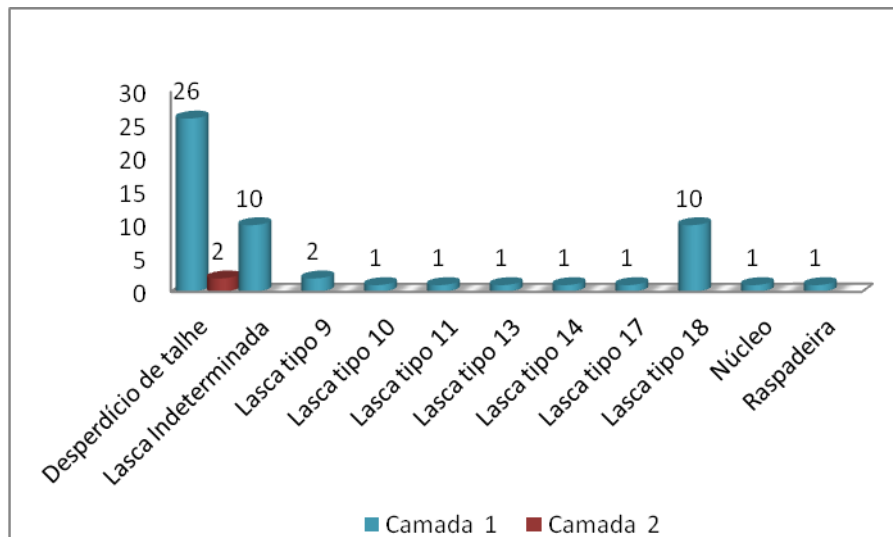
4.2.3. Quadrícula A3

Tabela 3- Apresentação do número total de peças e respetiva matéria-prima.

QUADRÍCULA A3					
		Sílex	Quartzito	Quartzo	Total
Material de Debitagem	Lascas Indeterminadas	9	1		10
	Lascas com talão cortical nº 1061; nº 1068.	2			2
	Lasca sem talão cortical nº 1057; 1064; 1072; 1074; 1084;1085; 1086; 1088; 1089; 1093; 1095; 1101; 1103; 1115 e nº1118.	13	2		15
	Núcleo nº 1078	1			1

Utensílios Retocados	Raspador nº1116		1		1
Restos de Talhe	Desperdício de Talhe	24	3	1	28

Figura 17- Gráfico representativo do material lítico recolhido, disposto pela camada 1 e 2.



Observa-se no gráfico apresentado que os elementos de desperdício de talhe estão em maior número. Por outro lado, verificam-se somente duas lascas com talão cortical, o nº 1061 e o nº 1068.

No que diz respeito aos retoques são observados nas seguintes lascas:

Lasca nº 1061 (lasca tipo 9) em sílex, com talão liso e com traços de uso evidentes; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial e distal da peça no anverso da peça; levantamentos que possuem um ângulo superior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

Lasca nº 1068 (lasca tipo 9) em sílex, secção oval e com evidência de traços de uso; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial, no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

No entanto, as lascas sem talão cortical estão em maior número totalizando 15, pelo que só mereceram um realce as que apresentavam traços de uso ou estavam retocadas:

Lasca nº1072 (lasca tipo 18) em sílex; apresenta retoques no bordo mesial direito do anverso da peça; levantamentos com um ângulo superior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº1085 (lasca tipo 18) em sílex, com secção triangular e talão liso; apresenta retoques no bordo mesial esquerdo no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº1089 (lasca tipo 18) em sílex, com traços de uso; apresenta retoques no bordo mesial esquerdo no reverso da peça; levantamentos com um ângulo superior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

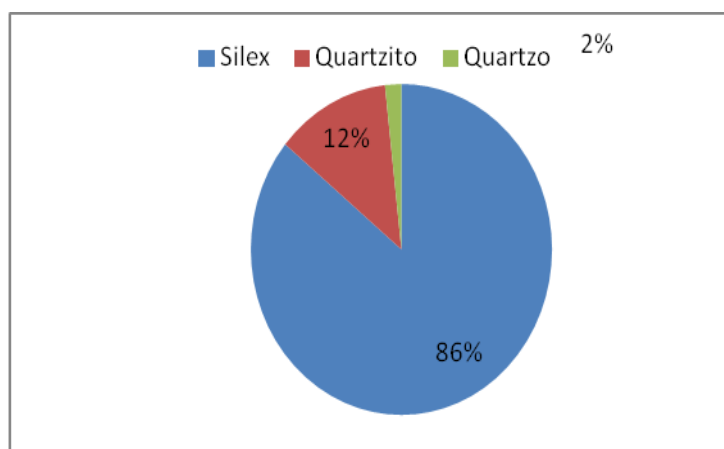
Lasca nº1095 (lasca tipo 18) em sílex, com secção quadrangular, talão liso e com traços de uso. Em termos de retoque, exhibe em ambos os bordos, na zona mesial, do reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº1101 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques no bordo mesial esquerdo do anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

Lasca nº1084 (lasca tipo 13) em sílex e com talão liso; apresenta retoques em ambos os bordos, na zona mesial do reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Em relação aos núcleos são ambos em sílex. O raspador é em quartzito de grão fino.

Figura 18- Gráfico representativo da matéria-prima da quadrícula A3.



A principal matéria-prima encontrada nesta quadrícula foi o sílex, com 86%, seguida do quartzito com uma percentagem de 12% do total e por último o quartzo, com 2%.

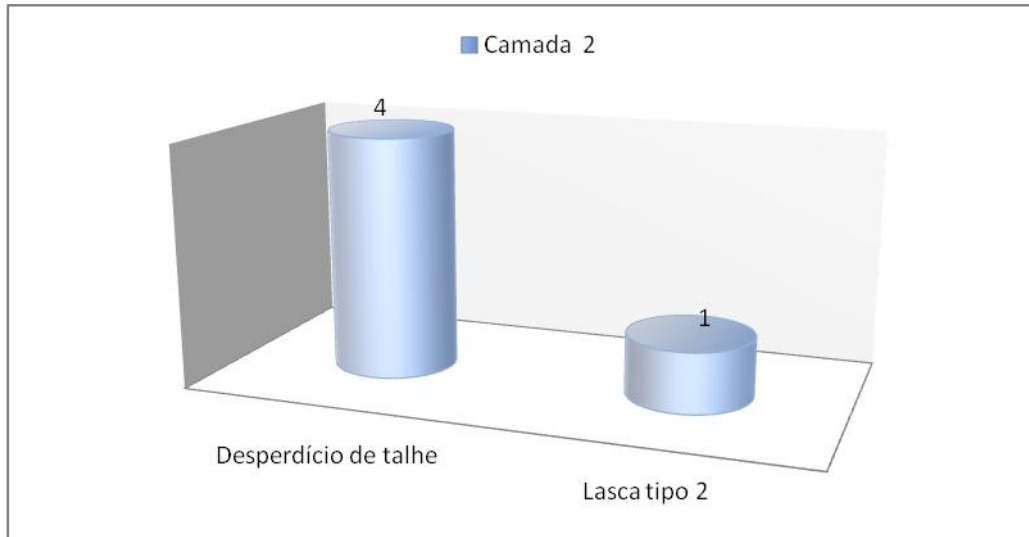
4.2.4. Quadrícula B1

O número de peças retiradas da quadrícula foi pouco significativo como se pode observar na tabela e gráfico abaixo apresentados.

Tabela 4 – Apresentação do número total de peças e matéria-prima.

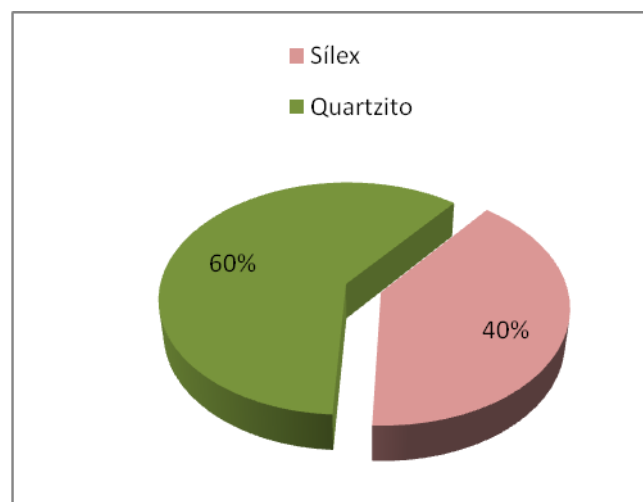
QUADRÍCULA B1				
		Sílex	Quartzito	Total
Material de Debitagem	Lascas com talão cortical nº1122		1	1
Utensílios Retocados	Desperdício de Talhe	2	2	4

Figura 19- Gráfico representativo do material lítico recolhido na camada 2.



O material lítico encontrado nesta quadrícula é referente à camada 2, sendo composto por uma lasca de talão cortical (tipo 2), em quartzito grão fino e quatro elementos de desperdícios de talhe.

Figura 20- Apresentação da matéria-prima da quadrícula B1 em termos percentuais.



A percentagem de matéria-prima na quadrícula B1 foi o sílex, com 60% seguido do quartzito com 40%.

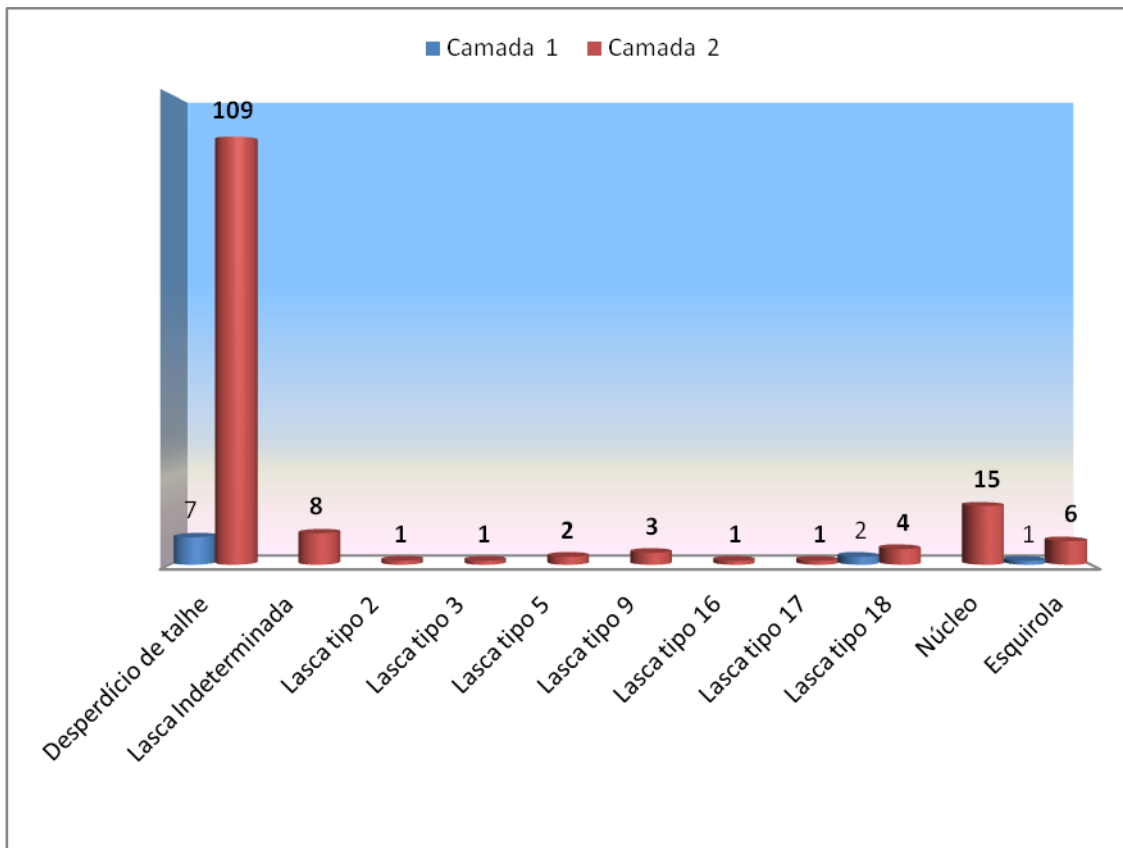
É importante referir que a quadrícula B1 se encontra junto ao afloramento calcário, no topo do sítio arqueológico, próximo à entrada oeste da primeira linha de muralhas.

4.2.5. Quadrícula B2

Tabela 5- Apresentação do material lítico e da sua matéria-prima.

QUADRÍCULA B2						
		Sílex	Quartzito	Quartzo	Quartzo Leitoso	Total
Material de Debitagem	Lascas Indeterminadas	4	1	1	1	7
	Lascas com talão cortical nº 847, 849, 939, 940, 944, 941,942 e nº1266.	7				7
	Lasca sem talão cortical nº 850, 851, 852, 854, 1132, 1267 e nº1274.	7	1			8
	Núcleos nº 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 1269, 1270 e nº1271.	13	1		1	15
Material Residual	Esquírolas	6	1			6
Restos de Talhe	Desperdício de Talhe	110	6			116

Figura 21- Gráfico representativo do material lítico recolhido na camada 1 e 2.



A maior quantidade de elementos segundo o gráfico da **Figura 21** foi o desperdício de talhe com 116 unidades, considerando a camada 1 e 2. Seguem-se as lascas indeterminadas com 8 elementos, 8 lascas com talão cortical (lasca tipo 2, lasca tipo 3, lasca tipo 5, lasca tipo 9) e 8 lascas de talão não cortical (lasca tipo 16, tipo 17 e do tipo 18).

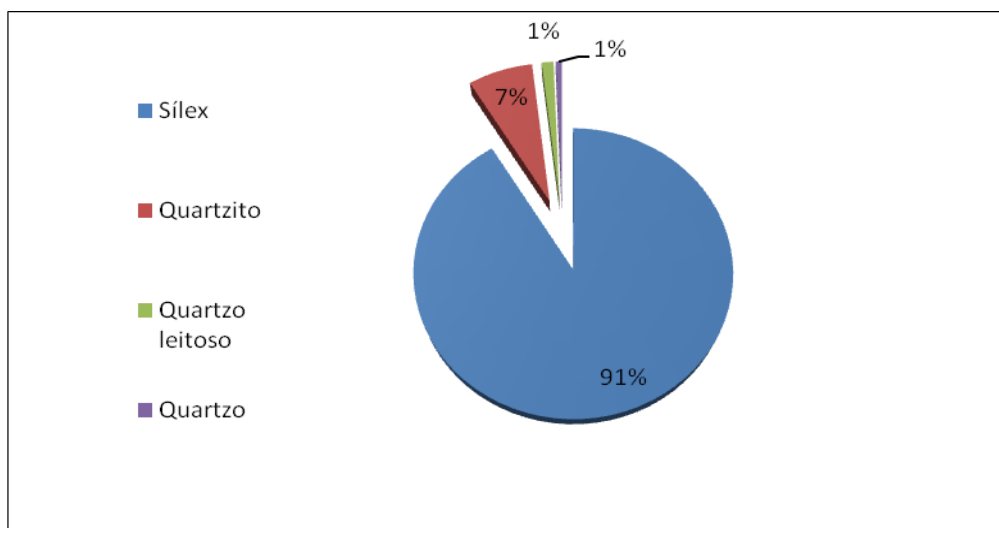
Como tal, estão enumeradas as peças mais relevantes registadas.

Lasca nº847 (lasca tipo 9) em sílex, de secção oval e talão liso, evidenciando traços de uso; apresenta retoques no bordo mesial direito, no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Lasca nº1026 (lasca tipo 16) em sílex, com talão liso; apresenta retoques em ambos os bordos, no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Há que destacar ainda um conjunto de 15 núcleos lascados, sendo 13 em sílex, 1 em quartzito de grão fino, registado com o nº 1269 e 1 de quartzo leitoso, com o nº 1270, todos encontrados na camada 2.

Figura 22- Gráfico representativo em termos percentuais da matéria-prima que constitui o material lítico da quadrícula B2.



Interpretando o gráfico da **Figura 22**, relativo à mesma quadrícula, comprova-se que o sílex uma vez mais se diferencia com 91%, seguido do quartzito com 7%; por fim, o quartzo e o quartzo leitoso, com 1% cada.

4.2.6. Quadrícula B3

Tabela 6- Apresentação do número total de peças e matéria-prima.

QUADRÍCULA B3						
		Sílex	Quartzito	Quartzo	Quartzito Leitoso	Total
Material de Debitagem	Lascas Indeterminadas	15	5	1	1	22

	Lascas com talão cortical nº 782, 793, 1138, 1144, 1174, 1292 e 1294.	4	3			7
	Lasca sem talão cortical nº 766, 767, 768, 769, 770, 772, 773, 775, 776, 778, 779, 780, 781, 786, 787, 794, 795, 797, 798, 825, 826, 1136, 1160, 1164, 1290.	24	1			25
	Núcleo nº 824, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 1135, 1137, 1145, 1150, 1156, 1157, 1159, 1280 e 1284.	27	3			30
Material Residual	Esquírolas	42	5			47
Restos de Talhe	Desperdício de Talhe	125	21		2	148
Diversos	Percutor nº 1282		1			1
	Movente nº 1282		1			1

Nesta quadrícula registou-se uma grande quantidade de material de debitage, com 22 lascas indeterminadas, 7 lascas com talão cortical (tipo 2, tipo 3, tipo 4, tipo 6 e tipo 9) e 26 lascas sem talão cortical (tipo 10, tipo 13, tipo 15 e tipo 18), de sílex e quartzito respetivamente.

Foram então consideradas as peças que possuíam retoques ou traços de uso;

Lasca nº793 (lasca tipo 4) peça cortical em sílex, com secção oval e com evidências de traço de uso; apresenta retoques no bordo mesial direito no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Lasca nº1138 (lasca tipo 3) de sílex, secção oval, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques no bordo mesial esquerdo, no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Lasca nº1174 (lasca tipo 6) em sílex, traços de uso e com um talão liso; apresenta retoques na parte distal no anverso da peça, levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação transversal.

Lasca nº782 (lasca tipo 9) em sílex, talão liso, evidenciando traços de uso; apresenta retoques na parte distal no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Lasca nº1144 (lasca tipo 9) em sílex, secção triangular, talão liso e traços de uso; apresenta retoques no bordo mesial esquerdo, no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Lasca nº1292 (lasca tipo 9) em quartzito de grão fino; apresenta retoques em ambos os bordos, na zona mesial, no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Lasca nº795 (lasca tipo 13) em sílex, talão diédrico e com evidências de traços de uso; apresenta retoques no bordo mesial direito e distal, no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Lasca nº1136 (lasca tipo 14) em sílex, secção oval, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na zona distal, no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Lasca nº825 (lasca tipo 15) em sílex, talão diédrico; exibe retoques na parte mesial direita, no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Na lasca nº767 (lasca tipo 18) em sílex, secção oval, talão diédrico e com traços de uso; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial e distal, no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Na lasca nº768 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com traços de uso; exhibe retoques em ambos os bordos na parte mesial no reverso da peça, levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Na lasca nº769 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso; apresenta retoques localizam-se na parte mesial esquerda no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Lasca nº772 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com traços de uso; são evidentes os retoques em ambos os bordos na parte mesial, no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Na lasca nº775 (lasca tipo 18) em sílex, talão diédrico e com traços de uso evidenciados; apresenta na parte mesial e distal esquerda, no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, a extensão é marginal, contínua e com orientação lateral.

Lasca nº776 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº779 (lasca tipo 18) em sílex, apresenta traços de uso evidentes; exhibe retoques em ambos os bordos na parte mesial no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº780 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial direita no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº781 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial direita no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

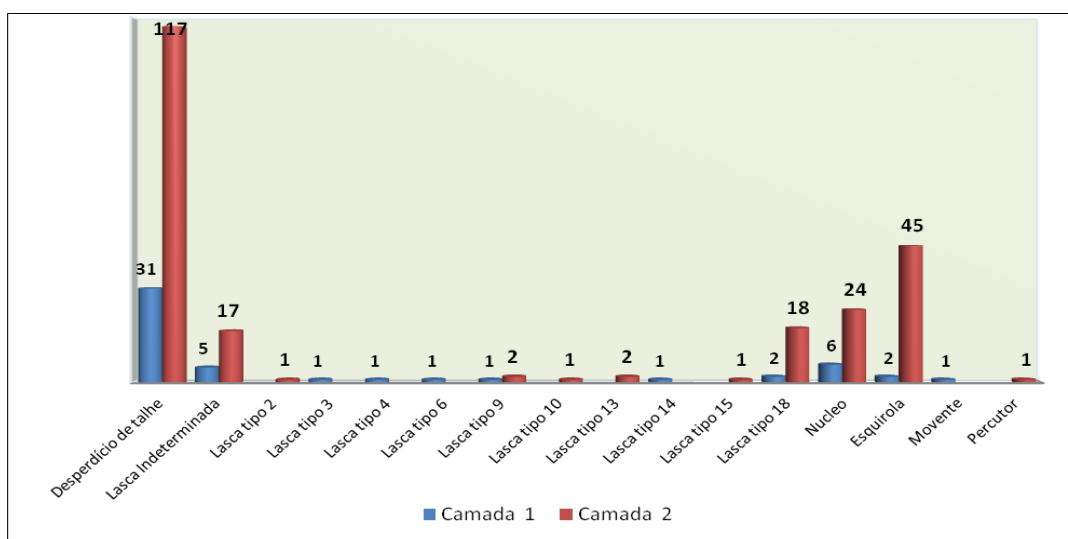
Na lasca nº794 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº798 (lasca tipo 18) em sílex, talão diédrico com traços de uso evidentes; apresenta retoques na parte mesial e distal direita, no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

Na lasca nº1160 (lasca tipo 18) em sílex, com traços de uso; retoque: exhibe retoques na parte mesial no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº1290 (lasca tipo 18) quartzito de grão fino, talão liso; apresenta retoques na parte distal direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

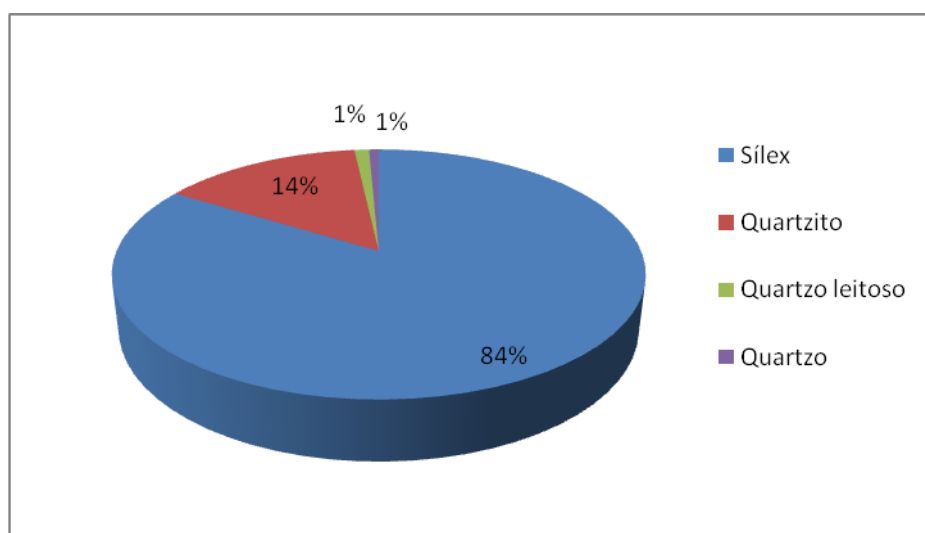
Figura 23- Gráfico representativo do material lítico recolhido na camada 1 e 2.



Conclusivamente, a análise do material residual desta quadrícula em ambas as camadas, destaca-se pelo desperdício de talhe com 148 elementos e como os mais evidenciados,

seguido das esquirolas com 47 unidades. Contudo, estão também presentes 27 núcleos lascados de sílex e 3 em quartzito de grão fino, ou seja, núcleo nº1150,1280 e 1284. Destaca-se também um percutor de quartzito de grão fino e um movente em quartzito de grão médio.

Figura 24- Descrição da matéria-prima da quadrícula B3 em termos percentuais.



No gráfico é possível constatar que o sílex foi a matéria-prima que mais se destacou com uma percentagem de 84%, seguido do quartzito com 14%, o quartzito e quartzito leitoso com 1%.

4.2.7. Quadrícula B4

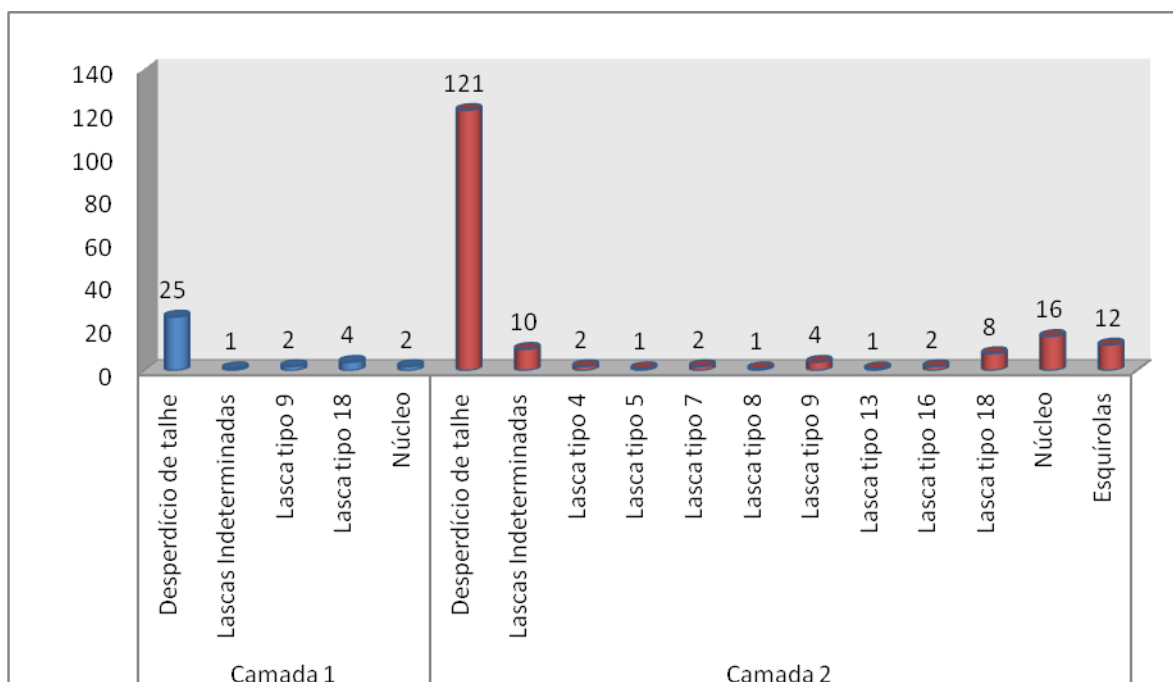
Tabela 7- Apresentação do número total de peças, matéria-prima.

QUADRÍCULA B4					
		Sílex	Quartzito	Quartzito Leitoso	Total
Material de Debitagem	Lascas Indeterminadas	11			11
	Lascas com talão cortical nº566, 571, 578, 580, 581, 591, 1200, 1201, 1205, 1207, 1214 e 1219.	7	5		12

	Lasca sem talão cortical nº496, 514, 547, 577, 579, 583, 584, 592, 600, 893, 1181, 1184, 1206, 1213 e 1232.	13	1	1	15
	Núcleo nº585, 593, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 1183, 1191, 1192, 1202 e 1209.	15	3		18
Material Residual	Esquírolas	12			12
Restos de Talhe	Desperdício de Talhe	131	14	1	146

A **Tabela 7**, revela essencialmente o desperdício de talhe como elemento mais evidenciado, seguido das lascas sem talão cortical com 15 e lascas com talão cortical com 12.

Figura 25- Gráfico representativo do material lítico recolhido na camada 1 e 2.



No gráfico da **Figura 25**, verifica-se uma grande diversidade de lascas, ou seja, lasca tipo 4, tipo 5, tipo 7, tipo 8, tipo 9, tipo 13, tipo 16, tipo 18. Como tal, observa-se que foi na camada 2, que se exumou o maior número de elementos. No caso dos núcleos lascados, estes são na sua grande maioria em sílex, excluindo os núcleos nº1191,1192 e 1202 que são em quartzito de grão fino.

As peças que foram examinadas na quadrícula B4, foram lascas com características bem definidas, ou seja retoques e traços de uso;

Lasca nº1205 (lasca tipo 4) em quartzito grão fino, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº571 (lasca tipo 7) em sílex, talão liso e traços de uso; apresenta retoques no bordo direito na parte mesial, no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº580 (lasca tipo 8) em sílex, secção circular, talão diédrico e com traços de uso; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial, no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº1219 (lasca tipo 9) em sílex, talão liso; apresenta retoques na parte mesial direita no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº584 (lasca tipo 13) em sílex, talão liso; apresenta retoques na parte mesial direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, denticulado simples e com orientação lateral.

Lasca nº514 (lasca tipo 16) em sílex, talão liso; estão presentes traços de uso; exhibe retoques em ambos os bordos na parte mesial, no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº547 (lasca tipo 18) em sílex; retocada em ambos os bordos na parte mesial no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº577 (lasca tipo 18) em sílex, traços de uso evidentes; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº583 (lasca tipo 18); apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

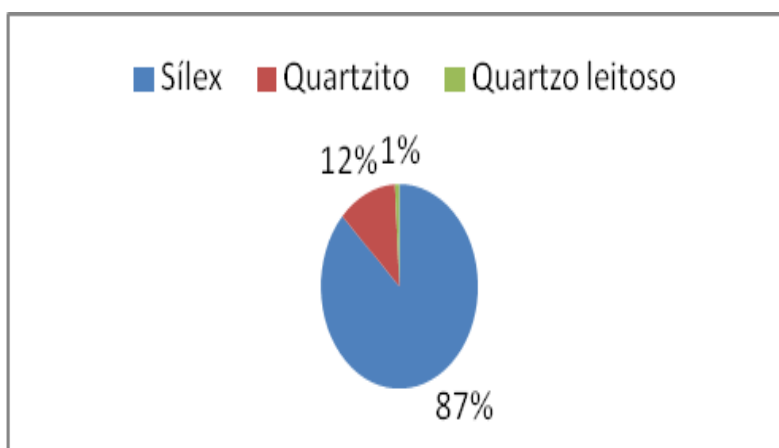
Lasca nº592 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques em ambos os bordos na parte distal no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº600 (lasca tipo 18) em sílex, evidência de traços de uso; destaca retoques em ambos os bordos na parte mesial no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº1181 (lasca tipo 18) em sílex, secção oval, talão liso presença de traços de uso; apresenta retoques no bordo direito na parte mesial no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº1206 (lasca tipo 18) em sílex; evidencia retoques no bordo esquerdo na parte mesial, no anverso da peça, com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Figura 26- Gráfico representativo do material encontrado e da sua matéria-prima referente à quadrícula B4.



Na quadrícula B4, a principal matéria-prima retirada da quadrícula foi o sílex com 87%, seguido do quartzito com 12%, e o quartzito leitoso com 1%.

4.2.8. Quadrícula B5

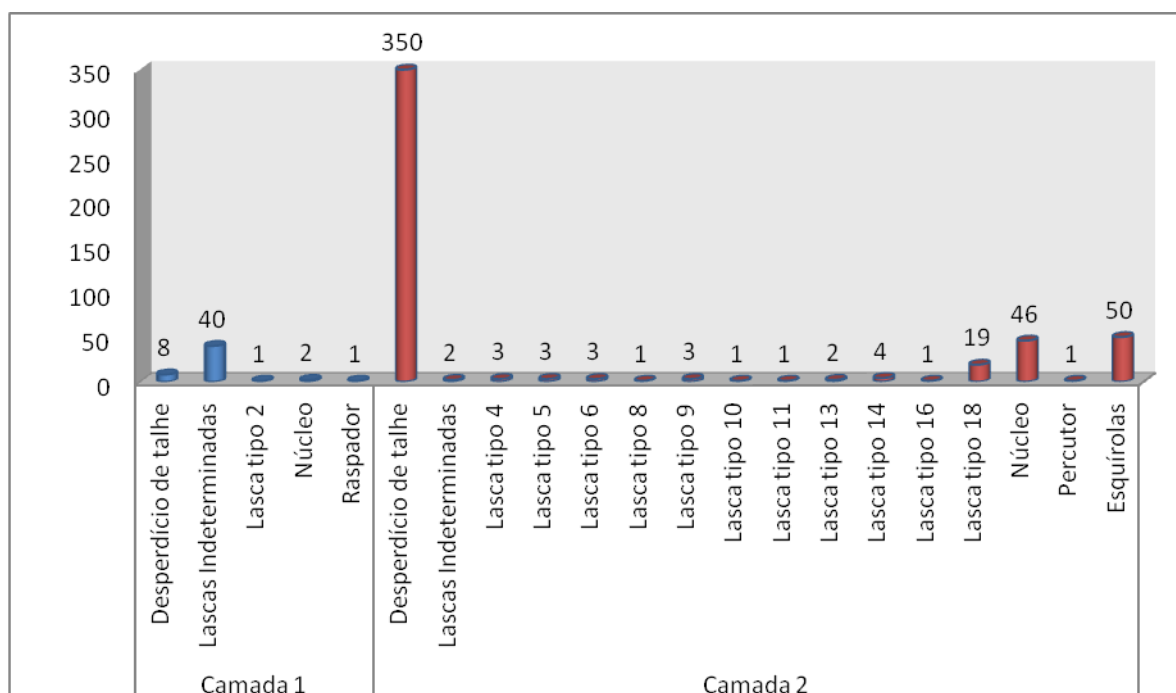
Tabela 8- Apresentação do número total de peças e a sua matéria-prima.

QUADRÍCULA B5						
		Sílex	Quartzito	Quartzito	Quartzito Leitoso	Total
Material de Debitagem	Lascas Indeterminadas	36	4		2	42
	Lascas com talão cortical nº167, 322, 340, 348, 349, 352, 364, 365, 368, 379, 384, 385, 391 e 1185.	13	1			14
	Lasca sem talão cortical nº306, 314, 318, 319, 335, 338, 350, 354, 355, 356, 361, 362, 366, 371, 374, 375, 377, 380, 381, 386, 390, 392, 1139, 1242, 1249, 1254, 1258 e 1261.	24	2	1	1	28
	Núcleo nº253, 254, 261, 262, 263, 264, 341, 393, 396, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426,	42	6			48

	427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 455, 1187 1193, 1194, 1195, 1197, 1199 e 1297.					
Utensílios Retocados	Raspadores nº344.		1			1
Material Residual	Esquírolas	50				50
Restos de Talhe	Desperdício de Talhe	340	15		3	358
Diversos	Percutor nº1198.		1			1

Na **Tabela 8**, está representado todo o material extraído da quadrícula B5, verificando-se ter sido uma quadrícula com alguma diversidade.

Figura 27- Gráfico representativo do material lítico recolhido e relativo à camada 1 e 2.



Novamente o gráfico da **Figura 27**, revela que o material mais encontrado foi o desperdício de talhe com 358 elementos, tendo em consideração ambas as camadas; há a destacar 14 lascas de talão cortical (tipo 2, tipo 4, tipo 5, tipo 6, tipo 8 e tipo 9) e 28 lascas sem talão cortical (lascas tipo 10, tipo 11, tipo 13, tipo 14, tipo 16 e tipo 18).

Encontrou-se igualmente 48 núcleos (43 dos quais em sílex e 6 em quartzito), 50 esquirolas todas em sílex, 1 raspador em quartzito de grão fino na camada 1 e percutor em quartzito também de grão fino mas na camada 2.

As lascas corticais e não corticais observadas nesta quadrícula, são na sua maioria pequenas e finas, com exceção das lascas de quartzito que são de maiores dimensões. Foram então consideradas as seguintes peças:

Na lasca nº384 (lasca tipo 4) em sílex, talão liso e com traços de uso evidentes; apresenta retoques na parte mesial no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº352 (lasca tipo 5) em sílex, secção circular, talão diédrico e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial esquerda no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº364 (lasca tipo 6) em sílex, talão liso e com traços de uso; exhibe retoques na parte mesial direita no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº385 (lasca tipo 6) em sílex; apresenta retoques na parte mesial direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº379 (lasca tipo 8) em sílex, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial direita no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº385 (lasca tipo 9) em sílex; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº1185 (lasca tipo 9) em sílex, talão liso e com traços de uso; retocada na parte distal no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº1242 (lasca tipo 10) em quartzo, talão liso; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº1249 (lasca tipo 11) em quartzito grão fino; exibe retoques em ambos os bordos na parte mesial no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº392 (lasca tipo 14) em sílex, talão liso, estão presentes traços de uso; apresenta retoques na parte mesial e distal esquerda, no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº1261 (lasca tipo 14) em quartzo leitoso, talão liso presença de traços de uso; apresenta retoques na parte mesial e distal esquerda no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº361 (lasca tipo 16) em sílex, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial esquerda no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

A lasca nº306 (lasca tipo 18) em sílex; apresenta retoques na parte mesial direita no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº318 (lasca tipo 18) em sílex, secção triangular, talão liso; demonstra retoques na parte mesial esquerda no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, denticulado simples e com orientação lateral.

Lasca nº335 (lasca tipo 18) em sílex; talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na parte distal no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

A lasca nº350 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com presença de traços de uso; exhibe retoques na parte mesial direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº355 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso; apresenta retoques na parte mesial direita no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº362 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso, presença de traços de uso; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº366 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com presença de traços de uso; evidência de retoques na parte mesial direita, no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº371 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso, presença de traços de uso; mostra retoques em ambos os bordos na parte mesial no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

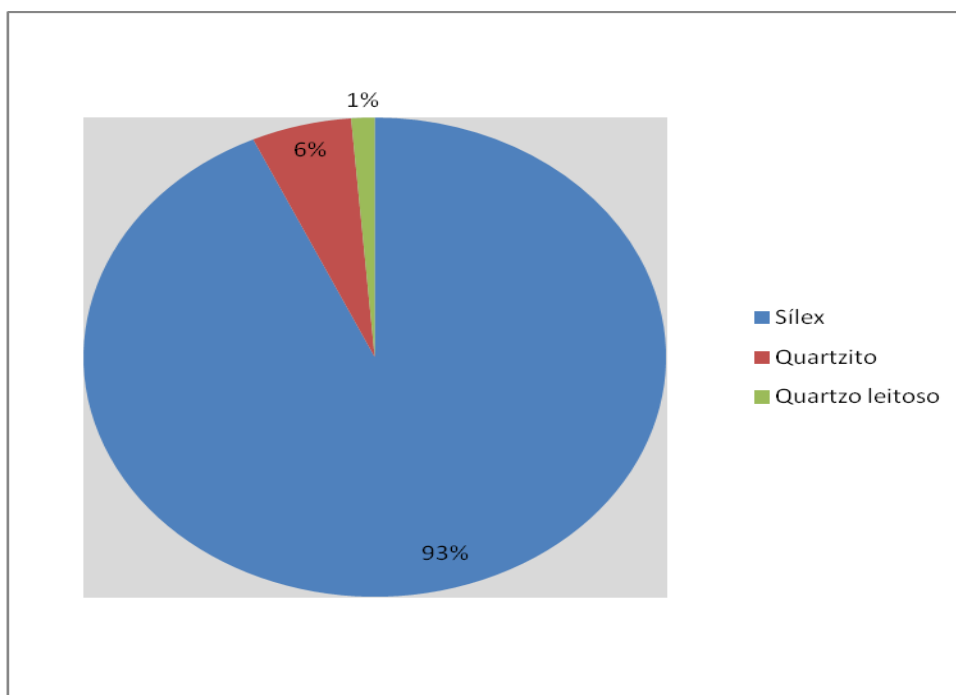
A lasca nº375 (lasca tipo 18) em sílex; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº377 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com presença de traços de uso; apresenta retoques na parte mesial direita no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº381 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso, estão presentes traços de uso; apresenta retoques na parte mesial e distal direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

Na lasca nº390 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com presença de traços de uso; apresenta retoques na parte mesial e distal direita, no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Figura 28- Apresentação da matéria-prima da quadrícula B5 em termos percentuais.



Na análise do gráfico, é possível verificar que a principal matéria-prima retirada da quadrícula B5 foi o sílex 93%, seguido do quartzito com 6%, e do quartzito leitoso com 1%.

4.2.9. Quadrícula C2

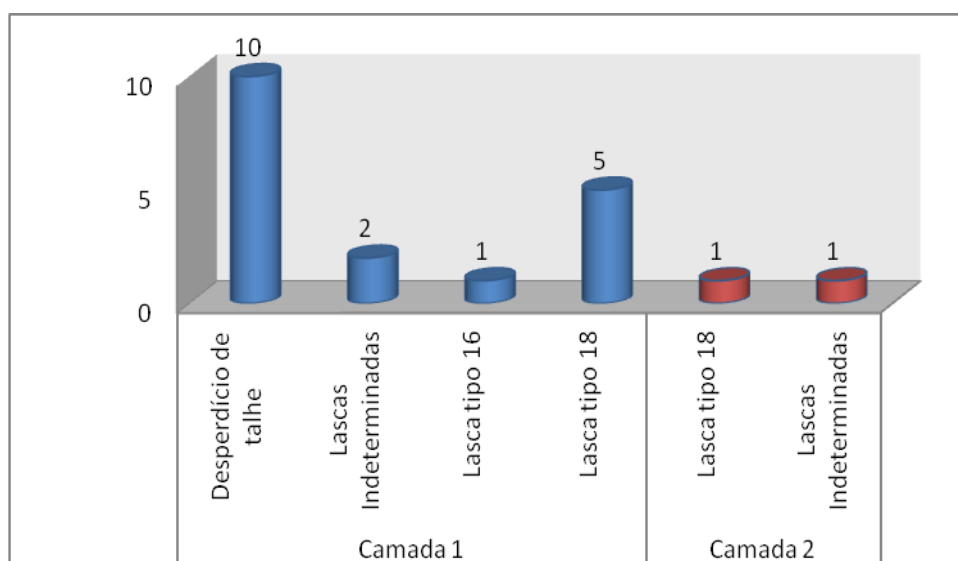
Tabela 9- Indicação do número total de peças e matéria-prima.

QUADRÍCULA C2					
		Sílex	Quartzito	Quartzito leitoso	Total
Material de Debitagem	Lascas Indeterminadas		3		3
	Lasca sem talão cortical nº 461, 462, 465, 466, 469, 471 e 474.	7			7

Restos de Talhe	Desperdício de Talhe	6	3	1	10
------------------------	----------------------	---	---	---	----

Na **Tabela 9** está representado todo o material encontrado na quadrícula C2, tendo sido pouco significativo com poucas peças e de pequeno porte.

Figura 29- Gráfico representativo do material lítico exumado na camada 1 e 2.



No gráfico da **Figura 29**, está representado o material segundo a sua camada; assim verifica-se somente 1 lasca tipo 16 com o nº 469 e 7 lascas tipo 18. Mesmo com este cenário foram consideradas as seguintes peças:

A lasca nº469 (lasca tipo 16) em sílex, talão liso e com presença de traços de uso; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

Lasca nº461 (lasca tipo 18) em sílex; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

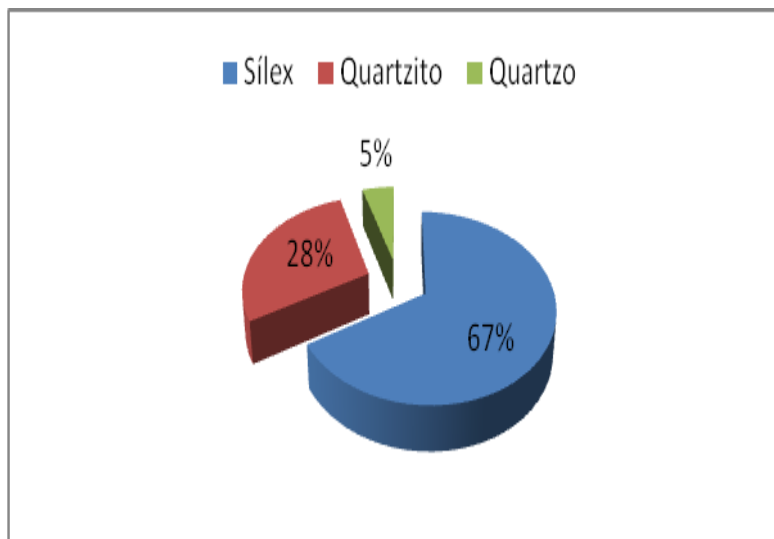
A lasca nº462 (lasca tipo 18) em sílex, secção oval, talão liso e com presença de traços de uso; exhibe retoques na parte mesial direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº465 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com presença de traços de uso; apresenta retoques na parte mesial direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº471 (lasca tipo 18) em sílex, talão diédrico, presença de traços de uso; apresenta retoques na parte mesial direita no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº474 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e presença de traços de uso; apresenta retoques na parte mesial e distal direita no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Figura 30- Gráfico representativo da matéria-prima da quadrícula C2.



No gráfico da **Figura 30**, que corresponde à quadrícula C2, a matéria-prima com maior percentagem foi o sílex com 67%, seguida do quartzito com 28%, e por fim o quartzo com 5%.

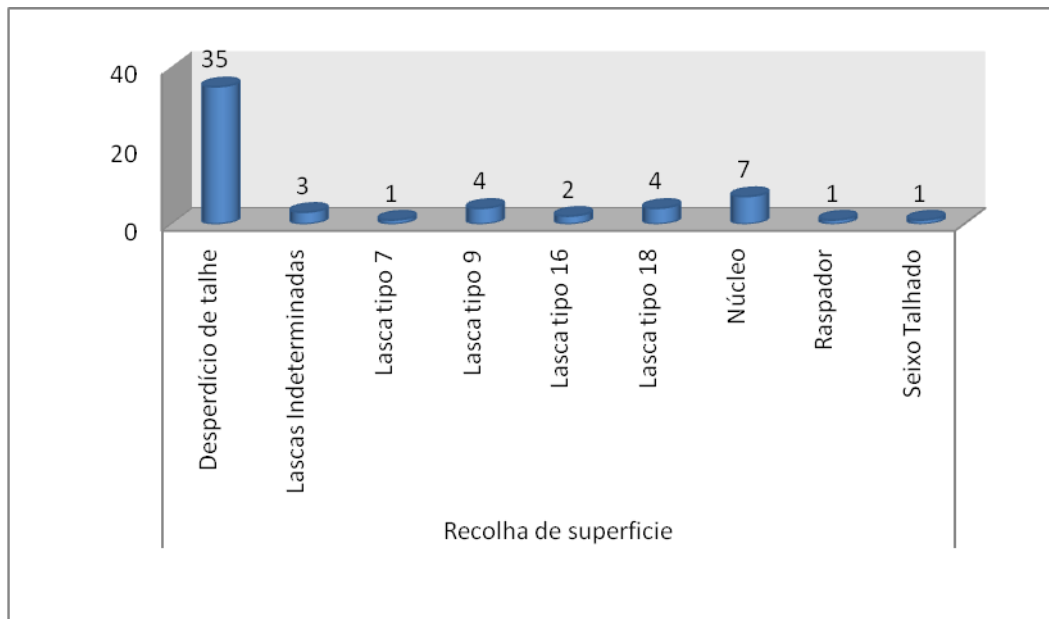
4.2.10. Recolha de superfície

Tabela 10- Apresentação do número total de peças atendendo à sua matéria-prima.

RECOLHA DE SUPERFÍCIE						
		Sílex	Quartzito	Quartzo	Quartzo Leitoso	Total
Material de Debitagem	Lascas Indeterminadas	1	1		1	3
	Lascas com talão cortical nº 976, 1018, 1060, 1063 e 1107.					5
	Lasca sem talão cortical nº978, 984, 985, 1011, 1019 e 1024					7
	Núcleo nº974, 975, 1016, 1017, 1020, 1062 e 1104.	3	4			7
	Seixo Talhado nº972.		1			1
Utensílios Retocados	Raspadores nº973.		1			1
Restos de Talhe	Desperdício de Talhe	25	4	4	2	35

A **Tabela 10** revela e relativamente à recolha de superfície, que o material recuperado foi pouco significativo tendo-se distinguido o desperdício de talhe com 35 elementos (25 de sílex, 4 de quartzito e 4 de quartzo).

Figura 31- Gráfico representativo do material encontrado em contexto de recolha de superfície.



O gráfico apresentado revela essencialmente elementos de desperdício de talhe, no entanto destacam-se 3 lascas indeterminadas, 5 lascas com talão cortical (do tipo 7 e do tipo 9) e 7 lascas com talão cortical (tipo 16 e do tipo 18).

De todas as peças analisadas, destacamos as seguintes:

Lasca nº976 (lasca tipo 7) em quartzito grão fino, secção quadrangular, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na parte distal no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº1018 (lasca tipo 9) em quartzito grão fino; apresenta retoques na parte mesial e distal, no reverso da peça. Os retoques invadem com alguma frequência grande parte da superfície, a extensão do retoque atinge largamente a margem modificando o seu contorno inicial, denticulado simples e com orientação lateral.

Lasca nº1063 (lasca tipo 9) em sílex talão liso e com evidências de traços de uso; apresenta retoques na parte mesial no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

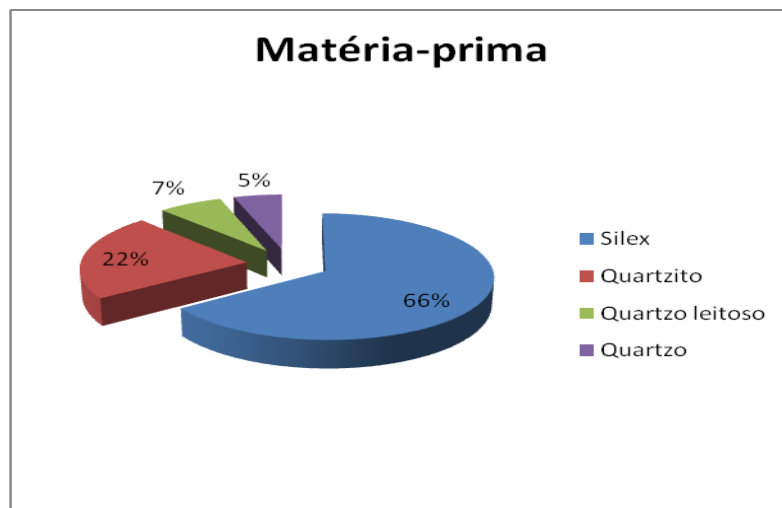
Na lasca nº984 (lasca tipo 18) em quartzito grão fino e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial e distal direita no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº1011 (lasca tipo 18) em sílex e com traços de uso; apresenta retoques na parte distal no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº1024 (lasca tipo 18) em sílex talão liso e com evidências de traços de uso; apresenta retoques na parte mesial e distal no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Destacaram-se ainda 6 núcleos lascados (3 de sílex e 3 de quartzito grão fino), 1 seixo talhado em quartzito e de grão fino nº972 mas também 1 raspador de quartzito grão fino nº973.

Figura 32-Percentagem da matéria-prima referente à recolha de superfície.



No gráfico da **Figura 32** está representada a matéria-prima recuperada em contexto de recolha de superfície, evidenciando-se o sílex com 66%, seguido do quartzito (22%), quartzito leitoso (7%) e o quartzito com 5%.

4.2.11. Quadrícula C1

Os dados relativos à escavação de 2012, referem-se à quadrícula C1 e estão referidos na tabela em baixo apresentada.

Tabela 11- Descrição do número total de peças e respetiva matéria-prima.

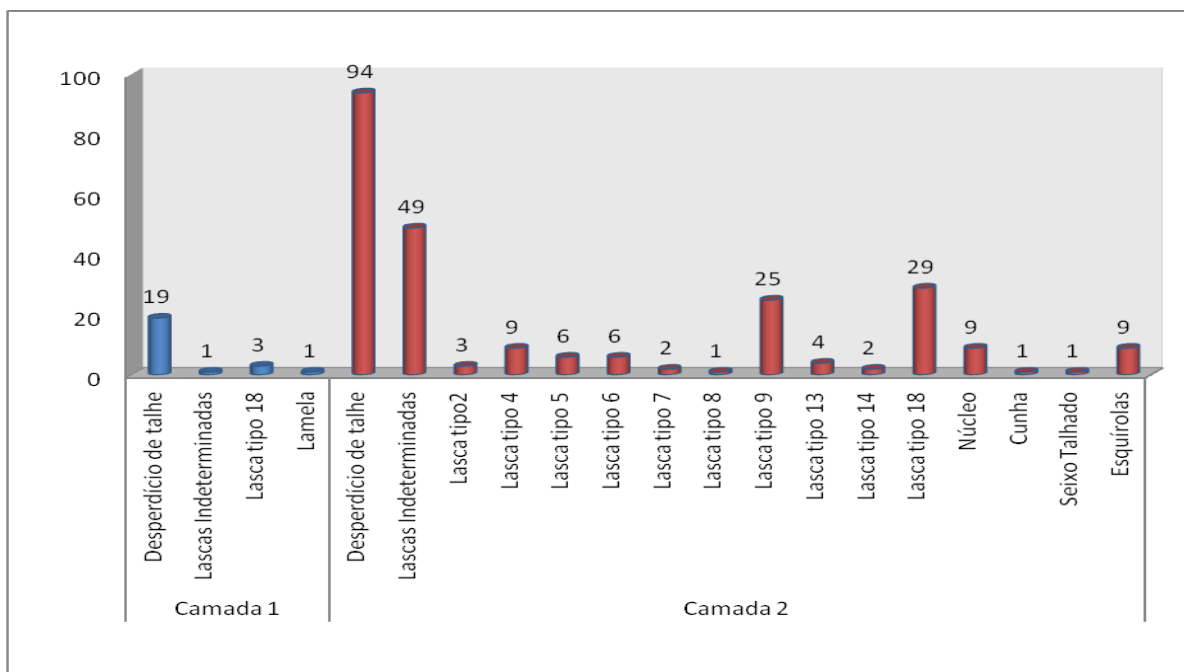
QUADRÍCULA C1					
		Sílex	Quartzito	Quartzo	Total
Material de Debitagem	Lascas Indeterminadas	42	8		50
	Lascas com talão cortical nº2/2012, 3/2012, 4/2012, 5/2012, 6/2012, 7/2012, 7A/2012, 9/2012, 10/2012, 11/2012, 12/2012, 16/2012, 18/2012, 22/2012, 23/2012, 31/2012, 34/2012, 35/2012, 38/2012, 40/2012, 42/2012, 43/2012, 44/2012, 47/2012, 50/2012, 51/2012, 56/2012, 57/2012, 62/2012, 66/2012, 68/2012, 71/2012, 73/2012, 74/2012, 78/2012, 88/2012, 95/2012, 99/2012, 101/2012, 103/2012, 104/2012, 106/2012, 108/2012, 111/2012, 114/2012, 115/2012, 218/2012, 220/2012, 239/2012, 241/2012, 242/2012, e 970.	41	10	1	52
	Lasca sem talão cortical nº14/2012, 15/2012, 17/2012, 21/2012, 26/2012, 29/2012, 30/2012, 37/2012, 39/2012, 45/2012, 46/2012, 48/2012, 49/2012, 52/2012, 54/2012, 60/2012, 61/2012, 63/2012, 64/2012, 70/2012, 75/2012, 76/2012, 80/2012, 82/2012, 85/2012, 87/2012, 90/2012, 94/2012, 97/2012, 98/2012, 102/2012, 109/2012, 110/2012, 240/2012, 243/2012, 487, 489 e 965.	37	1		38
	Lamela nº486	1			1
	Núcleo nº91/2012, 227/2012, 229/2012, 230/2012, 231/2012, 232/2012, 236/2012 e 237/2012.	8			8

	Seixo Talhado nº2015/2012.		1		1
Material Residual	Esquírolas	6	2	1	9
Restos de Talhe	Desperdício de Talhe	113			113
Diversos	Cunha nº13/2012.		1		1

Os materiais encontrados na quadrícula C1 foram os seguintes: 50 lascas indeterminadas, 52 lascas com talão cortical (tipo 2, tipo 4, tipo 5, tipo 6, tipo 7, tipo 8 e tipo 9) e 38 lascas sem talão cortical (tipo 13, tipo 14, e do tipo 18). Há a realçar que nesta quadrícula foi exumada uma lamela nº486 do tipo 18 em sílex, fraturada na parte distal, talão diédrico, seção triangular; apresentando retoques em ambos os bordos no reverso da peça, com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Foram igualmente recolhidos, 8 núcleos lascados em sílex e 1 prismático nº232/2012 também em sílex. Recuperou-se ainda 1 seixo talhado em quartzito, 9 esquírolas, 113 elementos de desperdícios de talhe e uma cunha em quartzito nº13/2012.

Figura 33- Gráfico representativo do material lítico encontrado na camada 1 e 2.



No gráfico da **Figura 33**, está representado a distribuição dos elementos encontrados na respetiva camada. Verifica-se que foi na camada 2 que se encontrou o maior número de elementos líticos.

O material considerado nesta quadrícula foi de acordo com a existência de traços e a retoques e foram os seguintes:

A lasca nº88/2012 (lasca tipo 4) em sílex, talão liso e com traços de uso; detém retoques na parte mesial do bordo esquerdo no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº239/2012 (lasca tipo 4) em sílex, seção triangular, talão liso e com traços de uso; exhibe retoques na parte mesial esquerda no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº108/2012 (lasca tipo 5) em sílex talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial do bordo esquerdo no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº218/2012 (lasca tipo 6) em sílex, talão liso; contém retoques na parte mesial esquerda no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Na lasca nº220/2012 (lasca tipo 6) em sílex, talão liso; apresenta retoques na parte distal no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº103/2012 (lasca tipo 7) em sílex; possui retoques na parte mesial do bordo direito no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº970 (lasca tipo 9) em sílex, talão liso e com traços de uso; evidencia retoques na parte mesial esquerda no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº34/2012 (lasca tipo 9) em sílex, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial do bordo esquerdo no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº50/2012 (lasca tipo 9) em sílex, seção triangular, talão diédrico e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial e distal esquerda no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº56/2012 (lasca tipo 9) em sílex, talão liso; exhibe retoques na parte mesial esquerda no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº62/2012 (lasca tipo 9) em sílex, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº66/2012 (lasca tipo 9) em sílex, com seção oval e com traços de uso; contém retoques em ambos os bordos na parte mesial no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº73/2012 (lasca tipo 9) em sílex, talão liso e com traços de uso; demonstra retoques na parte mesial direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº78/2012 (lasca tipo 9) em sílex, seção circular talão diédrico e com traços de uso; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial e distal no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

Lasca nº115/2012 (lasca tipo 9) em sílex, traços de uso; possui retoques na parte mesial esquerda no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

A lasca nº54/2012 (lasca tipo 14) em quartzito grão fino, seção triangular, talão liso; evidencia retoques na parte mesial do bordo direito no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº487 (lasca tipo 18) em sílex, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques ambos os bordos na parte mesial no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

A lasca nº489 (lasca tipo 18) em sílex, talão diédrico, seção triangular e com traços de uso; evidência retoques na parte mesial direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

A lasca nº965 (lasca tipo 18) em sílex, seção oval e com traços de uso; possui retoques na parte mesial e distal do bordo esquerdo no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

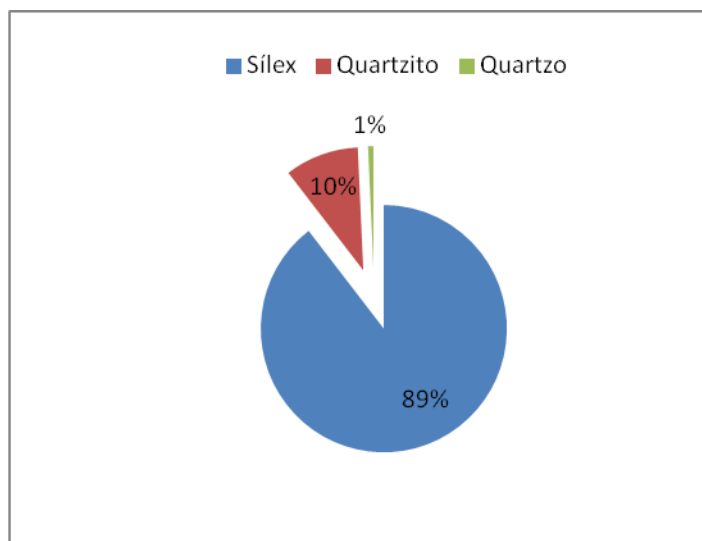
A lasca nº63/2012 (lasca tipo 18) em sílex, seção circular, talão liso e com traços de uso; apresenta retoques na parte mesial e distal no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

Lasca nº70/2012 (lasca tipo 18) em sílex e com traços de uso; apresenta retoques em ambos os bordos na parte mesial e distal no reverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação lateral.

A lasca nº240/2012 (lasca tipo 18) em sílex; exhibe retoques na parte distal no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

A lasca nº243/2012 (lasca tipo 18) em sílex, seção oval, talão liso; possui retoques na parte mesial direita no anverso da peça; levantamentos com um ângulo inferior a 45°, extensão marginal, contínuo e com orientação transversal.

Figura 34- Apresentação da matéria-prima da quadrícula C1 em termos percentuais.



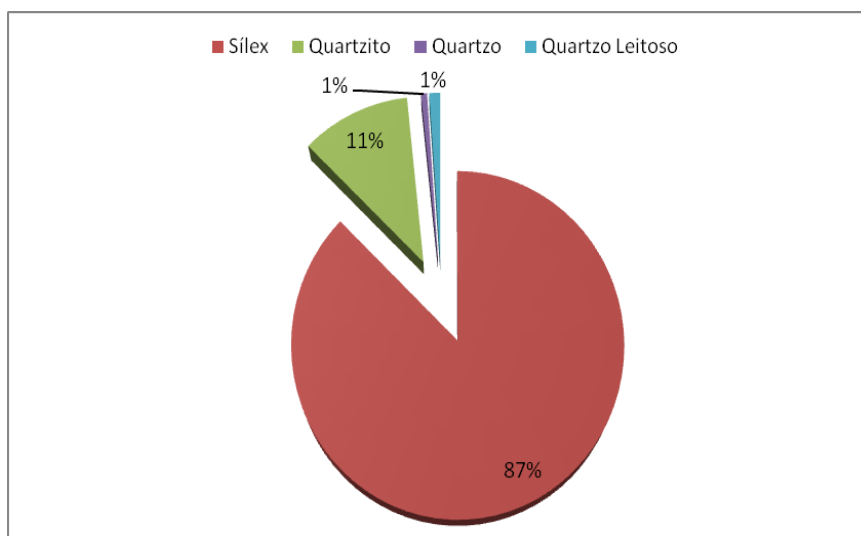
A principal matéria-prima retirada da quadrícula C1 foi o sílex, com 89% dos materiais recuperados, ocorrendo uma percentagem muito reduzida de quartzito 10% e do quartzo com 1%.

5. ANALISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÕES DOS RESULTADOS OBTIDOS

Do trabalho realizado nas campanhas, recolheram-se no total 1651 peças. Destas, 1441 eram de sílex, com várias tipologias. Uma pequena quantidade de peças quartzito (182), 18 peças de quartzo leitoso e 10 peças em quartzo.

Nos gráficos seguintes está demonstrado o material e a percentagem do material lítico obtido nas duas campanhas arqueológicas.

Figura 35 - Gráfico representativo da percentagem total da matéria-prima recuperada nas campanhas de 2011 e 2012.



Observa-se que a principal matéria-prima recolhida foi o sílex 87%. O quartzito representa uma percentagem de 11%, seguido do quartzo com 1% e quartzo leitoso também com 1%.

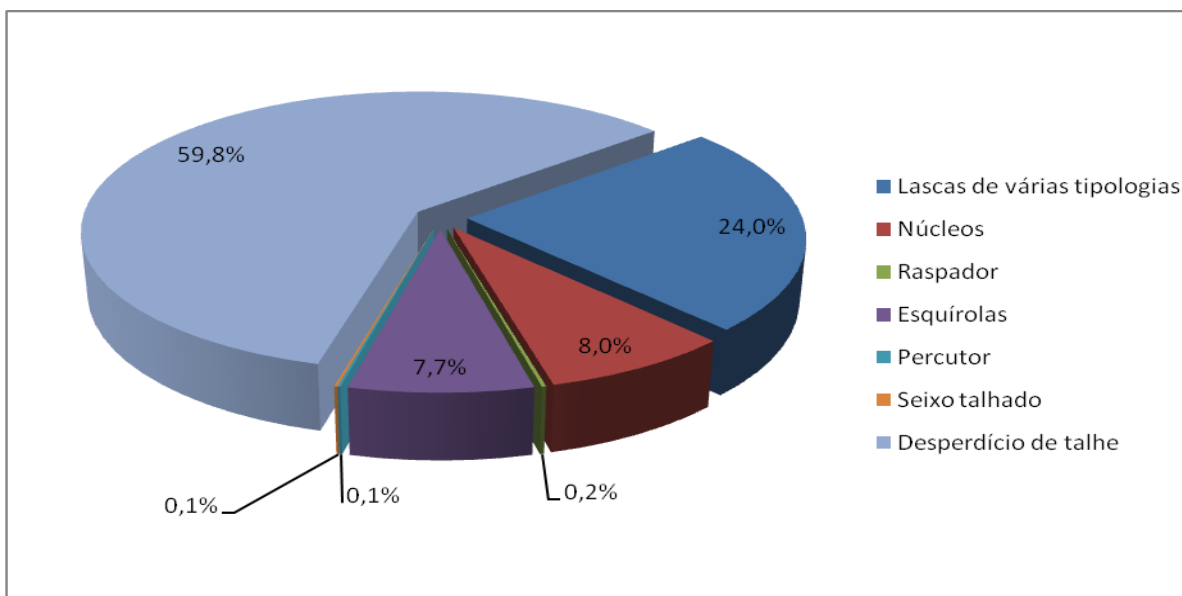
O sílex foi sem dúvida a matéria-prima mais utilizada no Habitat do Castelo da Loureira, como o gráfico da **Figura 35** demonstra. Possivelmente pela proximidade desse material uma vez que se encontra na serra de Alvaiázere, mas também na área do Ato Nabão onde se registam jazidas de sílex (CRUZ, 1997:76).

Tabela 12- Apresentação da totalidade de peças recolhidas e a sua tipologia.

Tipo de Material	Total Recolhido
Lascas de várias tipologias	392
Núcleos	131
Raspador	3
Esquírolas	125

Percutor	2
Seixo talhado	2
Desperdício de talhe	976

Figura 36- Gráfico representativo da percentagem dos dados da tabela anterior.



No gráfico da **Figura 36**, estão representados os números totais dos materiais recuperados, sendo o desperdício de talhe o que mais se distingue. Sobressaem ainda e por ordem decrescente as percentagens das lascas de várias tipologias, os núcleos, as esquirolas, raspadores, seixos talhados e os percutores com uma menor incidência.

CONCLUSÕES FINAIS

O local está inserido no contexto da Pré-história recente. Os estudos e os trabalhos no vale do Nabão tiveram o seu início nos anos 20. Os primeiros registos esporádicos foram realizados por Leite Vasconcellos até 1940 (VASCONCELLOS, 1900,1917 apud CRUZ, 1997). Seguiram-se os inventários arqueológicos de natureza cadastral que são iniciados por Camarate França nos anos 40 e vão até ao final dos anos 70 (CASTRO,1973 apud CRUZ, 1997:19).

Posteriormente, segue-se o lançamento dos primeiros projetos de investigação sistemática da Pré-história do Vale do Nabão, inaugurados pelo GEPP na década de 80. Ainda nos anos 80 e princípio dos anos 90, assiste-se ao desenvolvimento de trabalhos nomeadamente no Povoado da Fonte Quente, Gruta da N^a Senhora das Lapas, Povoado da Amoreira e na Anta 1 de Val da Laje (CRUZ, 1997:21). Seguiram-se os trabalhos pontuais de Katina Lillios e João Zilhão na gruta do Caldeirão e em pequenas cavidades próximas do Agroal.

Em 1995 os Mestrados inseridos na Geoquímica das cerâmicas da Pré-história (COROADO & CABRAL, 1995 apud CRUZ, 1997:21). Até aos dias de hoje foram vários os doutoramentos e mestrados sobre sítios da região, enriquecendo e enaltecendo este espaço.

Os trabalhos realizados no Castelo da Loureira, permitiram explorar e assumir a sua realidade arqueológica, que o define como um sítio da Pré-História recente. Naturalmente, o local destaca-se pela presença de várias linhas de muralha, ainda por definir e limitar integralmente até ao momento, destacando essa estratégia como uma preocupação defensiva.

Até ao momento, pela inexistência de estruturas pétreas no interior das muralhas, coloca-se a hipótese, que os elementos de habitat que abrigava esta comunidade seriam construídos com elementos perecíveis. Os vestígios de fauna, integrando diversas espécies, foram recolhidos na área de sondagem A, ou seja, próximo ao afloramento rochoso central do habitat e também aqui não se verificou nenhuma estrutura relevante associada (Figueiredo et al., no prelo). Os vestígios arqueológicos exumados durante as campanhas só revelaram elementos em cerâmica e líticos. Não tendo sido nosso objetivo o estudo das cerâmicas, registamos para os artefactos líticos algumas conclusões que a seguir se expressam:

No que diz respeito ao material lítico foram inventariadas 1544 peças, das quais 1441 eram sílex (87%), 182 em quartzito (11%), 18 quartzo leitoso (1%) e 10 em quartzo (1%) de várias tipologias. Registamos também, 392 utensílios obtidos de indústria sobre lasca, onde 115 possuíam traços de uso e estavam retocadas. Obtivemos também 131 núcleos, incluindo 2 percutores e 3 raspadores. Grande parte do material que não apresenta traços de uso, era desperdício de talhe.

Realçando o material com traços de uso, tendo em conta a respetiva quadricula, foi mais do que evidente que a quadrícula C1 foi a que mais se destacou (34%), seguida da B5 (17%), B3 (13%), B4 (9%), B2 (8%), A3 (6%), C2 (5%), A1 (2%), A2 (1%). A quadrícula B1 não registou materiais (0%) e só foram analisados uma pequena percentagem de materiais provenientes de recolha de superfície (5%).

A tipologia das peças, tendo em conta a quantidade de córtex foi a seguinte: lasca tipo 18 (55.5%), lasca tipo 9 (16%), lasca tipo 4 (7.6%), lasca tipo 13 (3.4%), lasca tipo 5 (3.4%), lasca tipo 16 (2.5%), lasca tipo 8 (2.5%), lasca tipo 14 (2.5%), lasca tipo 7 (1.7%), lasca indeterminada (1.7%), lasca tipo 6 (0.8%), lasca tipo 3 (0.8%), lasca tipo 11 (0.8%) e lasca tipo 2 (0.8%).

A camada de ocupação arqueológica que corresponde à camada 2 apresenta um sedimento bastante compacto, composto por seixos de quartzito de pequenas e médias dimensões, envolvendo um conjunto de materiais sobre pedra lascada, e alguns fragmentos cerâmicos.

Os objetos registados têm paralelos em povoados do Calcolítico e Bronze da região, como o sítio de Cumes (LILLIOS. 1991:221;441;442) e Arrascada (OOSTERBEEK, 1994:400), mas também com a serra de Alvaiázere (CRUZ & OOSTERBEEK,1998:145-147), Povoado do Sobral do Chão (CRUZ & OOSTERBEEK,1998:157-159), Povoado de Cumes (CRUZ & OOSTERBEEK,1998:181-186) e Povoado da Ameixoeira (SILVA, 1996:13-15). Por outro lado, focando os macrolíticos, estes estão representados nos contextos mais recentes da Anta II do Complexo Megalítico de Rego da Murta (FIGUEIREDO, A. 2006). Atendendo à fraca representatividade de lâminas e lamelas ou outros instrumentos mais característicos, com que facilmente se pudessem fazer analogias diretas com os líticos presentes no Complexo Megalítico, as comparações limitaram-se

essencialmente às lascas. No entanto, as cerâmicas, nomeadamente a cerâmica carenada recuperada em Castelo da Loureira é evidente na relação de vivência contemporânea que este habitat teria com a ocupação verificada no Complexo Megalítico.

Para além dos macrolíticos registam-se igualmente artefactos líticos em sílex: como núcleos, lascas (de várias tipologias), lâminas, raspadores e buris, semelhantes aos materiais exumados nos contextos de Neolítico final da Gruta do Cadaval e da Gruta dos Ossos e com cronologias entre o V^o e o início do III^o milénio a.C. (OOSTERBEEK, 1994:412); e em quartzo leitoso: essencialmente núcleos, lascas e esquirolas também presentes nos monumentos megalíticos de Rego da Murta (Figueiredo 2006), datado dos finais do III milénio (FIGUEIREDO, A (s.d.) et al., no prelo).

OBRAS CITADAS

- " *Carta Militar de Portugal n.º287, Alvaiázere*". (2003). Instituto Geográfico do Exército, série M888; escala 1:25 000.
- " *Manual de leitura de cartas*". (2008). Instituto Geográfico do Exército.
- ALARCÃO, J. (1986). " *Arte do Bronze Final e da Idade do Ferro.História da Arte em Portugal*". Alfa.Lisboa,pp.57-63.
- ALARCÃO, J. (1988). " *Nabância e Concórdia*". Separata dos anais da real sociedade arqueológica Lusitana,(2ª série),pp.59-65.
- ALARCÃO, J. (1994). " *Os Círculos Culturais da 1ª Idade do Ferro no sul de Portugal*". Coimbra: Actas del VI Coloquio sobre lenguas y culturas prerromanas de la Peninsula Ibérica,pp.21-26.
- ALARCÃO, J. (1996). " *Para uma conciliação das Arqueologias*". Porto: Edições Afrontamento,pp.20-59.
- ALHO, J., & LOPES, S. (1992). " *Rio Nabão: originalidade geográfica e ecológica na área do Agroal*". Boletim cultural da Câmara Municipal de Tomar,pp.17; 21-25.
- AMORIM, J. (1997). " Arqueologia e Património: Que Futuro?". In *Arkeos - perspectivas em diálogo n.º 1 - 1.º Colóquio de Gestão do Património Arqueológico*. Tomar: CEIPHAR (Policopiado).
- ANTAS, M. (2009). " A Divulgação do Património Arqueológico no Âmbito dos Serviços Educativos do Museu Nacional de Arqueologia". In *Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo em Território Português* (p.73). Centro Português de Geo-História e Pré-História.
- ANTUNES, M. (1996). " A idade do Ferro e a Romanização no Vale do Nabão. In *Tecné 2* (pp. 39-50). Tomar: Arqueojovem (Policopiado).
- ANTUNES, M. (1994). " *A Idade do Ferro e a Romanização no Vale do Nabão- Contributo para o estudo do Território de Sellium*".Tese de Seminário do curso de Estudos Superiores Especializados em Arte, Arqueologia e Restauro- Opção Arqueologia. Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 2 vol.
- AQUINO, M. (1986). " *Subsídios para o estudo da carta Arqueológica do concelho de Alvaiázere*". Coimbra: Instituto de Arqueologia de Coimbra,p.65.
- ARAÚJO, A., & ZILHÃO, J. (1991). " *Arqueologia do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros*". Edição dos Serviços Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza Est.n.º8.
- ARNAUD, J. (1982). " *O povoado calcolítico de Ferreira do Alentejo no contexto da bacia do Sado e do Sudoeste peninsular*". Arqueologia,6, pp.48-53.
- ARNAUD, J., & GAMITO, F. (1978). " *O povoado calcolítico de Alcalar. Notícia da sua identificação*". Anais do Município de Faro, vol. VIII,pp.276-279.

- ARRIBAS, A., & MOLINA, F. (1978). " Nuevas aportaciones al inicio de la metalurgia en la Peninsula Ibérica:El poblado de Los Castillejos de Montefrío (Granada)". In *The origins of metallurgy in Atalntic Europe, Procceeding of the Fifth Atantic Colloquim* (p. 14). Dublin.
- ARRUDA, A. (1993). " A ocupação da Idade do ferro da Alcaçova de Santarém no contexto da expansão fenícia para a fachada atlântica peninsular". Estudos Orientais IV. Os Fenícios no Território Português: Lisboa, pp.193-198.
- ARSÉNIO, P., & BATATA, C. (1992). " O desenvolvimento da espeleologia na Região de Tomar". In *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar,16* (pp. 11-19).
- BARRETO, J. (2012). " Cerâmicas de Ornatos Brunidos de Povoados do Bronze Final do Sudoeste da Bacia do Enxóe (Serpa)". In *Almadan nº17 (Tomo I)*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada (CAA).
- BARROS, L. (1998). " Introdução à Pré e Proto-História de Almada. Almada: Câmara Municipal de Almada,pp.29-31.
- BATATA, C. (1985). " Algar do Caldeirão". Boletim de divulgação de actividades espeleológicas, vol.3/4,pp.7-10.
- BATATA, C. (1997). " As origens de Tomar, Carta Arqueológica do Concelho", *Centro de Estudos e Protecção do Património da Região de Tomar*. Tomar,pp.154-155.
- BATATA, C., & GASPAR, F. (1991). " Estações Arqueológicas inéditas da área de Tomar. Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar, nº15,pp.239-247.
- BATATA, C., & PONTE, S. (1983). " Intervenções Arqueológicas na Margem Esquerda do Nabão". Boletim Cultural e informativo da Câmara Municipal de Tomar,5,pp.170-180.
- BEIRÃO, C., & GOMES, M. (1980). " A Iª Idade do Ferro do sul de Portugal, epigrafia e cultural". Lisboa: Museu Nacional de arqueologia e Etnologia,p.33.
- BETTENCOURT, A. (2003). " Expressões Simbólicas e rituais da Idade do Ferro do Noroeste de Portugal". Universidade do Porto, Faculdade de Letras,p.132.
- BICHO, N. et al. (1994). " Prospecção arqueológica das formações quaternárias do Rio Ponsul". In *Actas das V Jornadas Arqueológicas (Lisboa,1993), Vol1* (p. 65). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.
- BICHO, N. (2006). *Manual de Arqueologia Pré-Histórica*. Edições 70,pp.85-87;96-101;104;121-125;145-146;169-177;379-381;401-405.
- BIROT, P. (2004). " Portugal.Estudo da geografia regional". Livro Horizonte,pp.13-14.
- BLOCH, M. (1987). " Introdução à História". Publicações Europa-América,pp.27;36-37.
- BLONDEL, J., & ARONSON, J. (1999). " *Biology and Wildlife of the Mediterranean Region*". Oxford University Press, Oxford.

- CALADO, M. (2004). " A Idade do Bronze". In *História de Portugal; Portugal na Pré-História (II)* (pp. 9-13;53-55). SAPE (Policopiado).
- CARDOSO, J. (1994). " *LECEIA 1983-1993, Escavações do povoado fortificado pré-histórico*". Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras,pp.32-34.
- CARDOSO, J. (1987). " No estuário do Tejo, do Paleolítico à Idade do Ferro". In *Arqueologia do Vale do Tejo* (p. 131). Lisboa: Instituto Português do Património Cultural (Departamento de Arqueologia).
- CARDOSO, J. (s.d.). " Os Povoados do Bronze Final a norte do Estuário do Tejo". In " *A Idade do Bronze, discurso do poder*" (p. 126). Secretária de Estado da Cultura,IPM,MNA.
- CARDOSO, J. (2007). " *Pré-História de Portugal*". Universidade Aberta, pp.372-374;431.
- CARVALHO, A. (2008). " *A Neolitização do Portugal Meridional. Os exemplos do Maciço Calcário Estremenho e do Algarve Ocidental*". Faro: Centro de Estudos do Património, universidade do Algarve,pp.39-44.
- CARVALHO, A. (1995). " *O talhe da pedra e a transição Neolítico-Calcolítico no Centro e Sul de Portugal: tecnologia e aspectos da organização da produção*". in:<http://www.academia.edu>.
- CARVALHO, A. (1998). " *Talhe da pedra no Neolítico Antigo do Maciço calcário das serras D'Aire e Candeeiros (Estremadura Portuguesa). Um primeiro modelo Tecnológico e Tipológico*". Edições Colibri,pp.21-24.
- CHAVAILLON, J. (2003). " *A idade de Ouro da Humanidade, Crónicas do Paleolítico*". Campo das Letras, pp.12-20.
- CHILDE, G. (1977). " *Introdução à Arqueologia*". Publicações Europa-América,pp.9-11;21;114-116.
- CLARKE, D. (1984). " *Arqueología analítica*". Barcelona: Labor.
- COFFYN, A. (1985). " *Le Bronze Final Atlantique dans la Péninsule Ibérique*". Paris: Diffusion de Bocard,p.274.
- CORREIA, S. (1980). " *Povoados calcolíticos da Estremadura Portuguesa. Tentativa de abordagem económica*". Porto: in *Arqueologia*, nº2,pp.24-28.
- COSTA, F. (1984). " *Os terraços do Vale do Tejo entre os rios Torto e Aviela: notas geomorfológicas*". Lisboa: Tese de Mestrado em Geografia Física e Regional, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- CRUZ, A. (1997). " Vale do Nabão: do Neolítico à Idade do Bronze". In *Arkeos 3, Perspectivas em diálogo* (pp. 70-75;83-86;). Tomar: CEIPHAR (Policopiado).
- CRUZ, A., & OOSTERBEEK, L. (1998a). " A Pré-História Recente do Alto Ribatejo". In *Arkeos 4, Perspectivas em diálogo* (pp.13). Tomar: CEIPHAR.

- CRUZ, A., & OOSTERBEEK, L. (1998). " Castelo da Loureira. In *Techné 4* (pp. 119-130). Tomar: Arqueojovem.
- CRUZ, A., & OOSTERBEEK, L. (1999). Prehistoric human Occupations in the "Alto Ribatejo". In *Arkeos 5* (p. 15). Tomar: CEIPHAR.
- CRUZ, A., OOSTERBEEK, L., & REIS, R. (1997). *Quaternário e Pré-História do Alto Ribatejo (Portugal); Arkeos 4, Perspectivas em diálogo*. Tomar: CEIPHAR.
- CUNHA, E. (2010). "*Como nos tornámos Humanos*", 2ª edição. Coimbra: Estado das Artes, pp.112-113.
- CUNHA, L. (1990). "*As serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere*". INIC, p.329.
- CUNHA, L. (1993). "*Geomorfologia Estrutural e Cársica. In o Quaternário em Portugal- Balanço e Perspectivas*". Lisboa: Edições Colibri, pp.63-74.
- CUNHA, L. (2003). "*Maciço de Sicó-Valorização dos recursos naturais e criação de emprego a nível local*". Acesso: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/12120/1/sico.pdf>.
- CURA, S. (2014) "*Tecnologia lítica e comportamento humano no pleistocénico médio final do alto ribatejo: Estudo da indústria lítica da Ribeira da Ponte da Pedra*". Dissertação de Doutoramento apresentada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- DENNELL, R. (1987). "*Prehistoria Economica de Europa*". Barcelona: Crítica.
- DIOGO, A., & CATARINO, J. (2004). " Cerâmicas de duas Estações Arqueológicas do Concelho de Torres Novas (Castelo Velho de Riachos e Chão do Castelo, Fungalvaz)". In *Nova Augusta, revista Cultural nº16* (pp. 15-17). Torres Novas.
- DOLORES, G., RAPOSO, L., & ZILHÃO, J. (1999). Comparative analysis of altered siliceous materials. In A. R. Cruz, S. Milliken, L. Oosterbeek, & C. Peretto, "*Human Population Origins in the Circum Mediterranean Area: Adaptations of the Hunter-Gatherer Groups to Environmental Modifications*" (pp. 222-223). Tomar: CEIPHAR.
- DOMINGUES, Z. (1992). "*Contribuição para o estudo do crédito Agrícola mútuo em Portugal. Utilização do crédito Agrícola na Caixa de crédito Agrícola de Leiria*". Évora: Universidade de Évora.
- DUARTE, M., & SANTOS, T. (2010). "*A nova carta Geológica de Portugal à escala 1/1.000.000 e a importância da cartografia geológica de base*". acesso: <http://repositorio.ineg.pt/handle/10400.9/1034>.
- EIROA, J., et al. (1999). "*Nociones de tecnología y tipología en Prehistoria*". Ariel Historia, pp.29-31;40;43-45 (Policopiado).
- FARIA, J. (2002). "*Alcácer do Sal ao tempo dos Romanos*". Alcácer do Sal: Edições Colibri, pp.21-23.
- FARINHA, M. (1985). "*Pré-História de Portugal*". Editora Verbo, p.214.

- FÉLIX, P. (1993). " *A região Nabantina no Final da Pré-História*". Boletim Cultural da Câmara Municipal de Tomar,19,pp.240-250.
- FERNANDES, J. (2000). " *O Homem, o Espaço e o Tempo no Maciço Calcário Estremenho, O olhar de um Geógrafo*". Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Edições Colibri,pp.23-77.
- FERREIRA, P., AZEVEDO, A., & REGO, F. (2005). " *Carta Tipologica Florestal de Portugal Continental*". EFN,Lisboa.Portugal.
- FERRO, G. (1986). " *Sociedade Humana e Ambiente, no Tempo temas e problemas da geografia historica*". Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,p.127.
- FIGUEIREDO, A. (2007). " *Entre as grutas e os monumentos megalíticos: Problemáticas e interrogações na pré-História recente do Alto Ribatejo*". in:www.cph.ipt.pt/angulo/index.
- FIGUEIREDO, A. (2011). " *Relatório de trabalhos de Intervenção no Castelo da Loureira*". Tomar: PNTA ANTROPE, IGESPAR, policopiado.
- FIGUEIREDO, A. (2006). " *Complexo Megalítico do Rego da Murta. Pré-História Recente do Alto Ribatejo (V-IIº Milénio A.C.): Problemáticas e Interrogações*". Porto: Faculdade de Letras do Porto (Dissertação de Doutoramento) Vol.I,pp.14-16;34-35 e Vol.II,pp.29;39;71;89;99-105;109-117.
- FIGUEIREDO, A., et al. (s.d.)." *O sítio de Habitat Pré-Histórico de Castelo da Loureira (Alvaiázere – Leiria)*", no prelo.
- FIGUEIREDO, P. (2004). " *Dicionário de termos Arqueológicos*". Lisboa: Prefácio-Edição de livros e revistas, Lda,p.162.
- FIGUEIREDO, S. (2008). *Os Dinossauros de Portugal*. Edições Cosmos.
- FIGUEIREDO, S. (2005). Os Dinossauros do cabo Espichel. In *Paleontologia e Arqueologia do estuário do Tejo* (p. 82). Edições Colibri.
- FIGUEIREDO, S., ANTAS, M., & RAPOSO, L. (2011). " *Um olhar sobre a Pré-História do Espichel*". Centro Português de Geo-História e Pré-História, pp.71-72.
- FONSECA, P. (2006). " *Carta Arqueológica de Ourém*". Ourém: Câmara Municipal de Ourém,pp.21-23.
- FRÉDÉRIC, L. (1980). " *Manual Prático de Arqueologia*". Coimbra: Livraria Almedina,pp.54-55.
- FRÉMONT, A. (1980). " *A Região, Espaço Vivido*". Coimbra: Livraria Amedina.
- GAMITO, T. (1982). " *A Idade do Ferro no Sul de Portugal. Problemas e perspectivas*". Porto: Arqueologia 6,pp.65-71.
- GOHAU, G. (1987). " *História da geologia*". Publicações Europa-América, p.13.
- GONÇALVES, V. (2004). " *Emergência e Desenvolvimento das Sociedades Agro-Metalúrgicas*". In *História de Portugal; Portugal na Pré-História (I)* (pp.402;368-370). SAPE.
- GONÇALVES, V. (2003). " *Sítios,«Horizontes» e Artefactos*". Cascais: Câmara Municipal de Cascais,p.163;293-294;327-327.

- GRAÇA, A. (2007). " *Catálogo de Artefactos Líticos dos Canteirões (Tomar, Portugal) – Uma Abordagem à sua Divulgação*". Tese de mestrado apresentada na UTAD/IPT in: https://cld.pt/dl/download/d5_841_468-eb0a-4de3_a24d90b2048b5156/graca_2007_catalogo_artefactos_liticos_canteiros.pdf.
- GRIMALDI, S., ROSINA, P., & FERNANDEZ, I. (1998). " Interpretazione Geo-Archeologica, Di Alcune Industrie Litiche "Languedocensi" del Medio Bacino del Tejo". In *Arkeos 4, Perspectivas em diálogo* (pp. 147,148). Tomar: CEIPHAR.
- GUERRA, M. (2006). " *Arqueologia dos sentimentos estratégias para uma educação de afectos*". Edições ASA, pp.13-16.
- HARRIS, E. (1991). " *Principios de Estratigrafía Arqueológica*". Barcelona: Editorial Crítica, pp.17;26;34-35;51.
- HUBLIN, J.-J., & SEYTRE, B. (2008). " *No Tempo em que outros Homens viviam na Terra*". Publicações Europa-América.
- INGOLD, T. (1993). " *The temporality of the landscape*". *World Archaeology* 25.
- INIZAN, M., REDURON-BALLINGER, M., & ROCHE, H. (1999). " *Technology and Terminology of Knapped stone*". *Préhistoire de la Pierre Taillée Tome 5*, pp.13;19 .
- JORGE, S. (1990). " *Complexificação das Sociedades e sua Inserção numa vasta rede de Intercâmbios*". Lisboa: Nova História de Portugal, Ed. Presença, pp.170-260.
- JORGE, S. (1991). " *Idade do Bronze: apontamento sobre a natureza dos dados arqueológicos*". *Arqueologia*, Porto, 21 pp.12-14.
- JORGE, S. (2005). " *O Passado é Redondo, Dialogando com os Sentidos dos Primeiros Recintos Monumentais*". Porto: Edições Afrontamento, pp.16;51-53;112;169-173;241.
- JORGE, S., & JORGE, V. (1991a). " *Incursões na Pré-História*". Porto: Fundação Eng. António de Almeida, pp.188-193;259-262;274.
- JORGE, V. (2003). " *A Irrequietude das Pedras, Reflexões e experiências de um arqueólogo*". Porto: Edições Afrontamento, pp.83-85.
- JORGE, V. (1990). " *Arqueologia em Construção-ensaios*". Lisboa: Presença.
- JORGE, V. (2000). " *Arqueologia Património e Cultura*". Instituto Piaget, pp.20;94-118.
- JORGE, V. (1987). " *Projectar o Passado, Ensaios sobre Arqueologia e Pré-História*". Editorial Presença, pp.26;41-43;83-87.
- LAPLACE, G. (1968). " *Recherches de Typologie analytique*". Origini II;Roma.
- LE GOFF, J. (1982). " *Reflexões sobre a História*". Lisboa: Edições 70.
- LEROI-GOURHAN, A. (1983). " *Os Caçadores da Pré-História*". Edições 70, pp.18;22-23.
- LILLIOS, K. (1991) " *Competition to Fission: the copper to bronze age Transition in the Lowlands of West -Central Portugal (3000-1000 B. C.)*", Tese de doutoramento.

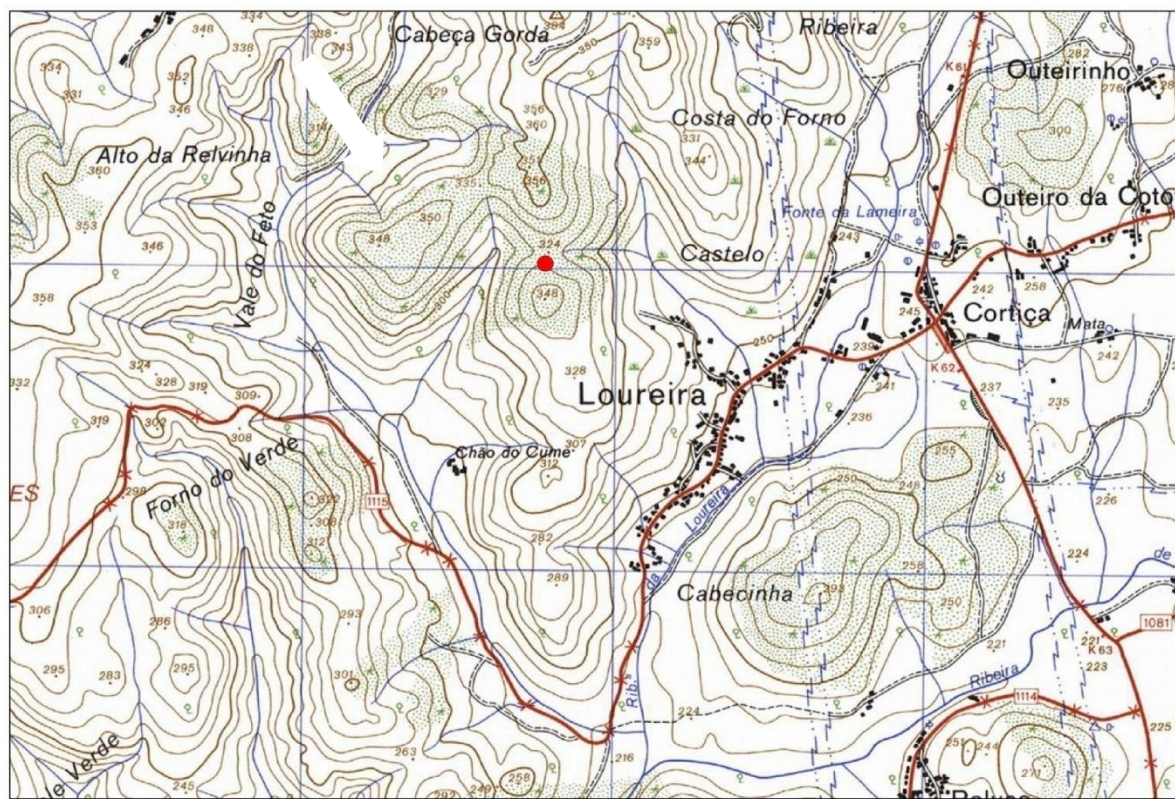
- LLAMAS, M., BRAVO, R., & JIMÉNEZ, O. (2009). " Aplicações Geofísicas à Arqueologia no Vale do Tejo". In *Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo em Território Português* (pp. 270-275;280). Centro Português de Geo-História e Pré-História.
- LUIS, L., & SILVA, P. (1992). " *Alvaiázere-contributo para o estudo da Arqueologia do Concelho*". Coimbra: F.L.U.C.,pp.313-317.
- MANUPPELLA, G. et al. (2000). " *Notícia Explicativa da Folha 27-A Vila Nova de Ourém*". Lisboa: Departamento de Geologia, Instituto Geológico e Mineiro, pp.9-11.
- MARQUES, P. (1999). " Novo contributo para o estudo do passado Arqueológico de Alvaiázere ". In *Techné 5* (pp. 67-126). Tomar: Arqueojovem.
- MARTINGELL, H. (1983). " *Considerations for the illustration of large lithic assemblages*". *Lithics* 4,pp.42-43(Policopiado).
- MARTINGELL, H. (1980). " *Drawing flaked stone artefacts*". *Lithic Studies Society Newsletter* 1, pp.8-9 (Policopiado).
- MARTINGELL, H. (1982). " *Drawing worked stone: variations in line type for different raw material*". *Lithics* 3, pp.22-24 (Policopiado).
- MARTINGELL, H. (1981). " *Readable drawings- the order of flake removals*". *Lithics* 2, pp.10-12 (Policopiado).
- MARTINGELL, H., & SAVILLE, A. (1988). " *The Illustration of Lithic Artefacts: A guide to drawing stone tools for specialist reports*". Northampton: Association of Archaeological Illustrators & Surveyors (Policopiado).
- MARTINS, A. (1949). " *Maciço Calcário Estremenho. Contribuição Para um estudo de Geografia Física*". Coimbra: p.141.
- MAURÍCIO, J. (1988). " *Contribuição para o conhecimento da Pré-História do Concelho de Torres Novas*". Almondinha,2,pp.6-9.
- MORENO, J. et al.2010. " *Cadeia Operatória de uma indústria Lítica*. Acesso em: [http:// www. researchgate.net/publication/216818199_Cadeias_Operatrias_do_GO-CP-17_Uma_\(Pr\)Histria_Contada_Pelos_Resduos_de_Produo_de_Isntrumentos_Lticos/file/4c005148e30eea7ad5a832622f230ae1.pdf](http://www.researchgate.net/publication/216818199_Cadeias_Operatrias_do_GO-CP-17_Uma_(Pr)Histria_Contada_Pelos_Resduos_de_Produo_de_Isntrumentos_Lticos/file/4c005148e30eea7ad5a832622f230ae1.pdf).
- MOURA, M. (1994). " *Paisagem Cársica e Povoamento.Contribuição para o Estudo da Distribuição Espacial das Estações da Idade do Bronze no Alto Ribatejo*". Tese de Seminário do Curso de Estudos Superiores Especializados em Arte, Arqueologia e Restauro (Opção Arqueologia): Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 2 vol., vol.I,p.34-36;92-95;126-131, vol.II,p.LXX.
- OOSTERBEEK, L. (2009). " A arqueologia de um ponto de vista social: recursos, identidades e riscos num contexto de mudança". In *Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo em Território Português*. Centro Português de Geo-História e Pré-História.

- OOSTERBEEK, L. (1997a). " *Echoes from the East: late prehistory of the North Ribatejo*". Arkeos 2, Perspectivas em diálogo: CEIPHAR, pp.39-40;43-44;71;138;178.
- OOSTERBEEK, L. (1997). " *O Neolítico e o Calcolítico na região do vale do Nabão (Tomar), Origens, Estruturas e Relações das Culturas Calcolíticas da P.I., Actas das I jornadas Arqueológicas de Torres Vedras, ed. Michael Kunst*". IPPAR, pp.101-111.
- OOSTERBEEK, L. (1988). " *Para a revisão da Neolitização da região de Torres Novas*". Almondinha, vol.1, pp.10-11.
- OOSTERBEEK, L. (1994). " *Echoes from the East: the Western Network. North Ribatejo (Portugal): an insight to unequal and combined development, 7.000-2.000 B.C.*", dissertação de doutoramento pela Universidade de Londres, Vol.II.
- OOSTERBEEK, L. (1999). "Para a revisão da Neolitização da região de Torres Novas". In *Nova Augusta- revista cultural nº11, especial de arqueologia* (pp. 53-59). Torres Novas.
- PARDÓ, C. (2005). " *Educación en museos: representaciones y discursos in Museus discursos e representações*". Lisboa: Edições Afrontamento, pp.50-53.
- PEREIRA, F. (2009). " *Serras de Aire e Candeeiros, A Paisagem da Pedra*". Torres Novas: Gráfica Almondina, pp.17-18;21-27;62-66.
- PEREIRO, T. (2009). " O Paleolítico Médio da Ponta do António características Gerais da Industria Lítica". In *Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo em Território Português* (p. 215). Centro Português de Geo-História e Pré-História.
- PONTE, S. (1985). " *Tomar, História e Geografia Humanas no Tempo e no Espaço*". Arqueologia na Região de Tomar, 1, pp.15-20.
- RAMALHO, M. et al. (2001). " *Notícia Explicativa da Folha 34-C Cascais*". Lisboa: Departamento de Geologia, Instituto Geológico e Mineiro, pp.80-81.
- REIS, R. (1998). " Estratigrafia e Controlos Depositionais, dos Terraços Fluviais Quaternários, na região de Tomar-Entroncamento". In *Arkeos 4, Perspectivas em diálogo* (pp. 23). Tomar: CEIPHAR.
- RIVIÈRE, C. (1995). " *Introdução à Antropologia*". Edições 70, pp.92-94 (Policopiado).
- ROCHA, A. (1911). " *Materiaes para o estudo da Idade do Cobre em Portugal*". Figueira da Foz: Imprensa Lusitana de A. Veiga.
- ROCHA, A. (1949). " *Memórias e explorações arqueológicas, Antiguidades prehistóricas do concelho da Figueira da Foz*". Coimbra: Vol.1.
- ROCHA, A. (1899-1903). " *Vestígios da época do Bronze em Alvaiázere, "Portugália"*", Tomo I. pp.135-139.
- RODRIGUES, A. C. (1999). "Contribuição para o conhecimento do Paleolítico Inferior do concelho de Torres Novas". In *Nova Augusta- revista cultural nº11, especial de arqueologia* (pp. 36-41). Torres Novas.

- RODRIGUEZ, A. (1988). " *Reflexiones sobre alguns conceptos de la Arqueologia Espacial a partir de una experiencia: Iberos en el Alto Guadalquivir.Seminário de Arqueologia Espacial*". Lisboa: Tervel,12,pp.157-165.
- ROMARIZ, C., ALMEIDA, C., & CRISPIM, J. (1987). " *Sistemas Cársicos do Litoral Atlântico,Symposium on Applied and Environmental Geology*". Tomar.
- ROSINA, P. (2005). Os terraços fluviais do tejo e a fauna associada. In *Paleontologia e Arqueologia do estuário do Tejo* (p. 67). Edições Colibri.
- ROSINA, P., & CURA, S. (2009). " Crono-estratigrafia e Indústrias líticas dos sítios Paleolíticos do Alto Ribatejo (Fonte da Moita, Ribeira da Atalaia e Santa Cita)". In *Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo em Território Português* (pp.144). Centro Português de Geo-História e Pré-História.
- SANCHES, M. (1995). " *O povoado da Lavra, Serra da Aboboreira.A Idade do Bronze em Portugal, Discursos de Poder*". Lisboa: Instituto Português de Museus,pp.116-117.
- SANTOS, M. (1985). " *Pré-História de Portugal*". Lisboa: Editorial Verbo,pp.75-81.
- SANTOS, S., & RAMOS, H. (2001). " *Identificação e Caracterização de Unidades de Paisagem com base na Análise de Clusters*". Évora: Estudo de Caso do Concelho de Tavira, Universidade de Évora,p.128.
- SAVORY, H. (1985). " *Espanha e Portugal*". Editorial Verbo,pp.195-197.
- SCHUBART, H., & SANGMEISTER, E. (1987). " *Zambujal.Povoado fortificado da Idade do Cobre*". Câmara Municipal de Torres Vedras,p.14.
- SERRA, M. (1963). " Nótula sobre a arqueologia de Torres Novas". In *Nova Augusta n°2* (pp. 79-82). Torres Novas.
- SHANKS, M., & TILLEY, C. (1987). " *Social Theory and Archaeology*". Albuquerque: University of New Mexico Press,p.96.
- SILVA, A. (1990). " *A primeira Idade do Ferro*". Lisboa: Nova História de Portugal, Ed. Presença, pp.260-270.
- SILVA, A. (1987). " *Arqueologia no Vale do Tejo*". Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural.
- SILVA, C., & SOARES, J. (1982). " *Identificação de um povoado fortificado calcolítico no Torrão do Alentejo*". Porto: Arqueologia 5,pp.44-45.
- SILVA, J., BATISTA, A., & GASPARGAS, F. (s.d.). " *Carta arqueológica do concelho de Abrantes*". Abrantes: Município de Abrantes.
- SILVA, M. (1991). " *Arqueologia Celtibero Lusitano*". Gráfica 4,pp.28-30.
- SILVA, M. (1996). " O povoamento da Região de Alvaiázere no final da Pré-História". In *Tecné 2* (pp. 3-16). Tomar: Arqueojovem.
- SILVA, M. (1991). " *Arqueologia Celtibero Lusitano*".

- SOARES, A., & BRAGA, J. (1981). " *Indícios de uma ocupação da Segunda Idade do Ferro, no Castelo de Serpa*". *Arqueologia*. Porto, 4, pp.116-117.
- SOUSA, F. (1999). " *Introdução ao Desenho Arqueológico*". Almada: Câmara Municipal de Almada/Museu Municipal, 8-10; 18-21; 33-36.
- SOUSA, J. (1999). " Três povoados fortificados do concelho de Torres Novas". In *Nova Augusta- revista cultural nº11, especial de arqueologia* (pp. 79-96). Torres Novas.
- TRIGGER, B. (1989). " *A History of Archaeological Thought*". Cambridge: Cambridge University Press, pp.74-79.
- VASCONCELLOS, J. (1917). " *Coisas Velhas*". Lisboa: O Archeólogo Português, p.167.
- VASCONCELOS, J. (1896). " *Acquisições do Museu Ethnographico Português, "O Archeólogo Português", Vol.II*".
- VASCONCELOS, J. (1914). " *Antiguidades de Tomar*". O Archeólogo Português (1ª série) pp.146-151.
- VEIGA FERREIRA, O., & SILVA, C. (1970). " *A estratigrafia do povoado pré-histórico da Rotunda (Setúbal)- Nota preliminar*" *Actas I Jornadas Arq. da Assoc. dos Arq. Port.* Lisboa: 1969, pp.201-203.
- VILAÇA, R. (2003). " *Acerca da existência de ponderais em contextos do Bronze Final/Ferro Inicial no território português*". O Archeólogo Português, série IV, XXI, p.276.
- VILAÇA, R. (2004). " *Ao longo do Tejo, do Bronze ao Ferro*". Conimbriga: Coimbra, 43, pp.11-14.
- VILAÇA, R. (2008). " *Através das Beiras, Pré-História e Proto-História*". Coimbra: Palimage, pp.13-14; 83-85.
- VILAÇA, R. (1989). " *Subsídios para o Estudo de Pré-História Recente do Baixo Mondego*". Lisboa: Instituto Português do Património Cultural.
- WHEELER, M. (1961). " *Arqueologia de Campo*". Madrid: Fondo de Cultura Económica, pp.9-10; 33.
- ZILHÃO, J. (1988). " *Novas Perspectivas para a investigação da Pré-História da Região de Torres Novas*". Almondinha, 2, p.13.
- ZILHÃO, J. (1992). " *Gruta do Caldeirão. O Neolítico Antigo*". IPPAR, *Trabalhos de Arqueologia* 6, Lisboa.
- ZILHÃO, J., & SALETE, M. (1985). " *Arqueologia na região de Tomar (da pré-história à actualidade)*" *Suplemento ao Boletim Cultural e Informativo da Câmara Municipal de Tomar*. Tomar Codex, pp.14-16.

ANEXOS I- CARTA MILITAR DO LOCAL



Estampa 1- Localização e identificação do Castelo da Loureira; extrato da carta militar nº287, escala 1:25 000 (2003).

ANEXO II- REGISTO FOTOGRÁFICO

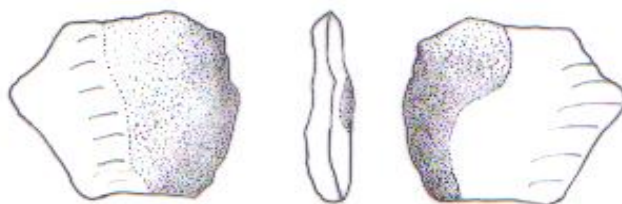


Estampa 2- Vista da localidade da Loureira.



Estampa 3- Representação das quadrículas junto à primeira muralha.

ANEXO III- DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA – DESENHO DAS PEÇAS

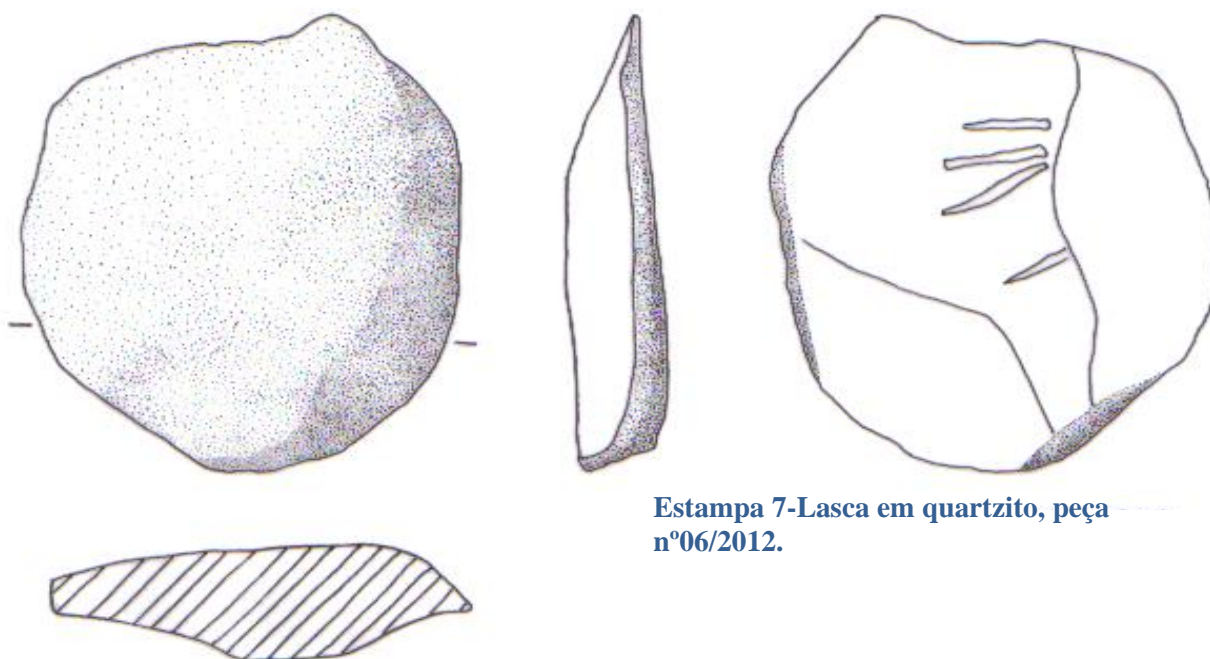


Estampa 4- Lasca de sílex, peça nº80/2012.



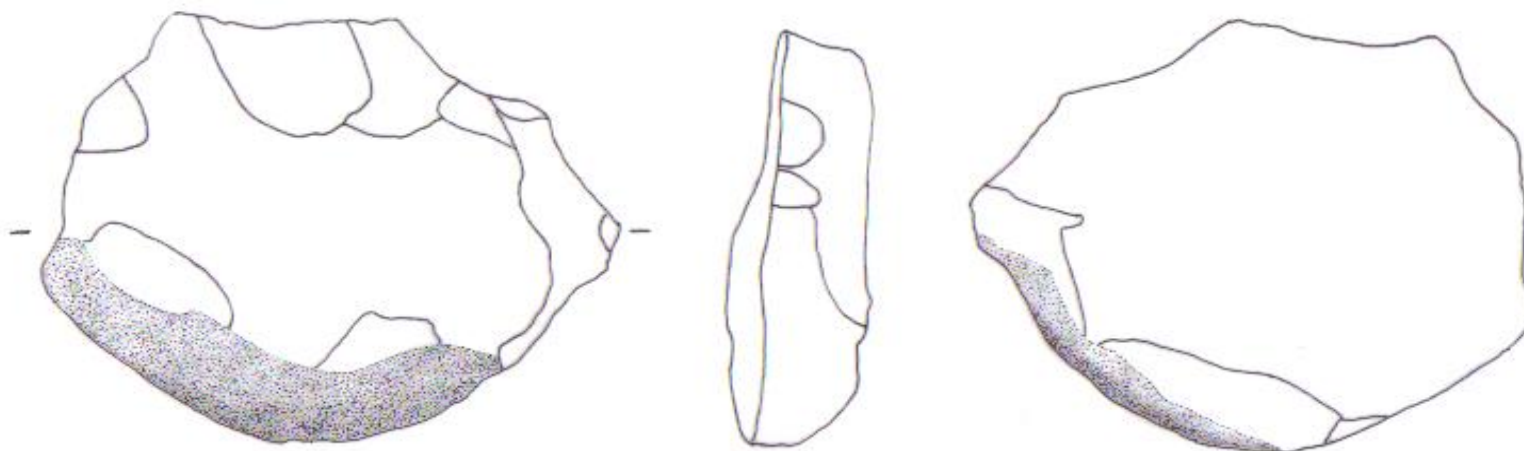
Estampa 5- Lasca de sílex, peça nº66/2012.

Estampa 6- Lasca de sílex, peça nº84/2012.



Estampa 7-Lasca em quartzito, peça nº06/2012.





Estampa 8- Lasca de quartzito, peça nº04/2012.

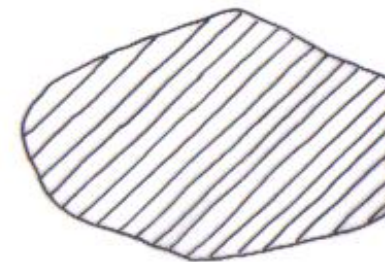
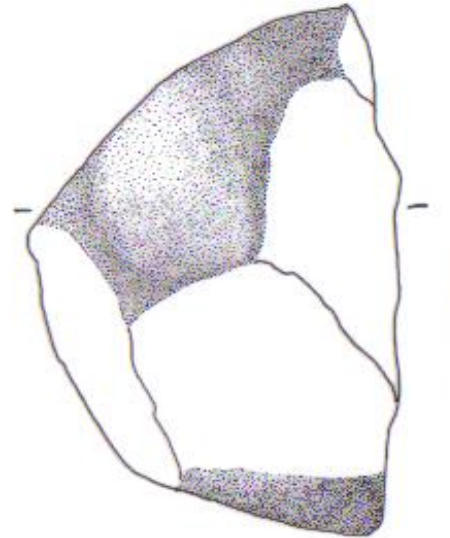
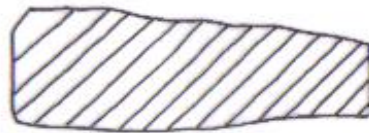
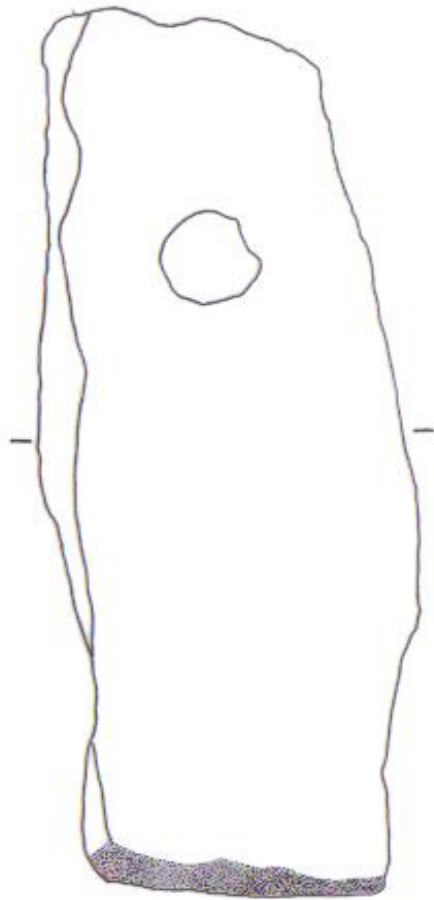


Estampa 10- Lasca de sílex, peça nº54/2012.



Estampa 9- Lasca de sílex, peça nº239/2012.

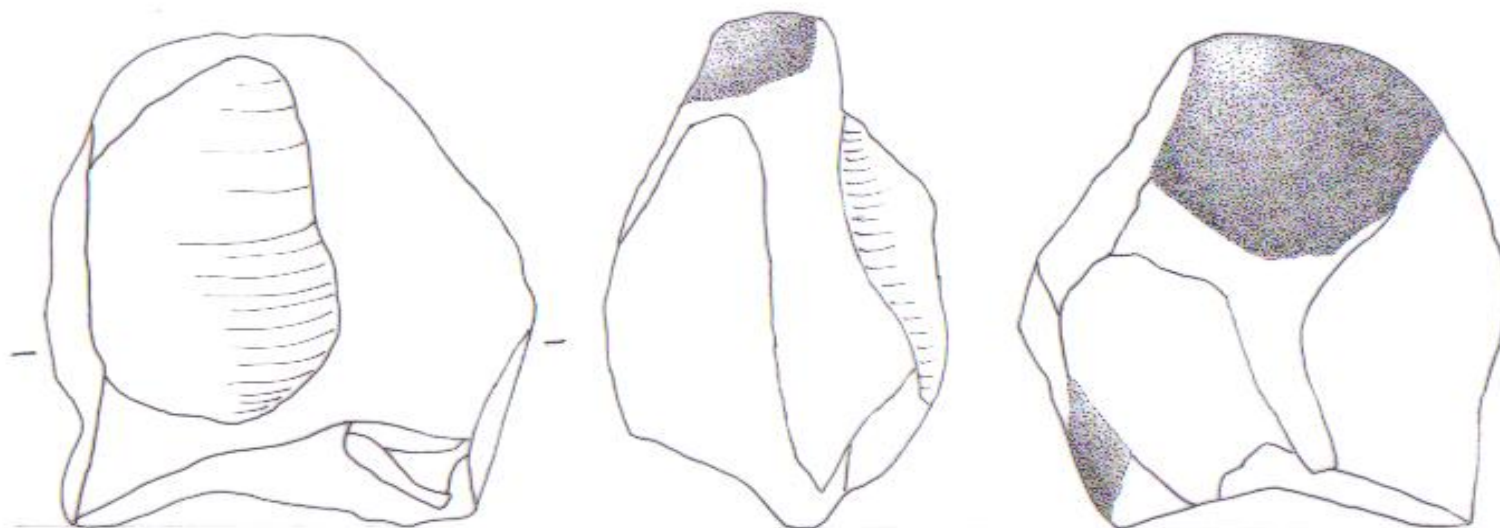




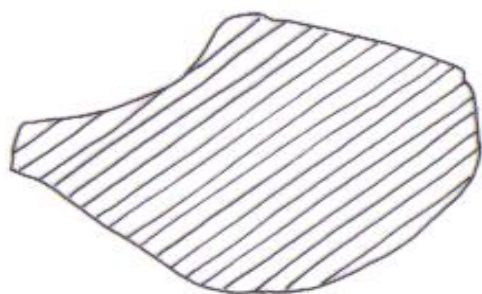
Estampa 11-Cunha de quartzito, peça nº13/2012.



Estampa 12- Seixo talhado de quartzito, peça nº244/2012.



Estampa 13- Núcleo de quartzito, peça nº1020/2011.



Estampa 16- Lasca de sílex, peça nº243/2012.



Estampa 15- Lasca de sílex, peça nº1138/2012.

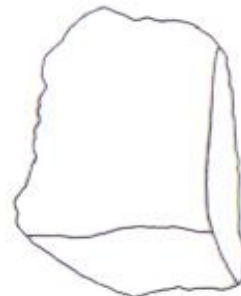


Estampa 14- Lasca de sílex, peça nº1095/2011.

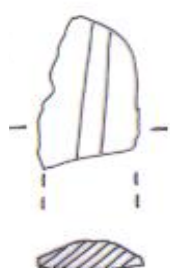




Estampa 17- Lasca de sílex, peça nº241/2012.



Estampa 18- Lasca de sílex, peça nº1068/2011.



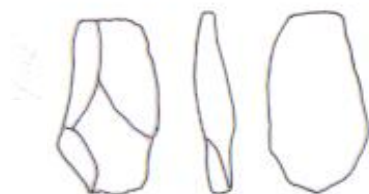
Estampa 19- Lamela de sílex, peça nº486/2011.



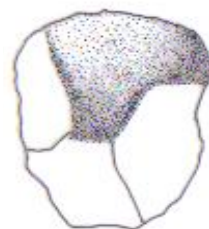
Estampa 20- Lasca de sílex, peça nº767/2011.



Estampa 21- Lasca de sílex, peça nº63/2012.



Estampa 22- Lasca de sílex, peça nº462/2011.

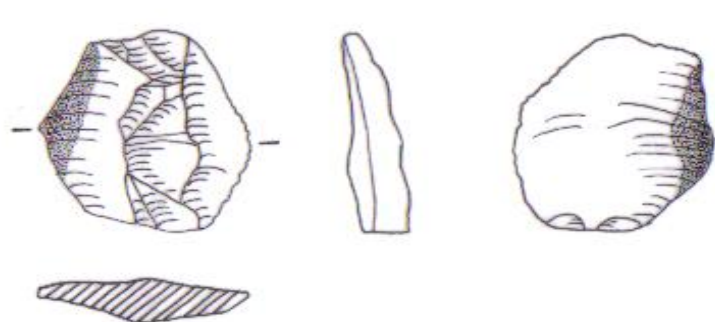


Estampa 23- Lasca de sílex, peça nº1057/2011.

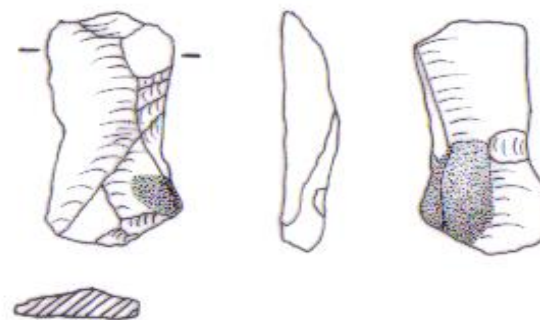


Estampa 24- Lasca de sílex, peça nº318/2011.

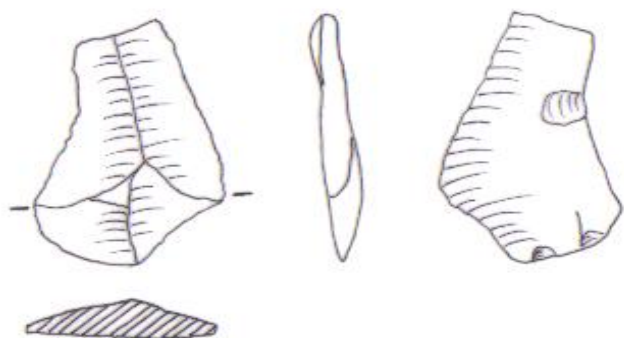




Estampa 25- Lasca de sílex, peça nº17/2012.



Estampa 26- Lasca de sílex, peça nº52/2012.

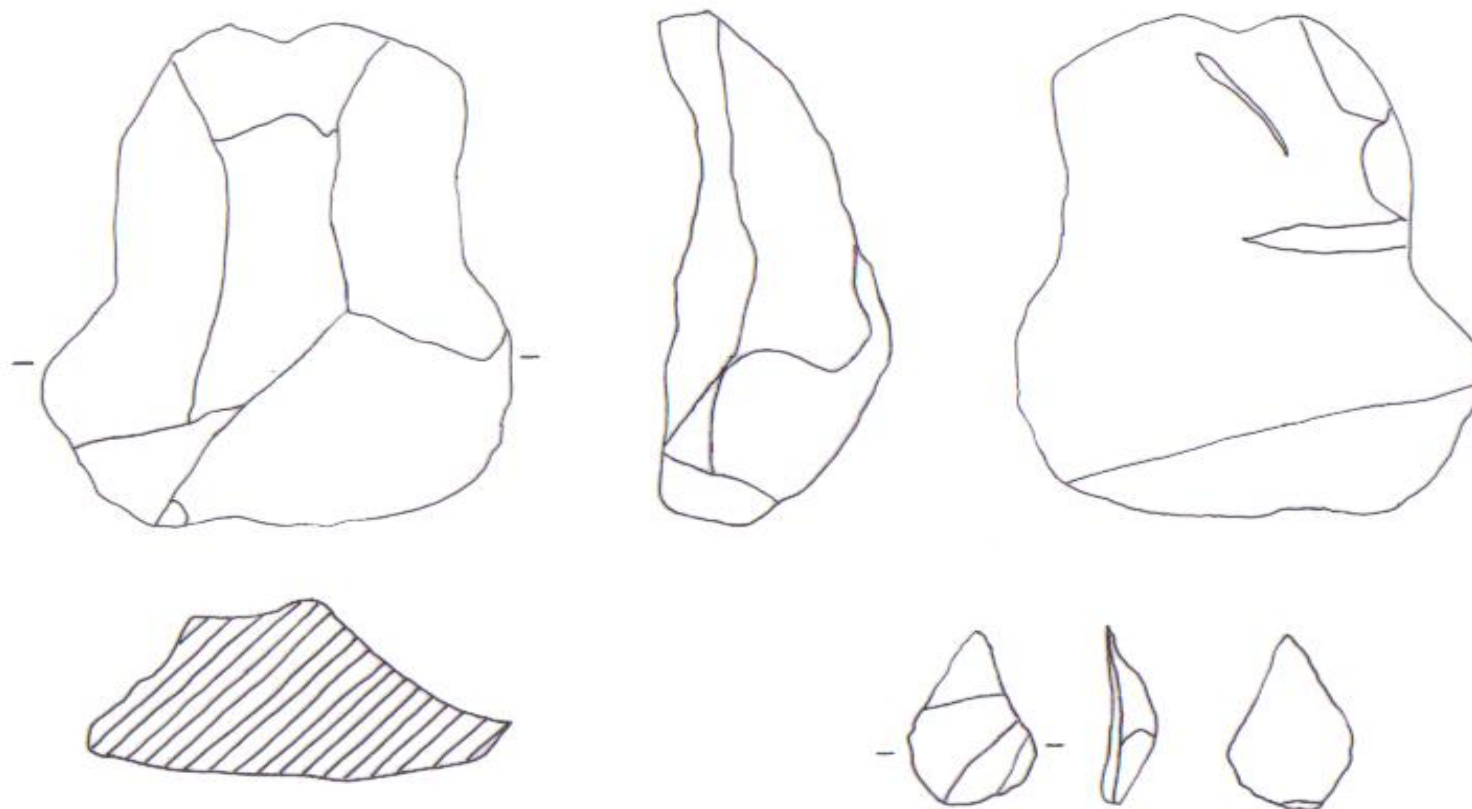


Estampa 27- Lasca de sílex, peça nº76/2012.



Estampa 28- Lasca de sílex, peça nº78/2012.

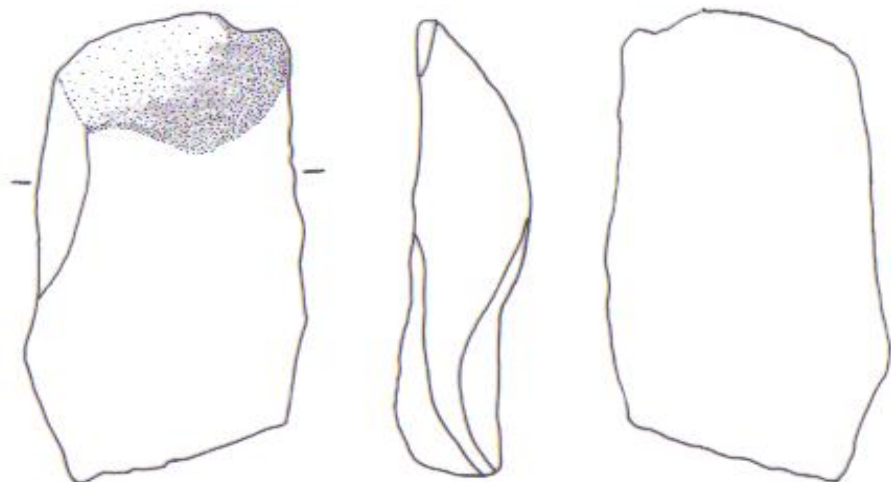




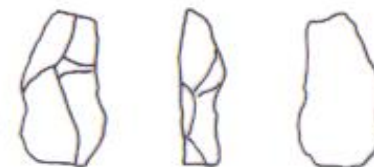
Estampa 29- Núcleo de quartzito, peça nº1117/2011.

Estampa 30-Lasca de sílex, peça nº1144/2011.





Estampa 31- Lasca de quartzito, peça nº976/2011.



Estampa 32- Lasca de sílex, peça nº1086/2011.

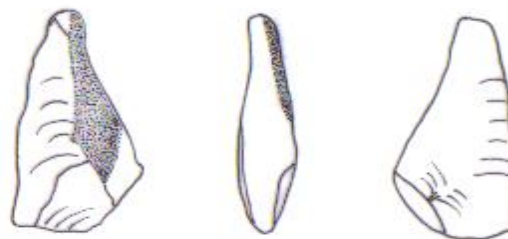


Estampa 33- Núcleo de quartzito, peça nº974/2011.





Estampa 34- Lasca de sílex, peça nº24/2012.



Estampa 35- Lasca de sílex, peça nº40/2012.



Estampa 36- Lasca de sílex, peça nº48/2012.



Estampa 37- Lasca de sílex, peça nº46/2012.

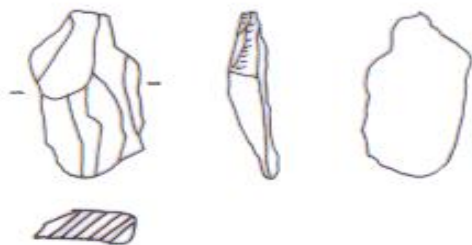


Estampa 38- Lasca de sílex, peça nº30/2012.

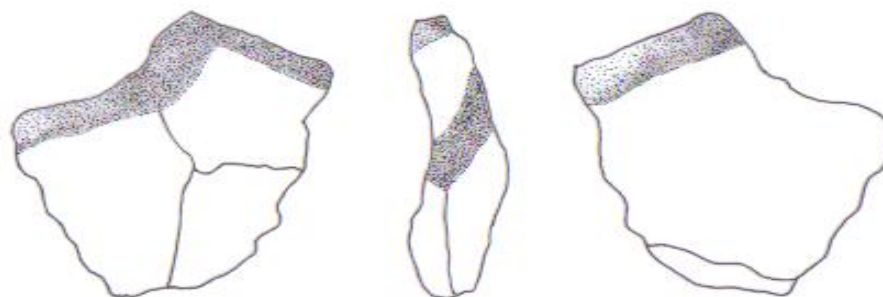


Estampa 39- Lasca de sílex, peça nº50/2012.

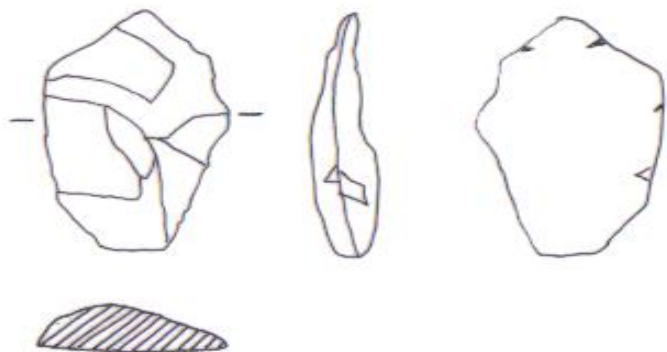




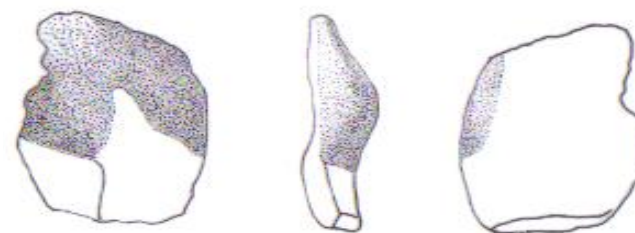
Estampa 40-Lasca de sílex, peça nº965/2011.



Estampa 41-Lasca de sílex, peça nº1019/2011.



**Estampa 42-Lasca de sílex,
peça nº1140/2011.**



Estampa 43-Lasca de sílex, peça nº580/2011.



Estampa 44-Lasca de sílex, peça nº354/2011.



ANEXO IV- REGISTO FOTOGRÁFICAS DOS LÍTICOS



Estampa 45- Lamela de sílex, peça nº486/2011.



Estampa 46- lasca de quartzito, peça nº 340/2011.



Estampa 47- lasca de sílex, peça nº 352/2011.



Estampa 48- Núcleo em quartzito, peça nº1020/2011.



Estampa 49- Lasca de sílex, peça nº768/2011.



Estampa 50- Lasca de sílex, peça nº 489/2011.



Estampa 51- Lasca de sílex, peça nº1068/2011.



Estampa 52- Lasca de sílex, peça nº1082/2011.



Estampa 53- Lasca de sílex, peça nº1085/2011.



Estampa 54- Lasca de sílex, peça nº1140/2011.



Estampa 55- Núcleo de quartzito, peça nº1117/2011.



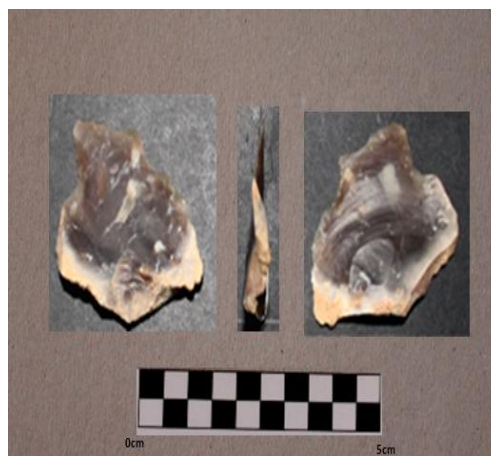
Estampa 56- Cunha de Quartezito, peça nº13/2012.



Estampa 57- Lasca de sílex, peça nº17/2012.



Estampa 58- Lasca de sílex, peça nº24/2012.



Estampa 59- Lasca de sílex, peça nº50/2012.



Estampa 60- Lasca de sílex, peça nº52/2012.



Estampa 61- Lasca de sílex, peça nº63/2012.



Estampa 62- Lasca de sílex, peça nº76/2012.



Estampa 63- Lasca de sílex, peça nº78/2012.



Estampa 64- Lasca de sílex, peça nº84/2012.



Estampa 65- Lasca de sílex, peça nº112/2012.



Estampa 66- Lasca de sílex, peça nº239/2012.



Estampa 67- Lasca de sílex, peça nº241/2012.



Estampa 68- Lasca de sílex, peça nº242/2012.



Estampa 69- Seixo talhado em quartzito, peça nº244/2012.



Estampa 70- Lasca de sílex, peça nº1181/2011.

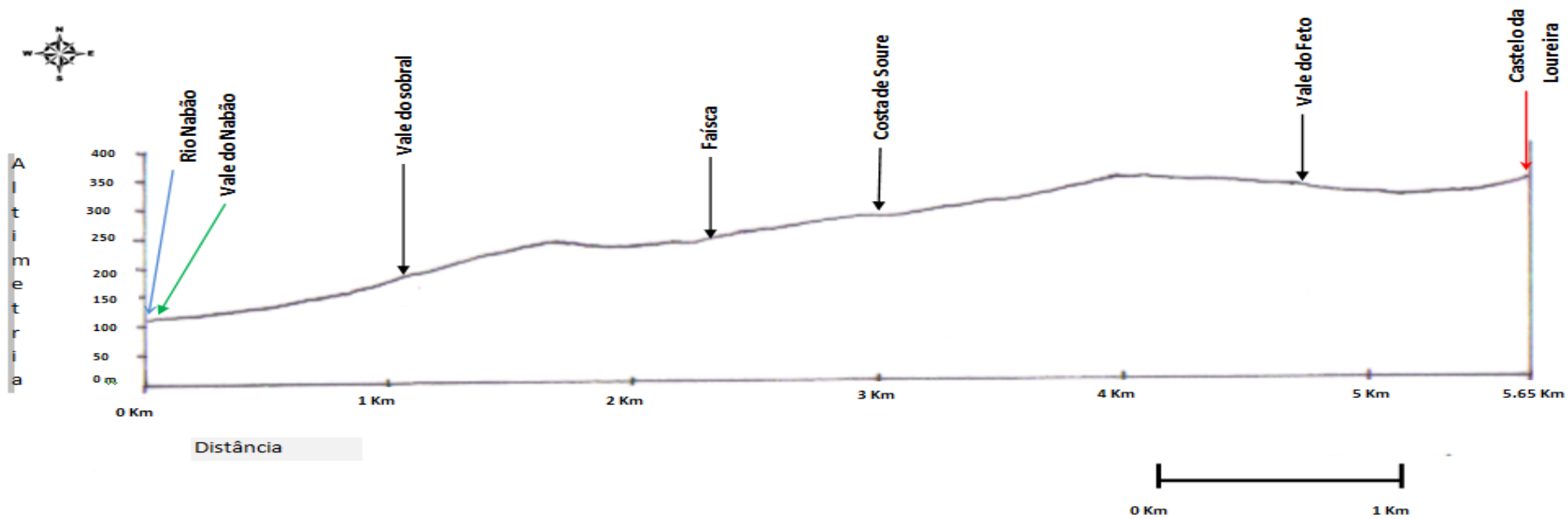
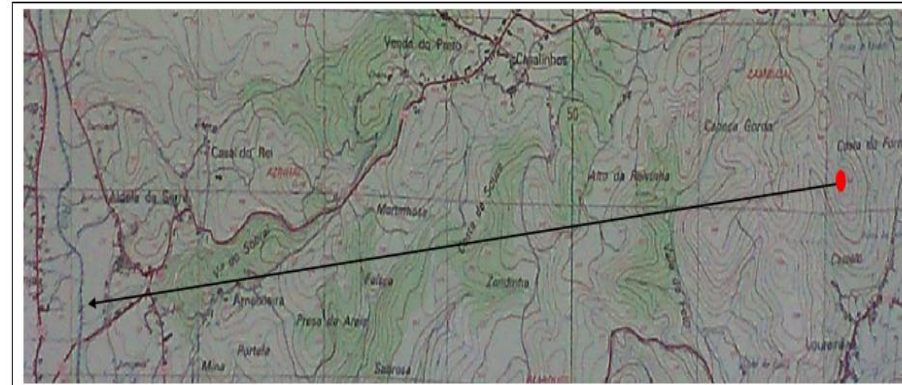


Estampa 71- Lasca de sílex, peça nº46/2012.

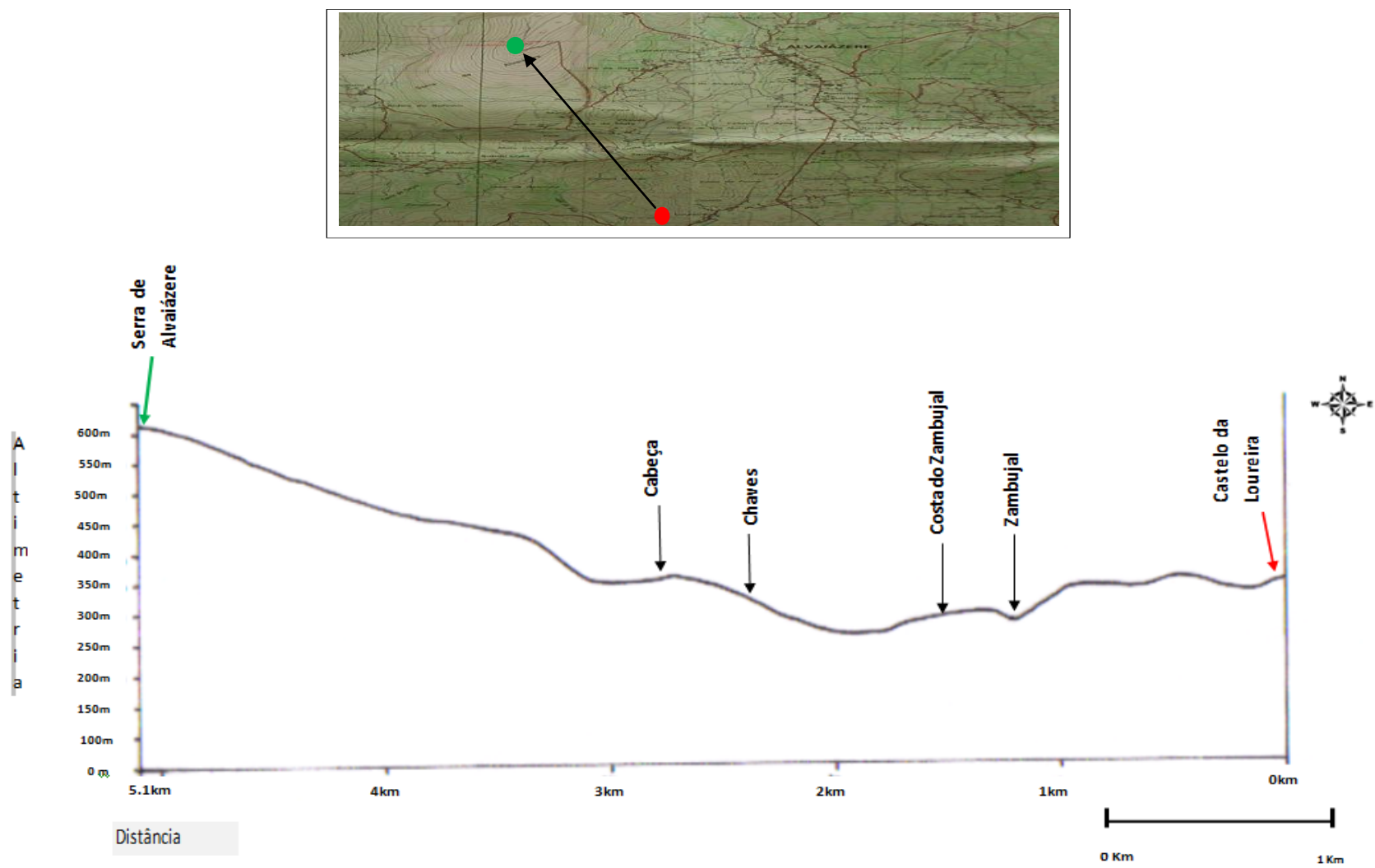


Estampa 72- Lasca de sílex, peça nº48/2012.

ANEXO V- CONEXÕES COM OUTROS LOCAIS DA ÁREA DE ENVOLVÊNCIA



Estampa 73- Altimetria do Castelo da loureira em relação ao rio Nabão.



Estampa 74- Altimetria do Castelo em relação topo da Serra de Alvaiázere.

ANEXO VI- TABELA REFERENTE À ANÁLISE LÍTICA

CTL/2011												
Nº	Comp. (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Peso (g)	Matéria prima	Quadrícula	Camada	Descrição	I.A.	I.E.	I.R.	Tipo de Bolbo
1	24	12	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
2	32	24	19	11	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
3	29	19	8	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
4	24	17	9	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
5	24	18	6	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
6	23	22	13	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
7	14	12	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
8	16	15	7	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
9	19	17	8	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
10	20	14	3	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
11	19	8	7	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
12	26	10	9	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
13	28	22	16	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
14	24	12	11	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
15	27	14	14	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
16	35	15	9	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
17	21	15	5	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
18	14	9	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
19	15	10	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
20	17	14	7	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
21	18	13	15	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
22	16	15	9	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

23	20	14	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
24	15	11	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
25	26	20	12	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
26	25	17	6	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
27	17	14	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
28	23	13	7	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
29	29	25	16	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
30	27	26	21	14	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
31	35	21	16	14	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
32	31	24	17	11	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
33	27	19	14	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
34	21	20	11	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
35	17	10	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
36	22	12	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
37	11	11	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
38	24	16	11	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
39	25	18	7	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
40	49	22	16	15	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
41	18	20	9	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
42	35	19	16	15	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
43	15	11	10	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
44	12	9	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
45	22	13	12	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
46	23	13	6	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
47	24	15	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
48	22	12	9	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

49	14	10	5	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
50	15	8	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
51	26	16	12	7	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
52	29	26	14	10	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
53	24	20	10	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
54	19	16	9	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
55	27	18	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
56	41	34	19	22	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
57	23	16	7	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
58	20	11	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
59	28	29	11	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
60	20	15	12	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
61	20	15	9	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
62	29	16	12	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
63	21	14	3	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
64	28	12	9	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
65	23	14	9	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
66	21	18	7	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
67	27	19	7	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
68	17	14	8	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
69	21	17	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
70	24	16	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
71	29	11	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
72	24	16	8	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
73	30	19	13	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
74	22	17	8	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

75	23	13	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
76	22	12	9	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
77	24	13	7	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
78	12	10	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
79	19	11	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
80	27	17	6	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
81	19	16	18	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
82	25	21	16	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
83	22	16	9	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
84	25	13	15	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
85	20	14	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
86	15	14	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
87	22	14	10	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
88	17	12	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
89	15	12	7	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
90	17	11	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
91	24	807	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
92	22	9	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
93	24	14	11	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
94	16	16	11	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
95	46	19	15	10	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
96	35	20	13	7	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
97	27	26	12	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
98	34	22	14	7	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
99	30	21	18	10	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
100	23	13	11	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

101	25	13	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
102	37	19	8	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
103	21	14	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
104	19	13	9	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
105	25	16	6	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
106	17	15	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
107	17	14	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
108	20	12	8	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
109	28	16	12	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
110	16	12	9	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
111	20	9	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
112	15	8	7	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
113	16	10	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
114	21	16	9	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
115	15	11	9	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
116	23	19	17	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
117	23	13	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
118	36	20	14	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
119	26	22	14	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
120	18	10	11	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
121	22	26	23	12	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
122	19	11	6	1	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	--	--	--	50%
123	20	19	7	1	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	--	--	--	<50%
124	23	19	13	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
125	13	12	10	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
126	24	21	11	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

127	20	10	2	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
128	26	22	13	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
129	9	15	9	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
130	27	18	11	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
131	20	11	9	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
132	27	15	6	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
133	19	12	10	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
134	20	18	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
135	17	10	9	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
136	15	14	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
137	19	16	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
138	35	22	9	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
139	37	15	8	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
140	24	8	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
141	19	14	7	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
142	24	17	7	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
143	26	15	12	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
144	21	14	12	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
145	30	27	22	11	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
146	35	27	19	16	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
147	27	19	15	8	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c., talão liso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
148	35	22	13	7	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
149	31	21	15	7	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
150	26	11	9	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
151	22	18	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

152	22	16	11	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
153	17	17	12	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
154	29	11	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
155	27	22	6	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
156	41	16	14	12	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
157	26	11	5	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
158	32	14	6	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
159	26	15	13	7	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
160	21	18	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
161	30	14	7	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
162	14	9	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
163	24	24	9	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
164	31	24	17	10	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
165	43	23	15	14	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
166	21	12	11	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
167	27	14	4	1	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 9, s/c., talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	50%
168	25	18	8	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
169	20	20	12	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
170	24	22	10	3	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
171	18	12	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
172	24	12	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
173	35	24	11	10	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
174	29	24	19	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
175	35	19	15	9	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
176	19	19	7	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

177	20	19	11	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
178	21	15	4	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
179	23	21	7	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
180	26	18	11	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
181	24	18	12	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
182	17	13	10	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
183	31	22	8	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
184	19	17	12	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
185	35	16	15	11	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
186	25	13	9	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
187	35	21	14	11	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
188	19	14	8	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
189	31	20	14	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
190	21	16	11	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
191	22	18	11	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
192	54	37	16	24	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
193	28	20	13	7	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
194	34	37	15	12	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
195	27	15	16	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
196	20	18	5	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
197	35	26	11	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
198	23	20	10	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
199	27	25	15	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
200	29	12	7	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
201	18	19	12	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
202	20	15	10	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

203	28	17	13	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
204	27	19	12	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
205	15	14	13	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
206	44	31	10	9	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	--	--	--	<50%
207	39	19	17	12	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
208	31	21	15	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
209	25	13	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
210	25	22	8	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
211	23	20	6	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
212	23	20	8	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
213	23	20	11	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
214	25	18	7	3	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	--	--	--	<50%
215	35	24	19	13	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
216	26	24	17	9	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
217	19	23	10	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
218	25	19	16	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
219	42	19	10	7	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
220	27	23	10	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
221	29	17	15	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
222	23	18	7	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
223	28	21	10	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
224	28	17	10	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
225	18	13	11	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
226	28	24	15	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
227	20	11	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
228	30	23	16	10	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

229	22	30	12	9	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	--	--	--	<50%
230	29	21	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
231	15	17	9	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
232	21	15	9	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
233	18	16	9	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
234	24	12	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
235	18	7	7	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
236	24	14	10	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
237	16	8	5	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
238	10	12	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
239	20	11	10	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
240	18	14	11	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
241	18	16	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
242	22	13	10	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
243	28	24	6	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
244	21	15	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
245	16	11	10	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
246	20	12	9	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
247	14	12	9	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
248	21	11	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
249	18	14	3	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
250	17	14	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
251	15	12	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
252	35	22	12	7	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
253	30	18	11	8	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
254	27	21	17	8	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--

255	21	18	9	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
256	28	21	18	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
257	27	19	14	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
258	20	17	15	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
259	26	21	15	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
260	27	19	10	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
261	38	20	18	14	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
262	29	16	17	11	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
263	35	18	13	10	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
264	39	21	13	10	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
265	26	16	6	3	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
266	21	21	15	6	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
267	35	22	14	16	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
268	16	6	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
269	13	12	11	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
270	25	25	4	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
271	26	14	9	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
272	25	12	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
273	20	17	9	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
274	17	21	15	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
275	27	31	22	14	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
276	11	12	8	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
277	20	9	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
278	17	13	11	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
279	21	14	8	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
280	26	9	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

281	24	19	15	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
282	24	14	7	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
283	27	25	8	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
284	17	15	13	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
285	18	18	16	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
286	21	15	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
287	24	12	9	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
288	20	12	10	3	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
289	24	15	8	2	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
290	22	10	9	3	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
291	26	16	9	4	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
292	17	17	9	3	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
293	21	19	10	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
294	15	10	5	0	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
295	27	17	9	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
296	21	9	4	0	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
297	21	15	6	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
298	18	11	4	0	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
299	26	11	4	0	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
300	20	20	6	2	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	--	--	--	<50%
301	23	17	4	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
302	28	14	4	0	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
303	27	23	14	7	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
304	33	25	13	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
305	38	20	11	8	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	--	--	--	<50%

306	24	16	6	2	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c, talão simples, com traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
307	23	13	7	2	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
308	31	10	10	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
309	20	15	6	1	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
310	26	25	13	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
311	23	14	10	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
312	23	14	9	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
313	28	23	7	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
314	24	17	9	3	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
315	20	23	7	3	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
316	22	20	6	3	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
317	23	20	7	2	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
318	16	15	3	0	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
319	20	15	5	0	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c, talão diédrico, com traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
320	37	22	8	4	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
321	21	13	5	0	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
322	16	22	5	0	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 9, s/c; retocada em ambos dos bordos; apresenta traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
323	31	32	11	13	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
324	64	54	15	40	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
325	62	32	16	13	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
326	38	23	10	9	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
327	31	9	6	0	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	--	--	--	<50%
328	41	24	10	9	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

329	36	19	6	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
330	40	26	14	12	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
331	38	22	15	9	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
332	52	33	13	15	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
333	31	21	9	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
334	19	19	6	3	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
335	19	25	7	0	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c, talão liso e com traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
336	29	25	11	10	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
337	31	28	12	10	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
338	50	13	12	6	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
339	40	21	17	11	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
340	47	34	13	20	Quartzito	B5	CM1	Lasca tipo 2, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	--
341	35	30	24	27	Quartzito	B5	CM1	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
342	40	31	26	34	Quartzito	B5	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
343	42	27	19	20	Quartzito	B5	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
344	46	58	35	96	Quartzito	B5	CM1	Raspador, s/c.	--	--	--	--
345	37	37	7	10	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
346	28	31	13	12	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
347	36	25	10	7	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
348	67	42	28	64	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 4, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	--
349	27	16	4	2	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 4, s/c; com talão cortical; presença de córtex na parte mesial e distal.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
350	22	18	5	2	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c, traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
351	38	17	7	5	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--

352	27	21	6	3	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 5, s/c; com talão diédrico; retocada na parte mesial esquerda, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
353	15	15	4	0	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
354	34	50	13	21	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo13, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
355	32	37	11	9	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18 s/c; talão liso, fraturada na parte distal.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
356	28	19	6	3	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 13 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
357	55	44	28	50	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	50%
358	32	32	9	11	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	--
359	33	15	5	2	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
360	40	27	9	10	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
361	46	33	15	22	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo16, s/c; talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	50%
362	23	17	8	3	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c; fraturada na parte distal; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
363	29	18	8	5	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	50%
364	31	20	7	3	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 6, s/c; com talão liso; retoque no bordo direito, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
365	45	38	18	34	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 5 s/c, talão diédrico.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	50%
366	20	16	11	3	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18 s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
367	32	17	12	8	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	
368	29	20	11	8	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 6, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
369	49	18	11	9	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	
370	38	36	11	13	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%

371	32	26	12	6	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18 s/c, talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	50%
372	31	20	6	4	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
373	37	28	11	12	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	
374	21	13	4	6	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
375	20	34	13	9	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
376	49	29	9	9	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
377	25	22	6	3	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18 s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
378	20	29	9	5	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
379	23	29	6	4	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 8 s/c, traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	50%
380	24	18	5	3	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
381	22	35	11	5	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18 s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
382	26	18	6	3	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
383	21	14	6	0	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
384	31	25	12	9	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 4, s/c; talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
385	33	25	8	7	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 6, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
386	23	10	5	0	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
387	40	24	11	9	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
388	30	16	10	5	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
389	32	19	9	4	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
390	21	13	4	0	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c, traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
391	22	16	4	0	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 5, s/c; com talão cortical.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%

392	32	16	11	6	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 14 s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
393	53	53	41	120	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
394	79	50	25	80	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
395	40	31	12	22	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
396	36	29	19	26	Sílex	B5	CM2	Núcleo pouco lascado, s/c.	--	--	--	--
397	37	28	23	26	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
398	39	27	19	16	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
399	45	32	14	22	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
400	43	34	16	12	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
401	52	33	23	35	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
402	40	31	37	49	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
403	49	39	16	29	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
404	39	39	24	44	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
405	28	30	20	23	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
406	19	18	16	21	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
407	34	33	21	24	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
408	58	36	20	28	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
409	65	32	20	32	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
410	47	29	22	28	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
411	52	29	11	17	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
412	41	36	20	19	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
413	48	21	15	15	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
414	53	31	16	23	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
415	47	27	20	17	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
416	38	25	22	23	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

417	46	38	16	37	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
418	37	44	25	40	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
419	64	54	39	82	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
420	36	25	17	20	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
421	31	32	24	29	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
422	33	25	13	13	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
423	38	35	26	29	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
424	46	37	26	55	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
425	42	32	27	64	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
426	42	42	24	41	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
427	57	35	29	31	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
428	38	30	23	20	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
429	60	41	37	115	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
430	43	24	22	22	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
431	28	31	19	13	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
432	58	39	28	67	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
433	42	31	25	30	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
434	52	32	22	30	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
435	53	29	24	37	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
436	49	21	22	22	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
437	37	32	16	13	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
438	41	26	19	22	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
439	51	35	33	64	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
440	70	43	31	98	Sílex	B5	CM2	Núcleo pouco lascado, s/c.	--	--	--	--
441	48	39	27	49	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--

442	70	46	29	157	Sílex	B5	CM2	Núcleo pouco lascado, s/c.	--	--	--	--
443	47	35	28	53	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
444	41	22	19	17	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
445	34	27	22	18	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
446	44	30	23	35	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
447	66	61	45	232	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
448	68	67	44	244	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
449	56	57	53	241	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
450	36	24	22	20	Sílex	B5	CM2	Núcleo explorado, s/c.	--	--	--	--
451	33	33	29	37	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
452	51	37	20	30	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
453	40	26	16	15	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
454	42	27	17	14	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
455	46	33	19	28	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado s/c.	--	--	--	--
456	33	24	15	9	Sílex	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--

--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B5	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
457	24	15	8	4	Quartzito	B1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
458	31	26	11	9	Quartzito	B1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
459	20	14	5	1	Sílex	B1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
460	21	15	6	2	Sílex	B1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
461	42	28	10	10	Sílex	C2	CM1	Lasca tipo 18, s/c; retoques em ambos os bordos na parte mesial, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
462	32	17	6	2	Sílex	C2	CM1	Lasca tipo 18, s/c, traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
463	14	11	8	0	Sílex	C2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
464	22	23	10	4	Quartzito	C2	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
465	28	15	10	4	Sílex	C2	CM1	Lasca tipo 18, s/c fraturada na parte distal, traços de uso e talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%

466	26	28	9	6	Sílex	C2	CM1	Lasca tipo 18 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
467	22	19	11	5	Sílex	C2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
468	34	19	6	4	Quartzito	C2	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
469	20	23	4	0	Sílex	C2	CM1	Lasca tipo 16, s/c; retocada em ambos os bordos; talão liso, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	50%
470	20	15	8	2	Quartzito	C2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
471	23	26	14	6	Sílex	C2	CM1	Lasca tipo 18 s/c; traço de uso, talão diédrico, a parte distal da peça encontra-se fraturada.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
472	14	8	4	0	Sílex	C2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
473	13	19	7	2	Sílex	C2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
474	21	14	6	1	Sílex	C2	CM2	Lasca tipo 18, s/c; retocada na parte distal, traços de uso e talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
475	21	19	8	4	Sílex	C2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
476	30	14	13	6	Quartzito	C2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
477	23	13	9	2	Sílex	C2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
478	21	14	5	1	Quartzito	C2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
479	22	17	4	0	Quartzito	C2	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
480	20	16	4	0	Quartzito	C2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
481	27	33	11	8	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
482	23	9	6	0	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
483	33	20	15	7	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
484	24	13	4	1	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
485	34	23	9	5	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
486	27	15	4	0	Sílex	C1	CM1	Lamela, s/c; encontra-se fraturada na parte distal e apresenta traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
487	18	16	5	0	Sílex	C1	CM1	Lasca tipo 18, s/c; traços de uso, talão liso, retocada em ambos os bordos na parte mesial.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%





488	20	20	7	0	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
489	48	25	17	13	Sílex	C1	CM1	Lasca tipo 18, s/c; fraturada na parte dista, talão diédrico.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
490	35	16	9	5	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
491	47	26	14	13	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
492	25	28	9	7	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
493	58	29	16	13	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
494	25	23	15	9	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
495	45	24	20	18	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
496	43	20	12	8	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 16, s/c.	--	--	--	--
497	22	15	10	4	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
498	19	9	7	0	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
499	21	22	7	3	Sílex	B4	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	--	--	--	--
500	27	24	11	10	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
501	16	11	10	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
502	11	13	7	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
503	28	24	13	7	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
504	22	14	9	2	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
505	16	14	12	3	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
506	25	14	13	6	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
507	15	12	12	4	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
508	29	15	9	5	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
509	23	14	9	2	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
510	17	16	6	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
511	13	10	6	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
512	19	7	6	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

513	18	9	8	1	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
514	21	15	8	2	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 16, s/c; talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
515	21	21	7	3	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
516	28	16	14	6	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
517	27	18	17	9	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
518	17	15	8	2	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
519	13	24	12	4	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
520	20	11	8	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
521	22	18	7	3	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
522	19	21	8	2	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
523	13	9	10	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
524	13	20	10	3	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
525	24	17	9	4	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
526	22	11	9	3	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
527	27	24	12	5	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
528	16	17	6	2	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
529	30	20	14	9	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
530	30	16	11	5	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
531	14	13	9	2	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
532	11	9	5	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
533	24	14	6	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
534	17	12	7	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
535	24	14	3	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
536	19	17	10	3	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
537	22	12	6	1	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

538	17	16	6	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
539	14	18	5	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
540	8	5	3	2	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
541	21	14	4	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
542	9	11	7	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
543	23	11	11	4	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
544	22	16	5	3	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
545	29	17	11	4	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
546	22	21	6	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
547	14	21	6	0	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 18, s/c, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
548	19	15	11	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
549	30	8	7	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
550	20	15	6	0	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
551	20	7	6	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
552	21	17	4	0	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
553	15	22	4	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
554	9	13	10	0	Quartzito	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
555	16	17	13	3	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
556	17	12	7	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
557	41	25	15	10	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
558	31	15	10	4	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
559	34	32	15	18	Sílex	B4	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
560	48	35	19	35	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
561	25	25	10	5	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
562	31	22	6	5	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

563	32	27	14	10	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
564	37	29	11	11	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
565	39	32	9	10	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
566	43	41	16	29	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 9, s/c; forma pontiaguda na parte distal.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
567	33	28	10	14	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
568	34	16	10	6	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
569	40	15	17	12	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
570	27	20	9	4	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 18, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
571	49	43	14	21	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 7 s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
572	36	26	5	5	Sílex	B4	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	--
573	30	13	9	4	Sílex	B4	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
574	38	24	12	10	Sílex	B4	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
575	22	27	10	4	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
576	22	18	8	3	Sílex	B4	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
577	45	24	15	11	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 18 s/c, traços de uso, talão diédrico.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
578	46	43	14	26	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 7, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	--
579	35	17	9	5	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 18 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
580	40	29	12	4	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 8, s/c; talão diédrico, traços e uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
581	24	13	5	1	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 4, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
582	14	19	7	2	Sílex	B4	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	--
583	32	35	14	13	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 18 s/c; traços de uso, talão liso, fratura na parte distal.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%

584	35	29	11	14	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 13 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
585	36	24	14	92	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
586	34	31	21	22	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c..	--	--	--	--
587	35	24	15	13	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
588	36	30	7	9	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
589	34	20	10	5	Sílex	B4	CM2	Lasca indeterminada, s/c; retocada no bordo esquerdo.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
590	39	20	8	6	Sílex	B4	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
591	30	21	6	4	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 9, s/c; bolbo reduzido.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
592	33	20	6	4	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 18, s/c; retocada na parte distal, traços de uso, talão diédrico.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
593	56	35	15	18	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
594	31	19	15	9	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
595	21	26	12	7	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
596	29	19	17	11	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
597	28	18	7	1	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
598	20	9	7	2	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
599	33	24	16	9	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
600	18	14	4	1	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 18, s/c; fraturada na parte proximal, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
--	--	--	--	0	Sílex	B4	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B4	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B4	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B4	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B4	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B4	CM2	Esquírola.	--	--	--	--

--	--	--	--	0	Sílex	B4	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B4	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B4	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B4	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B4	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B4	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
601	42	40	17	27	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
602	35	29	22	19	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
603	29	28	18	15	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
604	43	30	15	26	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
605	25	22	13	9	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
606	31	38	18	22	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
607	52	26	26	47	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
608	35	27	23	17	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
609	44	29	24	24	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
610	41	25	16	15	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
611	24	21	15	7	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
612	26	24	16	10	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
613	41	29	20	14	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
614	33	40	28	48	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
615	29	25	17	14	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
616	49	35	19	34	Sílex	B4	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
617	36	16	11	7	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
618	35	19	16	10	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
619	21	16	11	4	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
620	36	18	14	8	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

621	17	15	8	2	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
622	21	16	10	3	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
623	21	16	10	3	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
624	39	12	8	4	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
625	33	25	13	6	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
626	32	14	14	7	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
627	23	19	10	2	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
628	21	13	7	1	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
629	30	20	16	10	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
630	20	17	7	3	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
631	31	24	11	10	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
632	26	26	17	8	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
633	28	18	4	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
634	22	15	9	2	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
635	28	22	16	6	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
636	22	15	9	2	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
637	29	11	11	3	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
638	29	25	15	11	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
639	22	17	16	8	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
640	33	21	15	16	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
641	44	24	12	9	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
642	29	19	19	10	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
643	27	29	12	9	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
644	16	18	6	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
645	32	15	8	3	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
646	21	19	11	5	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

647	26	17	16	6	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
648	23	20	14	6	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
649	29	19	7	4	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
650	27	15	6	4	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
651	24	21	11	6	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
652	27	16	10	3	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
653	18	23	15	6	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
654	27	25	14	5	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
655	20	12	10	3	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
656	25	17	13	6	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
657	23	14	12	7	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
658	29	23	13	9	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
659	17	20	7	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
660	20	12	11	3	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
661	20	10	9	2	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
662	17	16	14	3	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
663	23	18	12	5	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
664	25	15	10	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
665	19	17	8	4	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
666	24	14	10	3	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
667	19	15	8	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
668	22	17	9	1	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
669	25	25	23	14	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
670	25	13	6	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
671	23	16	13	6	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
672	20	16	12	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

673	22	17	14	5	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
674	28	14	11	4	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
675	17	16	7	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
676	16	17	14	4	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
677	34	11	7	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
678	19	12	9	1	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
679	20	14	12	4	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
680	22	12	6	0	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
681	29	27	22	11	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
682	36	14	9	3	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
683	20	19	18	11	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
684	28	12	8	3	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
685	38	29	14	10	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
686	34	15	13	4	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
687	28	14	10	4	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
688	20	16	10	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
689	18	13	5	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
690	26	18	14	6	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
691	19	10	8	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
692	28	25	14	8	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
693	27	13	12	6	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
694	19	21	13	4	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
695	24	13	9	3	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
696	21	10	7	2	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
697	36	16	7	4	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
698	22	23	19	8	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

699	22	16	10	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
700	33	18	10	6	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
701	25	20	18	6	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
702	35	26	16	7	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
703	27	15	2	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
704	30	15	16	4	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
705	25	19	10	6	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
706	13	24	9	3	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
707	18	11	10	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
708	20	15	10	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
709	18	10	6	0	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
710	19	14	13	3	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
711	18	14	7	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
712	23	17	8	2	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
713	16	13	7	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
714	20	14	11	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
715	28	17	7	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
716	22	13	11	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
717	24	22	6	3	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
718	27	20	14	8	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
719	21	19	13	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
720	15	22	6	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
721	26	13	10	3	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
722	24	20	14	5	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
723	18	9	7	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
724	20	10	8	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

725	27	17	11	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
726	20	7	7	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
727	15	11	8	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
728	29	22	18	9	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
729	20	14	8	3	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
730	19	21	8	3	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
731	27	11	5	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
732	15	11	9	0	Quartzito	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
733	22	10	10	0	Quartzito	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
734	15	10	6	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
735	29	28	11	6	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
736	29	28	11	6	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
737	17	17	8	2	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
738	21	15	6	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
739	33	17	11	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
740	22	17	11	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
741	22	10	2	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
742	22	21	9	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
743	24	16	6	1	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
744	25	13	12	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
745	14	17	10	3	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
746	24	14	9	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
747	24	13	9	3	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
748	24	11	8	1	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
749	22	12	6	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
750	20	10	8	0	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

751	20	13	11	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
752	18	17	8	1	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
753	15	22	8	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
754	15	17	6	1	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
755	23	12	5	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
756	23	18	7	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
757	23	25	12	5	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
758	23	17	10	5	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
759	21	13	9	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
760	21	17	6	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
761	20	17	5	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
762	16	10	4	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
763	23	10	10	2	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
764	24	21	9	3	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
765	16	11	9	1	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
766	58	24	15	22	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
767	42	21	11	8	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18, s/c, traços de uso, talão diédrico.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
768	35	33	9	10	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18, s/c, talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
769	14	15	4	0	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18 s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
770	17	21	10	5	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18 s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
771	36	40	11	18	Sílex	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
772	24	16	6	2	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18, s/c, talão liso, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
773	31	18	9	5	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 13, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
774	33	14	6	2	Sílex	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%

775	16	16	6	1	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18 s/c; traços de uso, talão diédrico.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
776	60	24	15	5	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18 s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
777	37	20	13	6	Sílex	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
778	41	28	9	12	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 10, s/c; com talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
779	31	19	7	3	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18, s/c; forma pontiaguda na parte distal, com traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
780	37	17	11	7	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18, s/c; retocada no bordo direito; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
781	28	25	6	3	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18 s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
782	28	26	8	5	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 9, s/c; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
783	18	32	10	6	Sílex	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
784	35	22	10	7	Sílex	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
785	40	26	14	11	Sílex	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
786	23	12	9	2	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
787	31	25	7	6	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
788	30	16	8	3	Sílex	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
789	21	20	7	2	Sílex	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
790	25	10	5	1	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe;	--	--	--	--
791	24	17	7	4	Sílex	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
792	26	16	8	3	Sílex	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
793	32	19	7	4	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 4, s/c, com traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
794	29	18	9	5	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%

795	42	28	14	15	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 13, s/c; retocada no bordo direito e na parte distal; traços de uso, talão diédrico.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
796	37	22	12	8	Sílex	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
797	19	18	6	2	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
798	23	22	9	5	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18 s/c, traços de uso, talão diédrico.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
799	41	26	11	11	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
800	28	23	18	8	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
801	36	24	7	7	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
802	22	22	18	11	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
803	42	24	14	11	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
804	40	33	16	13	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
805	29	21	13	8	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
806	39	23	13	7	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
807	49	33	19	23	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
808	32	28	18	17	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
809	45	31	17	20	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
810	42	22	19	21	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
811	60	51	24	69	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
812	47	46	30	46	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
813	44	25	19	21	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
814	25	24	21	13	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
815	65	62	20	69	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
816	35	40	19	23	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
817	31	32	19	20	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
818	41	35	22	23	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

819	60	25	20	20	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
820	39	23	19	20	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
821	49	26	19	24	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
822	30	29	18	12	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
823	42	21	12	10	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
824	63	50	16	65	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
825	34	42	19	24	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 15 s/c, talão diédrico.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
826	48	31	14	17	Sílex	B3	CM2	Lasca tipo 18, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
827	31	24	23	28	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
828	41	26	16	18	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
829	37	33	21	18	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
830	31	28	20	18	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
831	45	34	19	35	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
832	43	33	22	31	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
833	39	34	29	24	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
834	54	48	25	85	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
835	50	32	27	39	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
836	36	21	19	18	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
837	38	31	23	21	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
838	29	26	13	9	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
839	39	37	25	39	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
840	52	43	37	95	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
841	52	47	43	123	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
842	35	33	18	20	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
843	65	56	35	100	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--

844	68	66	43	231	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
845	34	24	21	14	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
846	41	30	17	16	Sílex	B3	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Quartzito	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Quartzito	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Quartzito	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Quartzito	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--

--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
847	24	19	5	2	Sílex	B2	CM2	Lasca tipo 9, s/c, talão liso, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
848	56	34	16	34	Sílex	B2	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
849	36	26	5	5	Sílex	B2	CM2	Lasca tipo 9, s/c, fraturada na parte distal, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%

850	16	27	4	1	Sílex	B2	CM2	Lasca tipo 18 s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
851	28	15	4	1	Sílex	B2	CM2	Lasca tipo 16, s/c, retocada na parte mesial direita.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
852	25	15	5	1	Sílex	B2	CM2	Lasca tipo 18 s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
853	32	22	8	4	Sílex	B2	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
854	30	15	6	3	Sílex	B2	CM2	Lasca tipo 18, s/c, traços de uso, talão diédrico.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
855	27	20	8	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
856	51	45	19	27	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
857	37	26	11	9	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
858	26	20	18	10	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
859	33	28	16	16	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
860	29	17	11	7	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
861	18	12	6	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
862	16	13	4	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
863	21	13	11	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
864	30	16	13	7	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
865	28	17	11	6	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
866	25	18	12	5	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
867	27	21	13	6	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
868	27	23	16	8	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
869	29	24	9	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
870	15	18	11	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
871	22	11	9	2	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
872	29	19	11	7	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
873	23	16	9	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

874	29	20	11	6	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
875	25	14	6	2	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
876	26	16	12	6	Quartzito	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
877	24	12	5	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
878	23	16	9	3	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
879	26	12	8	2	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
880	25	10	6	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
881	28	15	5	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
882	19	10	3	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
883	31	24	18	7	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
884	21	18	14	6	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
885	29	13	10	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
886	32	14	10	3	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
887	18	17	5	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
888	49	22	9	7	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
889	26	17	10	5	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
890	23	14	6	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
891	18	17	11	3	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
892	21	17	10	3	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
893	24	26	11	6	Sílex	B4	CM2	Lasca tipo 18 s/c; fraturada na parte proximal.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
894	21	19	15	7	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
895	19	21	16	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
896	16	12	6	0	Sílex	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
897	17	8	3	0	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
898	19	15	3	0	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

899	23	16	10	3	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
900	29	17	10	5	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
901	28	17	11	5	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
902	25	17	15	5	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
903	25	17	13	5	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
904	27	18	13	6	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
905	28	21	15	10	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
906	28	24	10	8	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
907	30	19	13	8	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
908	21	21	20	11	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
909	17	14	6	2	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
910	21	16	8	3	Quartzito	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
911	32	16	10	6	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
912	15	6	5	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
913	28	11	6	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
914	18	7	6	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
915	25	21	8	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
916	15	13	6	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
917	29	15	8	3	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
918	29	26	16	13	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
919	26	18	10	6	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
920	17	17	4	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
921	35	19	18	11	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
922	14	11	6	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
923	25	16	8	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
924	36	26	18	12	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

925	19	20	10	3	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
926	31	15	8	3	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
927	18	10	6	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
928	18	17	6	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
929	19	11	7	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
930	14	31	9	2	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
931	16	18	11	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
932	24	20	10	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
933	11	7	6	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
934	17	10	8	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
935	17	11	6	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
936	19	17	7	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
937	16	10	4	0	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
938	25	16	8	1	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
939	27	23	7	4	Sílex	B2	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
940	28	27	11	8	Sílex	B2	CM2	Lasca tipo 5, s/c; com talão cortical; fraturada na parte distal.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
941	31	28	9	8	Sílex	B2	CM2	Lasca tipo 2 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
942	31	13	10	3	Sílex	B2	CM2	Lasca tipo 3 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	--
943	21	19	6	3	Sílex	B2	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
944	20	20	5	2	Sílex	B2	CM1	Lasca tipo 5, s/c; talão liso; retocada na parte mesial esquerda, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
945	63	48	38	108	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
946	43	31	20	25	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
947	37	29	21	17	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--

948	52	32	31	56	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
949	59	23	21	34	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
950	40	26	22	21	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
951	51	39	25	50	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
952	48	38	24	43	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
953	37	29	29	19	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
954	47	43	20	37	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
955	38	23	22	27	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
956	44	23	18	22	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
957	44	24	9	13	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe.	--	--	--	--
958	51	34	13	17	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe.	--	--	--	--
959	50	25	17	17	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe.	--	--	--	--
960	36	33	16	16	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe.	--	--	--	--
961	38	18	11	12	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B2	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B2	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B2	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B2	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	B2	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Quartzito	B2	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
962	19	17	7	1	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
963	21	14	4	0	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
964	17	10	3	0	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
965	32	16	6	3	Sílex	C1	CM1	Lasca tipo 18, s/c, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
966	18	26	7	3	Sílex	C1	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%

967	16	6	3	0	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
968	14	17	8	0	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
969	15	12	10	0	Sílex	C1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
970	26	17	6	3	Sílex	C1	CM1	Lasca tipo 9, s/c; com talão liso; retocada na parte mesial esquerda; fraturada na parte distal; traços de uso.	--	--	--	<50%
971	33	52	8	10	Sílex	Rec/Sup		Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
972	74	112	57	666	Quartzito	Rec/Sup		Seixo talhado, s/c.	--	--	--	--
973	78	72	36	204	Quartzito	Rec/Sup		Raspador, s/c.	--	--	--	--
974	65	59	38	186	Quartzito	Rec/Sup		Núcleo lascado, s/c, possui zonas queimadas de um possivelmente de um incêndio florestal.	--	--	--	--
975	78	58	55	279	Quartzito	Rec/Sup		Núcleo lascado ou bipolar, s/c.	--	--	--	--
976	78	45	18	96	Quartzito	Rec/Sup		Lasca tipo 7 s/c, traços de uso e talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
977	41	22	8	6	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe.	--	--	--	--
978	29	21	8	7	Sílex	Rec/Sup		Lasca tipo 16, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
979	36	33	20	24	Quartzito leitoso	Rec/Sup		Resto de talhe, s/c.	--	--	--	--
980	41	19	16	12	Quartzito leitoso	Rec/Sup		Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
981	40	37	15	15	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
982	40	19	9	8	Quartzito	Rec/Sup		Lasca indeterminada, s/c; encontra-se retocada na parte distal.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
983	31	19	11	5	Quartzito	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
984	27	27	129	9	Quartzito	Rec/Sup		Lasca tipo 18, s/c; encontra-se queimada na parte ventral, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
985	32	20	8	5	Sílex	Rec/Sup		Lasca tipo 18, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
986	23	23	15	12	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

987	41	31	13	19	Sílex	A1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
988	19	17	7	3	Quartzito	Rec/Sup		Resto de talhe, s/c.	--	--	--	--
989	29	22	11	5	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c;	--	--	--	--
990	27	18	16	11	Quartzito	Rec/Sup		Resto de talhe, s/c.	--	--	--	--
991	15	13	4	0	Sílex	A1	CM1	Desperdício de talhe, s/c;	--	--	--	--
992	15	10	6	0	Quartzito	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
993	26	20	7	3	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
994	31	23	15	10	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
995	28	27	11	6	Sílex	A1	CM1	Lasca tipo 18 s/c, talão liso, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
996	19	22	9	4	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
997	31	28	16	9	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
998	32	24	14	11	Quartzito	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
999	39	26	21	20	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1000	28	23	8	4	Sílex	A1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1001	33	23	9	5	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1002	32	20	8	5	Sílex	A1	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1003	21	9	8	0	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1004	38	19	13	7	Sílex	A1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1005	21	24	9	4	Sílex	Rec/Sup		Lasca tipo 18 s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1006	28	30	16	12	Sílex	A1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1007	22	16	8	3	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1008	20	19	10	4	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1009	18	18	7	3	Quartzito	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1010	34	19	6	2	Sílex	A1	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%

1011	31	20	17	6	Sílex	Rec/Sup		Lasca tipo 18, s/c; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
1012	35	20	5	2	Quartzo leitoso	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1013	14	11	10	0	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1014	17	16	11	3	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1015	20	14	7	0	Quartzo	Rec/Sup		Resto de talhe;	--	--	--	--
1016	52	56	27	97	Quartzito	Rec/Sup		Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1017	48	34	25	52	Sílex	Rec/Sup		Núcleo lascado s/c.	--	--	--	--
1018	61	46	29	56	Quartzito	Rec/Sup		Lasca tipo 9, s/c; retocada na parte distal.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1019	50	45	15	10	Sílex	Rec/Sup		Lasca tipo 16, s/c, talão diédrico.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1020	90	71	51	350	Quartzito	Rec/Sup		Núcleo lascado ou bipolar, s/c.	--	--	--	--
1021	34	40	27	42	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1022	21	13	9	2	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1023	48	26	17	15	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1024	26	19	8	1	Sílex	Rec/Sup		Lasca tipo 18, s/c; retoques na parte proximal, traços de uso; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1025	40	26	16	19	Sílex	A1	CM1	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1026	32	24	14	10	Sílex	A1	CM2	Lasca tipo 16 s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1027	18	15	6	0	Sílex	A1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1028	15	10	2	1	Sílex	A1	CM1	Lasca tipo 5, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1029	36	27	13	11	Sílex	A1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1030	22	18	13	6	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1031	17	10	4	0	Sílex	A1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1032	22	15	7	2	Sílex	A1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1033	39	30	12	14	Quartzito	A1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

1034	25	20	5	5	Sílex	A1	CM1	Lasca tipo 4, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1035	23	14	10	4	Sílex	A1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1036	24	19	6	1	Sílex	A1	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1037	22	15	5	2	Sílex	A1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	A2	CM1	Esquírola.	--	--	--	--
1038	36	26	16	13	Sílex	A2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1039	38	28	17	20	Sílex	A2	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
1040	27	21	11	8	Sílex	A2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1041	34	24	14	10	Sílex	A2	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
1042	22	12	11	2	Sílex	A2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1043	35	23	9	6	Sílex	A2	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
1044	29	20	9	3	Sílex	A2	CM1	Lasca indeterminada, s/c; com forma pontiaguda na parte distal.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1045	26	17	11	5	Sílex	A2	CM2	Lasca tipo 9 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
1046	30	6	6	6	Sílex	A2	CM1	Lasca tipo 9, s/c; traços de uso; talão liso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
1047	42	14	12	7	Sílex	A2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1048	26	20	10	10	Sílex	A2	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1049	35	22	9	5	Sílex	A2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1050	30	22	6	3	Sílex	A1	CM1	Lasca tipo 9, s/c; retocada na parte proximal e mesial, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1051	32	17	11	4	Sílex	A3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	--
1052	50	329	15	20	Sílex	A3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca Larga	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1053	25	16	9	4	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1054	18	11	7	0	Quartzito	A3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1055	24	19	10	4	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

1056	10	7	5	0	Sílex	A2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1057	38	32	11	12	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 11, s/c; retocada no bordo esquerdo.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1058	45	26	18	16	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1059	43	32	18	22	Sílex	A3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1060	21	11	7	0	Sílex	Rec/Sup		Lasca tipo 9, s/c; (recolhida na quadrícula A3).	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
1061	20	27	5	2	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 9, s/c; talão liso e traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	--
1062	49	22	14	15	Sílex	Rec/Sup		Núcleo lascado, s/c., (material recolhido na quadrícula A3).	--	--	--	--
1063	21	11	9	3	Sílex	Rec/Sup		Lasca tipo 9, s/c; (recolhida na quadrícula A3), traços de uso; talão liso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
1064	21	19	4	0	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 18, s/c, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1065	18	18	14	6	Quartzito	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1066	47	47	14	32	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1067	24	12	8	0	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1068	49	41	13	22	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 9, s/c, talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1069	18	33	12	8	Sílex	A3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
1070	32	34	14	21	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1071	30	30	10	7	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1072	18	14	4	0	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 18, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
1073	15	9	4	0	Quartzito	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1074	11	13	7	0	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 18, s/c; retocada no bordo direito.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	50%
1075	37	22	7	5	Sílex	A3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	--
1076	27	12	10	3	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c; (recolhido na quadrícula A3).	--	--	--	--

1077	19	23	7	0	Sílex	A3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
1078	32	25	18	19	Sílex	A3	CM1	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1079	12	16	6	0	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1080	23	24	6	5	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c; (recolhido na quadrícula A3).	--	--	--	--
1081	29	24	11	6	Sílex	A3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1082	56	45	13	44	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 9, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1083	22	10	9	0	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1084	23	19	7	4	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 13, s/c; retoque no bordo esquerdo; traços de uso; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1085	32	20	7	4	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 18, s/c, traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1086	27	13	7	2	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 18, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1087	26	13	13	5	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1088	22	20	8	4	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 18 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1089	17	16	5	0	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 18, s/c, com traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1090	21	18	6	4	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1091	33	15	12	6	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1092	45	43	16	25	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe s/c.	--	--	--	--
1093	25	25	7	3	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 18 s/c, talão liso.	--	--	--	<50%
1094	23	10	7	0	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe, s/c; (recolhido na quadrícula A3).	--	--	--	--
1095	21	16	5	2	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 18, s/c, traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1096	27	18	16	10	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1097	14	23	11	4	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe s/c.	--	--	--	--
1098	29	17	10	5	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

1099	31	32	14	10	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe s/c.	--	--	--	--
1100	20	12	10	0	Quartzito	Rec/Sup		Resto de talhe, s/c; (recolhido na quadrícula A3).	--	--	--	--
1101	24	16	7	2	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 18 s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1102	35	27	11	12	Sílex	A3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1103	34	23	9	8	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 10 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1104	31	19	13	6	Sílex	Rec/Sup		Núcleo lascado s/c. (recolhido na quadrícula A3).	--	--	--	--
1105	21	22	8	4	Sílex	Rec/Sup		Desperdício de talhe; (recolhido na quadrícula A3)	--	--	--	--
1106	22	20	15	9	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1107	23	18	10	3	Sílex	Rec/Sup		Lasca tipo 9, s/c; (referente à quadrícula A3).	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
1108	24	31	6	4	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1109	14	14	4	0	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1110	25	33	15	13	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1111	17	20	4	0	Sílex	A3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
1112	22	14	11	3	Quartzito	Rec/Sup		Resto de talhe, s/c; (recolhido na quadrícula A3).	--	--	--	--
1113	17	16	6	0	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1114	26	12	4	0	Sílex	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1115	29	21	11	5	Sílex	A3	CM1	Lasca tipo 17, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1116	50	55	27	17	Quartzito	A3	CM1	Raspador, s/c.	--	--	--	--
1117	96	75	37	265	Quartzito	A3	CM1	Núcleo lascado ou bipolar, s/c.	--	--	--	--
1118	38	24	19	22	Quartzito	A3	CM1	Lasca tipo 14 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
1119	40	33	22	27	Quartzito	A3	CM1	Desperdício de talhe, s/c;	--	--	--	--
1120	34	25	20	15	Quartzito	Rec/Sup		Resto de talhe, s/c; (recolhida na quadrícula A3).	--	--	--	--

1121	55	44	18	58	Quartzito	A3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	50%
1122	46	39	15	33	Quartzito	B1	CM2	Lasca tipo 2 s/c;retocada na parte mesial direita.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	--
1123	26	36	24	24	Sílex	B2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1124	30	30	20	12	Sílex	B2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1125	29	25	18	10	Sílex	B2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1126	20	10	5	3	Sílex	B2	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	--
1127	27	20	11	5	Sílex	B2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1128	25	15	10	3	Sílex	B2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1129	38	27	13	10	Sílex	B2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1130	15	12	5	0	Sílex	B2	CM1	Lasca tipo 18, s/c; fraturada na parte distal, traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
1131	17	11	5	0	Sílex	B2	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1132	29	19	11	5	Sílex	B2	CM1	Lasca tipo 18, s/c, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
1133	44	35	19	30	Quartzito	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1134	31	30	10	8	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1135	25	28	23	15	Sílex	B3	CM1	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1136	29	18	6	3	Sílex	B3	CM1	Lasca tipo 13, s/c, traços de uso, retocada na parte distal.	--	--	--	--
1137	35	35	22	24	Sílex	B3	CM1	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1138	43	19	10	10	Quartzito	B3	CM1	Lasca tipo 3 s/c, talão liso, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
--	--	--	--	0	Sílex	B3	CM1	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Quartzito	B3	CM1	Esquírola.	--	--	--	--
1139	39	26	14	22	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1140	47	28	10	10	Sílex	B3	CM1	Lasca indeterminada, s/c; pontiaguda na parte distal.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%

1141	35	20	6	5	Sílex	B3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1142	20	21	9	3	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1143	28	25	6	4	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1144	32	22	8	4	Sílex	B3	CM1	Lasca tipo 9, s/c; forma pontiaguda, traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1145	43	25	22	26	Sílex	B3	CM1	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1146	25	20	12	5	Sílex	B3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
1147	28	19	9	3	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1148	23	26	21	10	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1149	28	25	14	8	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1150	47	40	29	61	Quartzito	B3	CM1	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1151	27	18	10	3	Sílex	B3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
1152	44	28	20	23	Quartzito	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1153	55	36	16	32	Quartzito	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1154	31	21	8	5	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1155	28	17	11	5	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1156	30	31	20	20	Sílex	B3	CM1	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1157	40	35	27	46	Sílex	B3	CM1	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1158	28	33	15	15	Quartzito	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1159	64	45	6	98	Sílex	B3	CM1	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1160	22	32	5	3	Sílex	B3	CM1	Lasca tipo 18, s/c; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1161	20	22	11	5	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1162	29	25	21	19	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1163	18	13	4	0	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1164	20	20	4	0	Sílex	B3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%

1165	22	11	5	0	Quartzo leitoso	B3	CM1	Resto de talhe, s/c.	--	--	--	--
1166	15	13	8	0	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1167	21	17	13	4	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1168	32	14	8	3	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1169	15	19	8	0	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1170	19	19	6	2	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1171	18	14	4	0	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1172	15	12	8	0	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1173	19	17	7	3	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1174	21	31	6	3	Sílex	B3	CM1	Lasca tipo 5, s/c, com traços de uso; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
1175	25	13	12	3	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1176	28	14	11	3	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1177	32	17	11	6	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1178	18	9	7	0	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1179	17	10	4	0	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1180	21	11	7	0	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1181	32	31	9	9	Sílex	B4	CM1	Lasca tipo 18, s/c, talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1182	35	15	13	6	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1183	30	22	19	17	Sílex	B4	CM1	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1184	29	18	12	7	Sílex	B4	CM1	Lasca tipo 18, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
1185	19	31	13	7	Sílex	B5	CM1	Lasca tipo 9 s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
1186	33	27	16	11	Sílex	B5	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1187	29	22	19	17	Sílex	B5	CM1	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1188	33	19	13	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

1189	23	11	11	3	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1190	20	15	12	5	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1191	36	35	32	37	Quartzito	B4	CM2	Núcleo lascado ou bipolar s/c.	--	--	--	--
1192	36	33	21	39	Quartzito	B4	CM2	Núcleo lascado ou bipolar s/c.	--	--	--	--
1193	80	63	44	249	Quartzito	B5	CM2	Núcleo lascado ou bipolar s/c.	--	--	--	--
1194	41	46	33	75	Quartzito	B5	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
1195	67	55	20	96	Quartzito	B5	CM2	Núcleo lascado s/c.	--	--	--	--
1196	38	32	17	26	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1197	69	81	52	337	Quartzito	B5	CM2	Núcleo lascado s/c.	--	--	--	--
1198	91	44	39	250	Quartzito	B5	CM2	Percutor s/c.	--	--	--	--
1199	65	35	36	97	Quartzito	B5	CM2	Núcleo lascado s/c.	--	--	--	--
1200	59	32	23	41	Quartzito	B4	CM2	Lasca tipo 5, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1201	27	27	14	11	Quartzito	B4	CM2	Lasca tipo 9, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1202	38	41	21	17	Quartzito	B4	CM2	Núcleo, s/c.	--	--	--	--
1203	20	22	12	6	Quartzito	B4	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1204	28	33	10	10	Quartzito	B4	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
1205	36	25	14	7	Quartzito	B4	CM2	Lasca tipo 4, s/c, talão liso e com traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1206	27	13	7	2	Quartzito leitoso	B4	CM2	Lasca tipo 18, s/c, retocada na parte mesial esquerda.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1207	17	41	5	3	Quartzito	B4	CM2	Lasca tipo 9, s/c.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco Robusta	--
1208	41	15	15	8	Quartzito leitoso	B4	CM2	Resto de talhe, s/c;	--	--	--	--
1209	50	34	22	35	Sílex	B4	CM1	Núcleo, s/c.	--	--	--	--
1210	32	12	9	5	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1211	31	21	16	8	Quartzito	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

1212	23	19	12	6	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1213	25	22	7	3	Sílex	B4	CM1	Lasca tipo 18, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1214	44	20	12	11	Quartzito	B4	CM1	Lasca tipo 9 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1215	25	26	10	7	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1216	35	49	19	23	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1217	41	28	11	12	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1218	18	14	7	1	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1219	18	15	3	0	Sílex	B4	CM1	Lasca tipo 9, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1220	24	12	11	3	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1221	25	16	9	4	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1222	17	17	7	2	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1223	15	16	5	0	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1224	16	26	7	3	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1225	16	15	12	3	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1226	24	23	5	3	Sílex	B4	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
1227	26	18	12	6	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1228	22	14	6	0	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1229	19	15	6	0	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1230	15	15	6	0	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1231	25	10	5	0	Sílex	B4	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1232	37	20	9	8	Quartzito	B4	CM1	Lasca tipo 18 s/c., talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1233	25	19	8	3	Sílex	B5	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1234	24	14	13	3	Sílex	B5	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1235	20	15	6	0	Sílex	B5	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

1236	22	14	12	4	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1237	34	28	33	27	Sílex	B5	CM2	Núcleo lascado s/c.	--	--	--	--
1238	22	16	15	6	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1239	39	31	13	15	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo 18, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1240	39	41	15	20	Sílex	B5	CM2	Lasca tipo indeterminado, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
1241	40	30	13	11	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c;	--	--	--	--
1242	25	22	9	4	Quartzito	B5	CM2	Lasca tipo 10 s/c., talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1243	18	14	6	0	Sílex	B5	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1244	15	12	5	1	Sílex	B5	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1245	36	30	16	14	Sílex	B5	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1246	24	15	15	8	Sílex	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1247	35	27	18	14	Quartzito	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
1248	22	34	16	16	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1249	32	38	10	20	Quartzito	B5	CM2	Lasca tipo 11 s/c., traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1250	37	22	13	18	Quartzito	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1251	35	19	15	7	Quartzito	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
1252	30	15	10	5	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1253	44	42	16	27	Quartzito	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1254	25	11	13	4	Quartzito	B5	CM2	Lasca tipo 14 s/c., talão liso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
1255	18	21	11	7	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1256	26	19	17	7	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1257	21	38	30	25	Quartzito	B5	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1258	40	23	11	8	Quartzito leitoso	B5	CM2	Lasca tipo 14, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%










1259	36	27	9	10	Quartzo leitoso	B5	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1260	23	30	22	13	Quartzo leitoso	B5	CM2	Resto de talhe, s/c.	--	--	--	--
1261	21	22	8	3	Quartzo leitoso	B5	CM2	Lasca tipo 14 s/c., traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1262	16	16	11	4	Quartzo leitoso	B5	CM2	Resto de talhe, s/c.	--	--	--	--
1263	21	28	19	10	Quartzo leitoso	B5	CM2	Resto de talhe, s/c.	--	--	--	--
1264	32	18	7	6	Quartzo leitoso	B5	CM2	Lasca tipo 18 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1265	138	105	62	1271	Quartzito	B2	CM2	Percutor, s/c.	--	--	--	--
1266	61	74	20	80	Quartzito	B2	CM2	Lasca tipo 4 s/c, talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1267	65	72	29	146	Quartzito	B2	CM2	Lasca tipo 17 s/c., talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1268	30	31	25	24	Quartzito	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1269	63	32	31	81	Quartzito	B2	CM2	Núcleo lascado s/c.	--	--	--	--
1270	37	37	26	42	Quartzo leitoso	B2	CM2	Núcleo lascado s/c.	--	--	--	--
1271	54	40	36	57	Sílex	B2	CM2	Núcleo lascado s/c.	--	--	--	--
1272	27	25	18	11	Quartzito	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1273	23	16	9	3	Quartzo leitoso	B2	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
1274	20	16	6	0	Sílex	B2	CM2	Lasca tipo 18 s/c, talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1275	29	21	14	7	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1276	27	17	15	4	Sílex	B2	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1277	27	22	10	6	Quartzo	B2	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%

1278	32	32	12	11	Quartzito	B2	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
1279	33	18	12	9	Quartzito	B2	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1280	76	53	20	124	Quartzito	B3	CM2	Núcleo lascado ou bipolar, s/c.	--	--	--	--
1281	27	22	20	36	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1282	67	59	35	198	Quartzito	B3	CM2	Percutor s/c.	--	--	--	--
1283	37	24	20	20	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1284	47	50	28	78	Quartzito	B3	CM2	Núcleo lascado s/c.	--	--	--	--
1285	26	24	15	8	Quartzito	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1286	32	28	16	10	Quartzito	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1287	60	42	18	51	Quartzito	B3	CM1	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1288	93	73	37	161	Quartzito	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	--
1289	67	42	16	60	Quartzito	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1290	51	31	16	20	Quartzito	B3	CM2	Lasca tipo 18 s/c; com retoques na parte mesial esquerda, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1291	33	19	10	8	Quartzito	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1292	32	30	12	10	Quartzito	B3	CM2	Lasca tipo 9, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1293	33	19	4	3	Quartzito	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
1294	47	29	11	17	Quartzito	B3	CM2	Lasca tipo 2, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	--
1295	43	37	42	72	Sílex	B3	CM1	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1296	17	19	5	0	Quartzito	B3	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
1297	24	8	2	0	Sílex	B3	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
1298	21	14	2	0	Quartzito leitoso	B3	CM2	Resto de talhe, s/c.	--	--	--	--

1299	50	38	20	33	Quartzo leitoso	B3	CM2	Núcleo lascado s/c.	--	--	--	--
1300	136	90	52	879	Quartzito	B3	CM2	Movente, s/c.	--	--	--	--
CTL/2012												
Nº	Comp. (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Peso (g)	Matéria prima	Quadrícula	Camada	Descrição				
1	68	47	22	80	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 15, s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
2	74	70	26	151	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 6, s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
3	107	73	25	231	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 2, s/c; talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	--
4	46	73	25	203	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 4, s/c; com talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
5	90	53	25	110	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 6, s/c; com talão cortical e liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
6	82	70	18	124	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical e liso; retoques na extremidade mesial esquerda e distal; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
7	80	40	15	62	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 2, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	--
7A	40	17	11	7	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 2, s/c.	--	--	--	--
8	46	30	19	27	Quartzito	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
9	44	37	11	12	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 9, com talão cortical e liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
10	35	31	18	22	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 5 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
11	14	20	19	10	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
12	51	35	15	34	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 6, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
13	154	60	24	321	Quartzito	C1	CM2	Cunha.	--	--	--	--

14	22	14	3	0	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; com presença de nervuras; com retoques na parte mesial esquerda e direita.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
15	21	17	3	0	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; com retoque na parte mesial e distal e com traços de uso.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
--	--	--	--	0	Quartzito	C1	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	C1	CM2	Esquírola	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	C1	CM2	Esquírola	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	C1	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Quartzito	C1	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	C1	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Quartzito	C1	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	C1	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
--	--	--	--	0	Sílex	C1	CM2	Esquírola.	--	--	--	--
16	50	32	9	14	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 4, s/c; com talão cortical e liso; traços de uso.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
17	39	35	8	9	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso; com retoques na parte mesial direita; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
18	52	23	13	11	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 4, s/c; com talão cortical.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
19	40	33	5	14	Quartzito	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
20	33	33	8	8	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
21	39	32	13	18	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
22	35	23	8	8	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
23	29	22	10	5	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical e liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
24	50	22	9	7	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 4, s/c; com talão diédrico; traços de uso.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%

25	44	30	10	12	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
26	37	20	9	6	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; retoques na parte mesial esquerda; traços de uso, talão fraturado.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
27	26	25	8	6	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
28	49	35	11	12	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
29	30	16	6	2	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
30	25	25	5	3	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; traços de uso.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
31	39	25	6	7	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 5, s/c; com talão cortical e liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
32	35	22	10	9	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
33	32	33	8	10	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
34	45	30	10	12	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical e liso; retoques na parte mesial esquerda; traços de uso.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
35	44	15	11	7	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical e liso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
36	39	22	12	10	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
37	41	27	15	10	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso; com retoque na zona mesial esquerda; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
38	40	24	6	3	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; retoques na parte mesial esquerda; traços de uso, talão liso.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
39	33	21	13	9	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; bolbo fraturado; possui retoques na parte mesial direita; forma pontiaguda; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
40	41	22	14	7	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 4, s/c; com talão liso e traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
41	42	25	12	15	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
42	28	19	11	8	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 5, s/c; com talão cortical e liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%

	43	34	39	14	12	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 4, s/c; com talão cortical; com retoques na parte mesial esquerda; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
	44	41	18	10	5	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 5, s/c; com talão liso; com um levantamento oblíquo divergente.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
	45	44	16	11	6	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; sem talão cortical; possui nervuras e retoques na parte mesial direita.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
 	46	26	35	3	3	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso; fraturada na parte distal; com retoques na zona mesial direita.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
	47	34	16	14	6	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical e liso; com forma pontiaguda.	Lasca estreita	Lasca espessa	Pouco Robusta	<50%
 	48	30	32	7	6	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso; possui retoques na parte mesial esquerda; traços de uso.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
	49	37	33	8	13	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; possui retoques na parte mesial em ambos os lados; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
 	50	35	35	6	5	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão diédrico; com levantamentos na zona mesial em ambos os lados e na extremidade distal; traços de uso.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
	51	37	22	7	6	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical e liso; possui um levantamento.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
 	52	46	23	5	8	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso; com retoques na parte mesial esquerda e distal; traços de uso.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
	53	30	16	5	3	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	--	--	--	--
	54	43	29	11	11	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 14, s/c; talão liso.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
	55	20	28	5	4	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
	56	37	25	7	6	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical e liso.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
	57	40	38	10	15	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 6, s/c; com talão cortical e liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
	58	24	25	5	5	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca larga	Lasca abatida	Pouco robusta	

59	22	26	8	5	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
60	39	18	9	4	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso; forma pontiaguda.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
61	28	18	7	3	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
62	27	19	9	4	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c, talão liso, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
63	25	21	6	3	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
64	24	17	6	2	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso e com traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
65	28	21	7	5	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
66	21	21	9	3	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical; com retoques na parte mesial direita e com traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
67	29	21	6	4	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
68	28	15	8	2	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
69	34	22	19	9	Quartzito	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
70	21	18	4	2	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18 s/c; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
71	28	15	4	0	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
72	29	16	2	0	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
73	28	16	4	0	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical e liso; possui retoques na parte mesial direita, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
74	18	27	6	2	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; fraturada na extremidade distal; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
75	23	20	4	0	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
76	47	32	6	8	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; sem talão liso; possui nervuras e retoques na parte mesial e na extremidade distal; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%

	77	60	47	17	38	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
	78	38	35	9	10	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical e diédrico; retoques na zona mesial e com traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
	79	62	30	17	39	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c; retoques na extremidade distal.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
	80	33	37	7	10	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 13, s/c; talão liso; retoques na zona mesial esquerda; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
	81	32	27	7	6	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
	82	41	28	14	14	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 13, s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
	83	41	29	12	12	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
	84	24	24	5	5	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
	85	37	48	19	33	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 13, s/c; sem talão cortical.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
	86	39	17	8	6	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
	87	40	21	14	11	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 14, s/c; sem talão cortical e liso, traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
	88	51	24	14	14	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 4, s/c; retoques na zona mesial esquerda; traços de uso, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
	89	34	34	8	9	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
	90	51	35	9	13	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
	91	49	24	18	18	Sílex	C1	CM2	Núcleo lascado.	--	--	--	--
	92	64	25	17	25	Quartzito	C1	CM2	Lasca indeterminada com nervuras.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
	93	44	25	10	10	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
	94	44	26	11	9	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%

95	47	29	12	7	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 5 s/c; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
96	44	21	11	7	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
97	33	28	10	8	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 13, s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
98	40	21	5	3	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
99	23	15	3	0	Quartzito	C1	CM2	Lasca tipo 4, s/c; com talão cortical e liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
100	27	23	11	3	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
101	30	18	8	3	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
102	31	42	9	5	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
103	39	18	15	6	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 7, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
104	32	20	9	4	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c; com talão cortical e liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
105	25	21	3	4	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
106	32	23	14	3	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 4, s/c; com talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
107	31	16	12	6	Quartzito	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
108	40	27	18	12	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 5, s/c; com talão liso; talão liso; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
109	24	17	7	3	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
110	32	18	15	7	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18 s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
111	71	52	22	68	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 7, s/c; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
112	57	48	22	70	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c; possui retoques no bordo esquerdo.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
113	34	22	9	5	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%

114	27	20	5	2	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 8, s/c; retocada na extremidade proximal esquerda; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
115	41	27	9	7	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c, fraturada na parte distal; traços de uso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
116	20	16	7	3	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
117	31	20	15	10	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
118	19	14	3	1	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
119	24	17	12	5	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
120	27	20	17	7	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
121	41	35	12	18	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
122	23	23	9	3	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
123	28	23	12	5	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
124	31	20	12	7	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
125	33	25	11	8	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
126	24	15	4	1	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
127	25	21	7	1	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
128	22	13	9	1	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
129	41	37	14	20	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
130	17	22	14	5	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
131	36	27	13	10	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
132	39	34	15	10	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
133	31	22	4	16	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
134	27	21	12	3	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
135	28	20	10	6	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
136	31	16	7	4	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
137	43	29	17	19	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
138	41	29	16	13	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

139	31	24	9	6	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
140	26	21	20	9	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
141	33	35	22	16	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
142	25	22	16	7	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
143	26	26	19	8	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
144	39	21	11	7	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
145	32	21	16	12	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
146	28	29	23	17	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
147	18	13	6	1	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
148	31	19	10	5	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
149	59	23	13	17	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
150	35	28	13	11	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
151	34	22	6	3	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
152	20	15	11	1	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
153	27	23	5	3	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
154	37	33	22	29	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
155	22	14	14	6	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
156	28	13	14	6	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
157	34	24	18	9	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
158	14	11	6	3	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
159	43	21	13	9	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
160	29	29	22	23	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
161	36	15	9	5	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
162	33	26	26	23	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
163	22	22	16	6	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
164	28	20	7	4	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

165	46	32	10	28	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
166	36	25	13	12	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
167	22	12	7	2	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
168	39	32	20	15	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
169	24	24	6	2	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
170	35	28	24	16	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
171	18	13	9	3	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
172	31	28	9	6	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
173	35	23	11	4	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
174	27	19	12	5	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
175	25	26	18	9	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
176	16	11	11	2	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
177	32	26	7	5	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
178	28	16	10	4	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
179	23	19	11	5	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
180	19	13	6	1	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
181	25	17	6	1	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
182	28	10	13	1	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
183	17	17	10	1	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
184	25	25	15	7	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
185	50	46	21	55	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
186	45	27	21	22	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
187	40	32	22	36	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
188	110	80	23	174	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
189	47	71	22	32	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
190	73	38	34	64	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--

191	51	36	16	32	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
192	68	50	26	70	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
193	34	20	15	9	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
194	72	54	46	159	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
195	50	39	21	40	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
196	54	55	23	46	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
197	58	45	34	84	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
198	41	33	14	19	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
199	63	37	16	31	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
200	45	38	22	41	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
201	62	35	26	51	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
202	51	43	29	61	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
203	65	55	38	93	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
204	35	35	26	20	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
205	37	25	24	28	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
206	61	23	17	19	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
207	54	30	27	36	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
208	51	45	39	71	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
209	64	44	36	62	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
210	66	46	13	23	Quartzito	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
211	28	15	8	4	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
212	26	15	13	5	Quartzito	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	--
213	28	11	8	3	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
214	38	11	7	3	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%

215	41	35	30	41	Quartzito	C1	CM2	Seixo talhado em forma pontiaguda.	--	--	--	--
216	29	25	17	7	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	--
217	28	17	7	4	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
218	26	23	9	5	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 6, s/c, com retoques no bordo esquerdo, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	--
219	26	15	5	2	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
220	25	23	10	5	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 6, s/c, com retoques na extremidade distal; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
221	20	18	4	0	Quartzito	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
222	38	14	12	6	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta	<50%
223	29	20	4	0	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
224	36	16	8	3	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
225	19	14	6	0	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta	<50%
226	70	56	29	92	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 5, s/c, possui um levantamento.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
227	41	39	30	40	Sílex	C1	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
228	42	36	26	25	Sílex	C1	CM2	Desperdício de talhe, s/c.	--	--	--	--
229	35	28	26	38	Sílex	C1	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
230	49	23	21	27	Sílex	C1	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
231	45	35	18	20	Sílex	C1	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
232	46	34	27	44	Sílex	C1	CM2	Núcleo prismático, s/c.	--	--	--	--
233	50	42	21	42	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	--
234	46	35	25	35	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca espessa	Robusta média	<50%
235	83	51	27	99	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	50%

236	51	49	32	35	Sílex	C1	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
237	33	36	27	27	Sílex	C1	CM2	Núcleo lascado, s/c.	--	--	--	--
238	85	54	31	120	Sílex	C1	CM2	Lasca indeterminada, s/c.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco robusta	<50%
239	42	27	12	15	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 4, s/c; com retoques na parte mesial esquerda, traços de uso; talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
240	24	18	5	2	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; com retoques na parte distal.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
241	36	23	9	9	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c, com talão cortical, fraturada na parte distal; retoques em ambos os bordos.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
242	37	22	11	11	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 9, s/c, talão liso.	Lasca estreita	Lasca abatida	Robusta média	<50%
243	25	21	4	2	Sílex	C1	CM2	Lasca tipo 18, s/c; talão liso; com retoques no bordo mesial direito.	Lasca estreita	Lasca abatida	Pouco Robusta	<50%
244	93	57	50	319	Quartzito	C1	CM2	Seixo talhado, s/c.	--	--	--	--

Legenda	
s/c- Sem coordenação.	 Indica que a peça foi fotografada.
Rec/sup.-Recolha de Superfície	 Indica que a peça foi desenhada.